

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

**FORÇAS DE CARÁTER E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E
SOCIAIS**

Ricardo Neves Couto, *Doutorando*
Prof^a. Dr^a. Patrícia Nunes da Fonsêca, *Orientadora*

João Pessoa-PB

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
DOUTORADO EM PSICOLOGIA SOCIAL

**FORÇAS DE CARÁTER E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E
SOCIAIS**

Ricardo Neves Couto

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação
em Psicologia Social (Doutorado) da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito parcial para a
defesa do doutorado.

João Pessoa-PB

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C871f Couto, Ricardo Neves.

Forças de caráter e sua relação com variáveis
individuais e sociais / Ricardo Neves Couto. - João
Pessoa, 2019.
132 f.

Orientação: Patrícia Nunes da Fonsêca.
Tese (Doutorado) - UFPB/CCHLA.

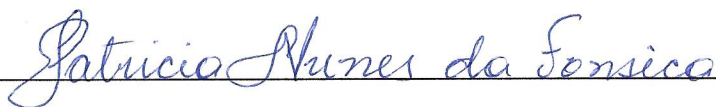
1. Forças de caráter; Personalidade; Valores Humanos.
I. Fonsêca, Patrícia Nunes da. II. Título.

UFPB/CCHLA

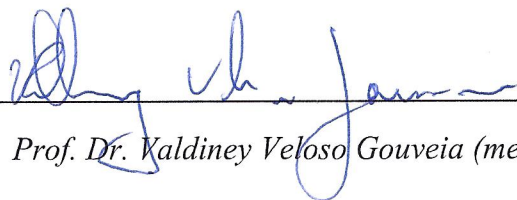
**FORÇAS DE CARÁTER E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E
SOCIAIS**

Ricardo Neves Couto

Banca Avaliadora

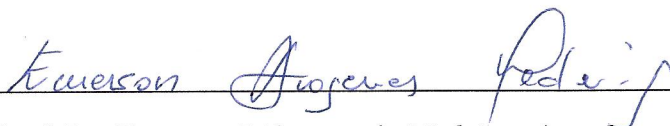


Profa. Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca (orientadora)



Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia (membro interno)

Profa. Dra. Viviany Silva Araújo Pessoa (membro interno)



Prof. Dr. Emerson Diógenes de Medeiros (membro externo)



Profa. Dra. Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (membro externo)

Aos meus amados pais e família

AGRADECIMENTOS

Finalizar uma tese é trabalhoso, fato. Mas, é muito mais satisfatório sentir que o objetivo de realização de um sonho é palpável e isso não seria possível se algumas pessoas não estivessem comigo facilitando o processo. Primeiro lugar, agradeço a Deus pela vida, saúde e força diária para lutar por tudo, também por ter colocado oportunidades e preparação para superar ao lado de pessoas exemplares.

Sou grato pelos meus pais, por diariamente valorizar e fazer o que for preciso para eu estudar e viver com ânimo, por vocês e com vocês eu enfrento tudo. Gratidão por toda a família, meu irmão Eduardo, tias, tios, primas, primos e mãe Ceição, pela motivação e reconhecimento de que as ausências são justificadas pela busca de uma vida melhor para todos nós.

Sou eternamente grato pela mudança na minha vida que a professora Patrícia proporcionou, ensinamentos que ultrapassam os acadêmicos, cobranças que tiraram o melhor de mim, como estudante, profissional e pessoa. Motivação e apoio em tudo que eu precisava e pretendia fazer, obrigado professora, a senhora é crucial na minha caminhada, reforço minha lealdade eterna e parceria quando precisar de algo.

A admiração só fica menor frente a gratidão que tenho por tudo que o professor Valdiney fez por mim, direta ou indiretamente contribuiu para minhas escolhas e preferências profissionais. Aulas e encontros riquíssimos de conhecimentos conduziram minha trajetória até aqui, pensados e discutidos com bastante disponibilidade e eficiência, muito obrigado professor.

Professora Viviany tornou a adaptação ao NEDHES mais tranquila, diariamente com um alto astral e convivência rica de conhecimento, mostrou que podemos produzir muito e ser feliz. Com palavras pontuais e animadoras, fez com que eu admirasse cada vez mais o belíssimo e importante trabalho que desenvolve.

O casal Medeiros é presente em minha vida desde o início da graduação, viram em mim um potencial que nem eu sabia que poderia desenvolver, até hoje tento corresponder toda confiança e oportunidades. Materiais, ambientes, conversas e amizades que me fizeram admirar, querer buscar sempre mais e devolver de alguma forma tudo que me mostraram dentro da Psicologia. Muito obrigado, professora Paloma pelo respeito e convite para entrar em um grupo de pesquisa, quando na sequência comecei o trabalho com o professor Diógenes, oportunidade rica de oportunidades, gratidão professor por todo suporte indispensável para minhas conquistas.

Ana Beatriz Carvalho, namorada e companheira de vida, com quem compartilho minhas angústias diárias e projetos. Com você aprendi a respeitar meus limites e potencializar minhas possibilidades, sabendo valorizar cada dia, que cada um tem suas dificuldades e conquistas. Muito obrigado por todo companheirismo, dedicação e força transmitida com seu exemplo de vida. Amo você e tudo que a gente vive, a conclusão desse ciclo tem sua participação direta, vamos juntos, pois tudo fica mais fácil com você do lado.

Ao grupo NEDHES minha gratidão por terem sido minha família em João Pessoa, proporcionando momentos felizes e de aprendizados. Especificamente, Paulo Gregório, meu irmão de caminhada, sou orgulhoso da tua vida e conquistas, feliz por ter você como parceiro, muita coisa você tem contribuição, te respeito e admiro como amigo e profissional, gratidão.

Gratidão aos professores que passaram ao longo da minha vida, por causa de vocês o aprendizado para reunir o que precisa para concluir um doutorado foi possível. Sonho seguir sendo um de vocês, lembrando de cada dedicação e demonstração de empenho, isso me faz acreditar que vale a pena seguir.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
<i>Forças de caráter</i>	<i>15</i>
<i>Forças de caráter: aproximações com personalidade e valores humanos</i>	<i>18</i>
<i>Personalidade, valores humanos e crescimento pós-traumático no âmbito do luto.....</i>	<i>20</i>
<i>Tese: problemas, objetivos e apresentação</i>	<i>23</i>
ARTIGO 01	26
Introdução	31
<i>Forças de caráter</i>	<i>32</i>
Método.....	37
<i>Participantes</i>	<i>37</i>
<i>Instrumentos</i>	<i>37</i>
<i>Procedimentos de coleta de dados</i>	<i>38</i>
<i>Análise de dados</i>	<i>38</i>
<i>Procedimentos éticos</i>	<i>39</i>
Resultados	39
Discussão	41
Referências	46
ARTIGO 02	51
Introdução	56
<i>Forças de caráter</i>	<i>58</i>
<i>Personalidade.....</i>	<i>59</i>
Método.....	61
<i>Participantes</i>	<i>61</i>
<i>Instrumentos</i>	<i>62</i>
<i>Procedimentos</i>	<i>62</i>
<i>Análise de dados</i>	<i>63</i>
Resultados	63
Discussão	68
Referências	73
ARTIGO 03	79

Introdução	84
<i>Aproximações forças de caráter, personalidade e valores humanos</i>	<i>86</i>
<i>Personalidade, valores humanos e forças de caráter no contexto de mudanças positivas em situações adversas.....</i>	<i>89</i>
Método	90
<i>Participantes</i>	<i>90</i>
<i>Instrumentos</i>	<i>91</i>
<i>Procedimentos</i>	<i>93</i>
<i>Análise de dados</i>	<i>93</i>
Resultados	93
Discussão	98
Referências.....	103
DISCUSSÃO GERAL	110
REFERÊNCIAS	116
ANEXOS.....	123

LISTA DE TABELAS

Estatísticas descritivas e estrutura fatorial da Escala de Forças de Caráter.....	40
Estatística descritiva e correlação das forças de caráter com traços de personalidade	64
Segundo passo das regressões hierárquicas entre forças de caráter e os traços de personalidade.	66
Sumário das relações entre forças de caráter e os traços de personalidade	67
Correlação das forças de caráter com valores humanos	95

LISTA DE FIGURAS

Modelo do Crescimento pós-traumático em pessoas que passaram por luto	97
---	----

FORÇAS DE CARÁTER E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E SOCIAIS

Resumo: Esta tese tem como objetivo geral verificar o padrão de relação linear das forças de caráter com os traços de personalidade, valores humanos e crescimento pós-traumático em situações de luto no Nordeste brasileiro. Para alcançar esse objetivo, esta tese é composta por quatro artigos. O primeiro objetiva verificar a prevalência das forças de caráter nos nordestinos, especificamente, reunir novas evidências psicométricas da Escala de Forças de Caráter (EFC). Contou-se com uma amostra de 383 pessoas ($M_{idade} = 27,81$; $DP = 10,83$) oriunda em sua maioria da Paraíba (24,3%), do sexo feminino (65,4%) e solteira (73,1%), que responderam a EFC e questões demográficas. Uma Análise Fatorial Exploratória indicou a unidimensionalidade da escala, as 24 forças saturando no fator com valor próprio igual a 9,69, explicando 43% da variância e cargas fatoriais de 0,41 (perdão) até 0,72 (vitalidade). O alfa de Cronbach = 0,94 e ômega de McDonald = 0,95 indicam precisão satisfatória. Ademais, estatísticas descritivas foram realizadas identificando as forças mais prevalentes no Nordeste, respectivamente: gratidão, bondade, curiosidade, imparcialidade, amor ao aprendizado e esperança. O segundo artigo, busca verificar em que medida os traços de personalidade explicam as forças de caráter, controlando o efeito da idade e do sexo. Participaram 251 pessoas residentes no Nordeste brasileiro ($M_{idade} = 18,51$, $DP = 9,03$), 66,9% mulheres, respondendo um livreto contendo a EFC, Inventário dos Cinco Grandes Fatores (ICGF) e questões demográficas. A partir de correlações, seguidas de regressões múltiplas hierárquicas, verificou-se que idade e sexo foram importantes para explicar algumas forças. Controlando o efeito dessas variáveis demográficas, observou-se que os traços de personalidade amabilidade, conscienciosidade, extroversão e abertura à experiência explicaram diretamente as forças, ao contrário do traço neuroticismo, que o fez de maneira inversa. O terceiro artigo objetiva-se de maneira geral testar um modelo explicativo do CPT em situação de luto, com a contribuição dos traços de personalidade, valores humanos e forças de caráter, especificamente identificar o padrão de relação linear entre as subfunções valorativas e as forças de caráter, além do papel mediador dos valores humanos na relação entre personalidade e forças. Contou-se com duas amostras, a 01 com 243 pessoas ($M_{idade} = 27,88$, $DP = 9,74$), 63,4% mulheres responderam a EFC, ICGF, QVB e questões demográficas, a 02 respondeu também o PTGI, a qual totalizou 207 pessoas que passaram por luto ($M_{idade} = 27,56$, $DP = 12,24$), 74,8% mulheres. Correlações, seguidas de regressões e modelos de mediação demonstraram a contribuição dos traços extroversão, amabilidade, subfunção normativa e das forças na explicação do crescimento pós-traumático. Dessa forma, discute-se a importância de contar com variáveis de cunho social na promoção de vivências positivas e superação de adversidades e de maneira geral com um quadro de pontos fortes para proporcionar mecanismos de uma vida satisfatória.

Palavras-chave: Forças de caráter; Personalidade; Valores Humanos; Crescimento pós-traumático.

CHARACTER STRENGTHS AND ITS RELATION TO INDIVIDUAL AND SOCIAL VARIABLES

Abstract: This thesis aims to verify the linear relationship pattern of character strengths with personality traits, human values and post-traumatic growth in mourning situations in Brazilian northeast. To achieve this goal, this thesis is composed of four articles. The first aims to verify the prevalence of character strengths in the Northeast people, specifically, gather new psychometric evidence from the Character Strengths Scale (EFC). A sample of 383 people (average age = 27.81; SD = 10.83), mostly from Paraíba (24.3%), female (65.4%) and single (73.1%), who answered the EFC and demographic questions. An Exploratory Factor Analysis indicated the unidimensionality of the scale, the 24 strengths saturating the factor with eigenvalue of 9.69, explaining 43% of the variance and factor loadings from .41 (forgiveness) to .72 (vitality). Cronbach's alpha = .94 and McDonald's omega = .95 indicate satisfactory accuracy. In addition, descriptive statistics were performed identifying the most prevalent strengths in the Northeast, respectively: gratitude, kindness, curiosity, impartiality, love of learning and hope. The second article, aims to verify the extent to which personality traits explain the character of strength, controlling the effect of age and sex. Participants were 251 residents of northeastern Brazil (average age = 18.51, SD = 9.03), 66.9% women, answering a booklet containing the EFC, the Five Major Factors Inventory (ICGF) and demographic questions. From correlations followed by hierarchical multiple regression, it was found that age and gender were important in explaining some forces. Controlling the effect of these demographic variables, it was observed that the personality traits kindness, conscientiousness, extraversion and openness to experience explained the strengths directly, unlike the neuroticism trait, which made the other way. The third article aims to test an explanatory model of CPT in mourning situation, with the contribution of personality traits, human values and character strengths, specifically to identify the pattern of linear relationship between the evaluative subfunctions and the strength of character, as well as the mediating role of human values in the relationship between personality and strengths. Two samples were used, one with 243 people (average age = 27.88, SD = 9.74), 63.4% women answered to EFC, ICGF, QVB and demographic questions, the 02 also answered the PTGI, the which totaled 207 people who went through mourning (average age = 27.56, SD = 12.24), 74.8% women. Correlations, followed by regressions and mediation models demonstrated the contribution of extroversion traits, kindness, normative subfunction and strengths in explaining posttraumatic growth. Thus, we discuss the importance of having social nature of variables in promoting positive experiences and overcoming adversity and generally with a picture of strengths to provide mechanisms for a fulfilling life.

Keywords: Strength of character; Personality; Humans values; Posttraumatic growth.

A psicologia social tem como característica o pluralismo teórico e metodológico a respeito do comportamento humano. Pode-se ter um viés positivo dessa situação, superando o embate de um dualismo, o qual, forçando a escolha de uma perspectiva, nega a importância das demais. Para tanto, enfatiza-se na necessidade de avanços, aproximações teóricas e práticas com demais áreas, além de formas de atuação.

Uma das possibilidades e necessidades de avanço é o estudo das temáticas que evidenciem o que há de bom no ser humano, suas potencialidades, suas capacidades de lidar com situações conflitantes e causadoras de sofrimento. Como alternativa para equilibrar o foco dos estudos de uma psicologia tradicional que durante muito tempo, até meados da década de 1990, pautou-se prioritariamente em aspectos de adoecimento, correção de danos baseado no modelo médico e temas que afligem a humanidade, com dificuldades e lado negativo do ser humano, surge o movimento da psicologia positiva (Noronha & Campos, 2018).

Sem ter o objetivo de criar uma área de conhecimento, o movimento da psicologia positiva procura equilibrar o foco dos estudos com aspectos virtuosos dos seres humanos, com uma visão divergente de que a ausência de enfermidades significa bom funcionamento psíquico. Logo, motiva psicólogos a compreender e enfatizar os aspectos positivos do cotidiano das pessoas, como, por exemplo, satisfação, alegria, autoconfiança, esperança, humor, entre outros que podem proporcionar o bem-estar e a qualidade de vida.

Sendo a psicologia social interessada no comportamento humano, faz-se necessário aproximar ambas intenções e construir conhecimento que auxiliem o ser humano experimentar maiores e duradouras sensações de bem-estar e satisfação com a vida. Durante muitos anos, acreditou-se que a explicação para isso estava somente nas variáveis externas ao indivíduo, porém, sabe-se que construtos internos, os pontos fortes da própria pessoa, são úteis e necessários para conseguir uma vida bem vivida e contribuir para a sociedade (Seider, Jayawickreme, & Lerner, 2017). Para tanto, acredita-se que uma maneira eficaz é o estudo das

forças de caráter, tema central da psicologia positiva que se caracteriza como mecanismos psicológicos positivos que são refletidos em pensamentos, sentimentos e ações (Noronha & Barbosa, 2016).

Forças de caráter

A partir de estudos sobre o que historiadores, filósofos e pesquisadores sugeriram como aspectos virtuosos para a humanidade, Peterson e Seligman (2004) propõem o conceito de virtude como variáveis universais. Como rotas para exibir uma ou outra virtude, as forças de caráter, pontos fortes ou forças pessoais, são processos ou mecanismos psicológicos que contribuem para a realização e a satisfação com a vida. Constituem um caminho importante para uma vida psicológica boa e dão base para um desenvolvimento próspero (Seligman, Steen, Park & Peterson, 2005).

Com base nisso, Peterson e Seligman (2004) propõe um modelo de seis virtudes que organizam teoricamente as 24 forças de caráter. Esse, em síntese, é apresentado da seguinte forma. Virtude sabedoria e conhecimento (forças: criatividade, curiosidade, pensamento crítico, amor ao aprendizado e sensatez; virtude coragem (forças: bravura, perseverança, autenticidade e vitalidade); virtude humanidade (forças: amor, bondade e inteligência social); virtude justiça (forças: cidadania, imparcialidade e liderança); virtude temperança (forças: perdão, modéstia, prudência e autorregulação) e virtude transcendência (forças: apreciação do belo, gratidão, esperança, humor, espiritualidade).

Tendo em conta a importância das forças, faz-se necessário esclarecer quais são os critérios para eleger uma característica psicológica como força de caráter (Park, Peterson, & Seligman, 2006; Peterson & Seligman, 2004; Seligman, Steen, Park, & Peterson, 2005). Para ser incluído como um dos pontos fortes, deve-se considerar 10 critérios: o primeiro é que o uso cotidiano contribua para uma vida boa de maneira individual e nas experiências compartilhadas

com outras pessoas, complementando isso, o segundo critério é que a recompensa ultrapasse o objetivo inicial do seu uso, proporcionando sensações de satisfação e bem-estar. O terceiro aponta a necessidade de incorporação de outras pessoas como telespectadoras da exibição das forças, não excluindo ou rebaixando os outros.

Em continuação, o quarto critério solicita que tenham antônimos óbvios (opostos e negativos) e como quinto que as expressões tenham uma estabilidade e sejam passivas de mensuração. O sexto critério prioriza a distintividade das forças, cada uma sendo diferente uma das outras, o sétimo é que possam ser englobadas em modelos consensuais, o oitavo afirma que independentemente da idade é possível ser observada. O nono possibilita a seleção de qual força usar em cada situação, podendo até alguma ser nula em algumas pessoas, já o décimo afirma a possibilidade de serem formadas em instituições, sendo alvo de práticas sociais e rituais que cultivam e mantêm os pontos fortes.

O uso das forças de caráter potencializa o compromisso com as atividades rotineiras, valorizando o que de bom acontece na vida, tornando-a mais satisfatória e empolgante, com ânimo para aproveitar as oportunidades (Grinhauz & Solano, 2012). Ademais, facilitam que relações sociais mantenham uma harmonia, engrandecem instituições, tendo como meta o desenvolvimento da sociedade. Assim, reconhece-se uma pessoa que faz uso de suas forças como virtuosa e com um bom caráter (McGrath, 2015).

Nos últimos anos, a Psicologia passou a reconhecer o caráter como um tópico de pesquisa específico que merece destaque, o qual serve para identificação dos 24 pontos fortes que conduzem para a prática das virtudes teoricamente propostas. Logo, o caráter é conceituado como a reunião e a prática dessas forças, ou seja, é um conjunto de atributos de uma pessoa, sendo moral e socialmente admirado, além de favorecer um desenvolvimento pleno e saudável do organismo (McGrath, Hall-Simmonds, & Goldberg, 2017; Niemiec, 2013).

Nessa linha, especificamente quanto aos estudos das forças de caráter, é possível verificar que, embora as 24 possam ser encontradas e utilizadas por todos os indivíduos universalmente, há a possibilidade de alguém não fazer uso de alguma de sua força (Peterson & Seligman, 2004). Nesse contexto, a avaliação dos pontos fortes de uma pessoa pode ser realizada de maneira individual e independentes, ou a junção de todas, uma vez que são interligadas e sofrem influência mútua (Seibel, DeSousa, & Koller 2015).

Ser denominado como uma pessoa com virtudes, indivíduo com um bom caráter, é rotineiramente associado aos aspectos positivos de alguém e valorizado socialmente. Especificamente, deve-se esclarecer que as virtudes são teoricamente propostas para organizar as forças de caráter, e um caráter é formado pelo conjunto de forças de uma pessoa, sendo enaltecido como reunião dos pontos fortes de um indivíduo, que ao fazer uso, coloca em prática suas forças, essenciais para que as pessoas se tornem melhores em diferentes situações. Sendo assim, cada pessoa tem o seu próprio caráter, representando uma espécie de perfil que deve ser desenvolvido de forma individual por esforço e aprendizagem (Peterson & Seligman, 2004).

A fim de facilitar a avaliação dos pontos fortes de cada indivíduo, foi criado o 240-item VIA *Inventory of Strengths* (VIA-IS), com 10 itens para cada uma das 24 forças. Usado internacionalmente, é considerado um primeiro passo para investigação empírica das forças (Peterson & Seligman, 2004). Validado por Seibel, DeSousa e Koller (2015) no Brasil, apresentou uma estrutura interna com um fator, divergindo assim o modelo hexafatorial de virtudes, proposto originalmente. Tenha-se em conta que ainda não foi encontrado o modelo com seis fatores de uma medida e que tal modelo é descritivo, servindo como reunião teórica das forças, as quais se manifestam universalmente.

Ainda no contexto nacional, Noronha, Dellazzana-Zanon e Zanon (2015) propõem e reúnem evidências psicométricas de validade e precisão de um instrumento mais parcimonioso, totalizando 71 itens, a Escala de Forças de Caráter se baseia no VIA e foi aplicada em amostras

oriundas do sudeste brasileiro. Por meio de análises robustas de retenção de fatores (e.g. método Hull, Análise paralela) demonstraram a unidimensionalidade da EFC, corroborando com o modelo achado por Seibel et al., (2015) usando o VIA-IS. É sugerido assim que novos estudos, a exemplo da presente tese, sejam executados a fim de explorar a estrutura fatorial da medida e reunir novas evidências com amostras oriundas das demais regiões do Brasil, além de relacionar as forças com outras variáveis individuais e sociais.

Forças de caráter: aproximações com personalidade e valores humanos

Durante o ciclo vital, as forças são relativamente estáveis ao longo do tempo e, mesmo não sendo imutáveis, aproximam-se do conceito de personalidade. Variável encarada como descrições de pessoas em termos de padrões relativamente estáveis de comportamento, pensamentos e emoções (Parks-Leduc, Feldman, & Bardi, 2015). A qual é estudada em diferentes perspectivas e modelos teóricos, fato que torna necessário a especificação do arcabouço teórico que norteia o pesquisador em qualquer empreitada científica.

Nessa oportunidade, elege-se o modelo Big Five, por considerar as linhas raciocínio e evidências empíricas para a sua formulação. O qual, foi fruto de investigação dos adjetivos mais frequentemente usados para representar personalidade e de análises fatoriais de instrumentos de medida, sendo possível assim a identificação dos cinco grandes fatores (Extroversão, Amabilidade, Abertura à experiência, Conscienciosidade e Neuroticismo; Schultz & Schultz, 2016).

Esses representam os traços da personalidade e são baseados na disposição duradora manifestada em padrões de comportamentos, encontrados em outras teorias da personalidade e no vocabulário habitual das pessoas. Além disso, reconhece-se a presença em diferentes nacionalidades, incluindo todos os sexos, idades e raças, fato justificado pela evidência de hereditariedade nos fatores, o que sugere a existência de uma base biológica, mesmo havendo

variabilidade individual com base na cultura e socialização do indivíduo (Costa & McCrae, 2009).

Na literatura é crescente as evidências empíricas que apontam a relação entre ambas variáveis (Depaula, Azzollini, Cosentino, & Castillo, 2016; Neto, Neto, & Furnham, 2014). Essas, enaltecem a semelhança teórica e propósitos dos traços e das forças, porém reforçam a perspectiva de construtos divergentes.

Um fato que corrobora essa diferença é que na prática as forças de caráter são aprendidas e podem ser colocadas em uso a partir das necessidades no cotidiano. Logo, reconhece-se a contribuição das relações sociais, costumes e padrões que são endossas na cultura que o indivíduo se desenvolve. Mesmo o modelo proposto sendo universal, cada indivíduo desenvolve suas potencialidades de maneira autêntica, sofrendo influência de variáveis demográficas (sexo, idade) e cada região geográfica, que carrega consigo seus costumes e valores.

Especificamente quanto aos valores humanos, sabe-se que estão associados ao desenvolvimento positivo dos indivíduos e caracterizam-se como crenças duradouras, de natureza benevolente, que transcendem situações específicas (Gouveia, 2013). Logo, julga-se pertinente considerar que é uma variável que teoricamente contribui para a explicação dos pontos fortes do indivíduo e que merece esforços para ser incluída em modelos empíricos. Nessa oportunidade, será considerada como âncora a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (TFVH), proposta por Gouveia (1998, 2003, 2013), a qual de maneira parcimoniosa e integradora foca nas funções dos valores.

A partir do que é descrito na TFVH, reconhece-se que duas funções dos valores: representar cognitivamente as necessidades humanas e guiar o comportamento. O cruzamento dessas duas funções com base em tipo de orientação (social, central e pessoal) e tipo motivador (materialista e humanitário) gera seis subfunções.

Segundo Gouveia (2019), essas subfunções podem ser distribuídas entre os critérios dos tipos de orientações: o central (suprapessoal e existência), é encarado como espinha dorsal e as pessoas estão mais orientadas para manter sua sobrevivência e preocupadas com o propósito geral da vida, a partir do qual surgem as demais orientações. A social (interativa e normativa), na qual as pessoas se voltam mais para o bem-estar do grupo e comunidade que convive; e pessoal (experimentação e realização), a partir da qual o indivíduo foca em metas e objetivos próprios, buscando se realizar e se sentir bem com conquistas.

Quanto aos tipos de motivadores, as subfunções podem ser distribuídas naquelas que as pessoas encaram a vida como fonte de oportunidades: idealistas (interativa, suprapessoal e experimentação). Além das materialistas (normativa, existência e realização), as quais descrevem a vida como fonte de ameaça.

Dado o exposto, nessa tese, busca-se enriquecer a produção científica acerca das temáticas, abordando residentes da região Nordeste do Brasil, buscando especificidades na prevalência das forças e inovando com a relação dos valores humanos. Tenha-se em conta que o próprio modelo originalmente proposto para as forças de caráter recebe o nome de “Valores em ação” (Peterson & Seligman, 2004), logo, reconhece-se que esse construto se apresenta teoricamente e intuitivamente importante no desenvolvimento e aprimoramento dos pontos fortes de cada pessoa, sobretudo, na superação de adversidades cotidianas. Dentre as quais, a perda de uma pessoa já havia sido considerada por Holmes e Rahe (1967) como o principal evento desencadeador de traumas, sendo que até hoje o processo de luto merece atenção.

Personalidade, valores humanos e crescimento pós-traumático no âmbito do luto

Na luta para lidar com o trauma em situações de perdas, é sabido que por um lado as pessoas experienciam emoções negativas, ficam angustiadas, sofrem com a lembrança e precisam desenvolver uma adaptação saudável que favoreça conviver com a situação. Por outro

lado, mesmo com o sofrimento da morte de uma pessoa querida, o indivíduo na luta para lidar com o trauma pode enfrentar como resultados experiências e mudanças positivas, caracterizando o fenômeno do crescimento pós-traumático (CPT), favorecendo assim o desenvolvimento de novas aprendizagens e oportunidades em diferentes domínios da vida (Waugh, Kiemle, & Slade, 2018).

Assim, para além de conhecer os processos negativos vivenciados em situações adversas, exemplo do luto, é importante conhecer como acontece o desenvolvimento de mudanças positivas. De maneira geral, as pessoas para engatar em um CPT reexaminam os elementos principais das crenças que representam a sua visão do mundo, compreendem a experiência na busca de significados e fazem uma revisão da sua narrativa de vida (Cann et al., 2010; Triplett, Tedeschi, Cann, Calhoun, & Reeve, 2012).

Nesse cenário, faz-se necessário entender como o CPT é experienciado a fim de orientar para um suporte holístico (Tedeschi & Calhoun, 1995). Dentre os modelos, elege-se o apresentado por Tedeschi e Calhoun desde 1995, o qual é o mais comumente utilizado nas pesquisas sobre o tema e aqui será tomado como âncora ao relatar sobre o fenômeno. O termo crescimento sugere uma elevação no nível atingido pela pessoa que vai além do funcionamento anterior ao trauma, e pós-traumático faz referência às mudanças que só acontecem depois da vivência de um evento traumático (Vázquez, 2013).

Ademais, caracteriza-se como multidimensional por incluir mudanças nas crenças, objetivos, comportamentos e identidade pessoal (Calhoun et al., 2010). Especificamente, as mudanças são nos seguintes domínios da vida: (1) aumento da apreciação de vida no geral, (2) relações interpessoais mais significativas, (3) aumento do sentimento de força pessoal, (4) mudanças de prioridades e (5) uma vida espiritual e existencial mais rica. Quanto a sua avaliação, essa tarefa pode ser feita pelo índice geral do CPT, o qual já foi encontrado em amostras de pessoas que passaram por diferentes situações potencialmente traumáticas [e.g.,

sobreviventes de acidentes (Nishi, Matsuoka, & Kim, 2010), com mães com crianças com câncer (Kim, 2017), mulheres traídas (Laaser, Putney, Bundick, Delmonico, & Griffin, 2017), adultos vítimas de assédio sexual (Ullman, 2014), pessoas que preenchem os critérios de avaliação de traumas segundo o DSM-IV (Osei-Bonsu, Weaver, Eisen, & Wal, 2012) e HIV/AIDS (Sawyer, Ayers, & Field, 2010)].

O CPT também já foi estudado em amostras de pessoas que passaram por luto (Calhoun, Tedeschi, Cann & Hanks, 2010), Duarte (2012) investiga esse fenômeno em estudantes universitários e como o luto proporciona mudanças positivas que favorecem a adaptação e potencialidades. No entanto, deve-se ressaltar que uma vez promovido o CPT, não significa que a angústia é eliminada e, muitas vezes, ambas as experiências coexistem (Waugh et al., 2018).

De maneira geral, sabe-se que esses diferentes acontecimentos adversos, incontrolláveis e imprevisíveis (e.g., morte de uma pessoa próxima, sofrer um acidente, ser vítima de assalto, ser sexualmente violentado, passar por situações graves financeiramente, processo de divórcio, entre outros) estão e estarão presentes na vida de todo ser humano e compartilham características em comum. São elas: o fato de a experiência ser inesperada, os indivíduos não estão preparados para enfrentar e não existiu nada que se pudessem fazer para prevenir a ocorrência (Madeira, 2013).

Tais entendimentos são necessários para oferecer mecanismos em condições terapêuticas e/ou intervenções em grupos, a fim de esclarecer que mesmo diante da dor da perda, é possível uma reformulação do modo de encarar a situação e aproveitar como oportunidades (Gamino, Sewell, K., & Easterling, 2000). Para tanto, os envolvidos devem considerar também o que maximiza as condições para o desenvolvimento do CPT, nessa tarefa, Michael e Cooper (2013) em sua revisão sistemática acerca do CPT em populações enlutadas, demonstraram que a possibilidade de vivenciar mudanças positivas são facilitadas quando é incluído apoio social, aspectos religiosos e estratégias ativas de enfrentamento cognitivo.

Observa-se, pois, que esses aspectos compartilham características e são englobados pelos construtos aqui abordados e que já demonstram relação com o CPT [traços de personalidade (Lechner, Stoelb, & Antoni, 2008) e valores humanos (Medeiros, Couto, Fonseca, Brito e Castro, 2017)]. Ademais, sabe-se que o processo de crescimento é relativamente lento e durante este, o sofrimento persiste e é encarado como essencial para que o crescimento ocorra. Dessa forma, leva o indivíduo a ressignificar o acontecimento, reconhecendo suas próprias virtudes e forças a fim de superar a situação vivenciada como estressora (Duarte, 2012). Portanto, é justificável a realização da presente pesquisa e investigação ao incluir o CPT no âmbito do luto, considerando para sua explicação as variáveis individuais e sociais expostas.

Tese: problemas, objetivos e apresentação

Observa-se, pois, que as forças de caráter, assim como os traços de personalidade e valores humanos, são variáveis que predizem comportamentos. Especificamente, nutrir as forças de caráter ajudam pessoas a reconhecerem recursos para lidarem com as adversidades enfrentadas no cotidiano (Noronha, Dellazana-Zanon, & Zanon, 2015; Park & Peterson, 2009). Tendo em vista que na fase adulta a vivência mais estressora é a morte de uma pessoa próxima (Holmes & Rahe, 1967), vale salientar a importância de abordar construtos (e.g., personalidade, valores humanos, forças de caráter) que auxiliem na adaptação saudável e mudanças positivas. Consequentemente, proporcionar aos indivíduos que enfrentaram uma situação de perda emocionalmente insuportável, experiências de crescimento pós-traumático, fenômeno caracterizado como mudanças psicológicas positivas, resultando de um processo de luta frente à vivência de grandes crises ou eventos traumáticos (Bluvtein, Moravchick, Sheps, Schreiber, & Bloch, 2012; Lau et al., 2013; Tedeschi, Park, & Calhoun, 1998).

Isso posto, idealiza-se esta pesquisa partindo das questões problemas: quais as forças de caráter prevalentes no Nordeste brasileiro? Os traços de personalidade influenciam as forças de caráter? Os traços de personalidade, mediados pelos valores humanos, predizem as forças de caráter? Personalidade, valores humanos e forças de caráter explicam o crescimento pós-traumático em situação de luto? Buscando responder essas questões e avançar nas produções teóricas e evidências científicas acerca das temáticas, justifica-se a execução desta investigação, dada a importância de abordar na psicologia social qualidades, potencialidades, emoções e comportamentos positivos do ser humano. Evidenciando a relevância da personalidade e dos valores humanos na compreensão de fenômenos psicossociais desta natureza. Possibilitando assim, identificar variáveis que favoreçam, sobretudo no trabalho do psicólogo, o desenvolvimento de forças de caráter e experiências construtivas, mesmo em situações difíceis, a exemplo da vivência do luto.

Portanto, com o intuito de achar respostas plausíveis para as questões colocadas, a presente tese tem como objetivo geral verificar o padrão de relação linear das forças de caráter com os traços de personalidade, valores humanos e crescimento pós-traumático em situações de luto no Nordeste brasileiro, para tanto está dividida em três artigos empíricos, nos quais estão contidos os objetivos específicos. O primeiro com o título: “Forças de caráter: evidências psicométricas de uma escala e prevalência no Nordeste” objetiva verificar a prevalência das forças de caráter nos nordestinos, especificamente, reunir novas evidências psicométricas da Escala de Forças de Caráter (EFC). Seus resultados demonstram a dimensionalidade da escala e aponta quais força de caráter são mais presentes no cotidiano do nordestino.

O segundo artigo: “Forças de caráter no Nordeste brasileiro: contribuições da personalidade para além de idade e sexo”, com o objetivo de verificar em que medida os traços de personalidade explicam as forças de caráter, controlando o efeito da idade e do sexo, verifica a contribuição dessas variáveis demográficas e a contribuição incremental dos traços. O terceiro

artigo: “Personalidade, valores e forças de caráter: contribuições para mudanças positivas no luto” atinge os seus objetivos de testar um modelo explicativo do CPT em situação de luto, verificando a relação da papel mediador dos valores humanos na relação dos traços de personalidade e forças de caráter, além de identificar o padrão de relação linear entre as subfunções valorativas e as forças de caráter. Demonstrando resultados da relação entre valores humanos e as forças. Logo, a presente tese preenche lacunas importantes na produção científica e atuação profissional da Psicologia, ressaltando a importante contribuição dos resultados empíricos apresentados a seguir.

Forças de caráter: evidências psicométricas de uma escala e prevalência no Nordeste

Strengths of character: psychometric evidence of a scale and prevalence in the Northeast

Fuerzas de carácter: evidencias psicométricas de una escala y prevalencia en el Nordeste

Resumo: Objetiva-se verificar a prevalência das forças de caráter nos nordestinos, especificamente, reunir novas evidências psicométricas da Escala de Forças de Caráter (EFC). Contou-se com uma amostra de 383 pessoas ($M_{idade} = 27,81$; $DP = 10,83$) oriunda em sua maioria da Paraíba (24,3%), do sexo feminino (65,4%) e solteira (73,1%), que responderam a EFC e questões demográficas. Uma Análise Fatorial Exploratória indicou a unidimensionalidade da escala, as 24 forças saturando no fator com valor próprio igual a 9,69, explicando 43% da variância e cargas fatoriais de 0,41 (perdão) até 0,72 (vitalidade). O alfa de *Cronbach* = 0,94 e ômega de McDonald = 0,95 indicam precisão satisfatória. Ademais, estatísticas descritivas foram realizadas identificando as forças mais prevalentes no Nordeste, respectivamente: gratidão, bondade, curiosidade, imparcialidade, amor ao aprendizado e esperança. Sugere-se que a EFC reúne evidências para sua utilização e se discute a influência da cultura e região na prevalência das forças.

Palavras-chaves: Forças de caráter; Virtudes; Testes psicológicos; Psicologia positiva; Psicologia social.

Abstract: Aims to verify the prevalence of the strengths of character in the Northeast people, specifically, to gather psychometric evidence from the Character Forces Scale (CFS). Counted on a sample of 383 people (Sage = 27.81, SD = 10.83) coming mostly Paraíba (24.3%), female (65.4%) and single (73.1%) who responded to CFS and demographic issues. An Exploratory Factor Analysis indicated the one-dimensionality of the scale, 24 strengths saturating the factor with its own value of 9.69, explaining 43% of variance and factor loadings were 0.41 (forgiveness) to 0.72 (vitality). The Cronbach's alpha = 0.94 and McDonald's omega = 0.95 indicate precision. Afterwards, descriptive statistics were performed identifying the most prevalent forces in the Northeast, respectively: gratitude, kindness, curiosity, impartiality, love of learning and hope. Suggested that the CFS brings evidence for its use and discusses the influence of culture and region on the prevalence of strengths.

Keywords: Character strengths; Virtues; Psychological tests; Positive psychology; Social Psychology.

Resumen: Se objetiva verificar la prevalencia de las fuerzas de carácter en los nordestinos, específicamente, reunir evidencias psicométricas de la Escala de Fuerzas de Carácter (EFC). Se contó con una muestra de 383 personas ($M_{ade} = 27,81$, $DP = 10,83$) oriunda en su mayoría de Paraíba (24,3%), del sexo femenino (65,4%) y soltera (73,1%), que respondieron a EFC y cuestiones demográficas. Un Análisis Factorial Exploratorio indicó la unidimensionalidad de la escala, las 24 fuerzas saturando en el factor con valor propio igual a 9,69, explicando el 43% de la varianza y cargas factoriales de 0,41 (perdón) hasta 0,72 (vitalidad). El alfa de Cronbach = 0,94 y omega de McDonald = 0,95 indican precisión satisfactoria. Posteriormente, estadísticas descriptivas fueron realizadas identificando las fuerzas más prevalentes en el Nordeste, respectivamente: gratitud, bondad, curiosidad, imparcialidad, amor al aprendizaje y esperanza. Se sugiere que la EFC reúna evidencias psicométricas para su utilización y se discuta la influencia de la cultura y región en la prevalencia de las fuerzas.

Palabras claves: Fuerzas de carácter; virtudes; Pruebas psicológicas; Psicología positiva; Psicología Social.

Introdução

O que há de bom nas pessoas tem despertado interesse de pesquisadores e profissionais da área das ciências sociais e saúde. O estudo das virtudes e forças de caráter é exemplo disso, pois tal construto tem ocupado um papel de destaque no campo da Psicologia Positiva (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000). De acordo com Noronha e Zanon (2018), as virtudes dizem respeito às capacidades individuais particulares relacionadas aos pensamentos, sentimentos e ações que levam o indivíduo a fazer o que é certo, e que envolvem as forças específicas como rotas para serem atingidas. Já as forças são caracterizadas como pontos fortes preexistentes e autênticos do ser humano, pois proporcionam a sobrevivência da espécie de maneira positiva.

Ademais, o uso das forças de caráter é socialmente valorizado. Segundo Harzer e Ruch (2013), é uma importante condição para uma vida de sucesso, educação e satisfação, além de ser essencial para um clima interpessoal e grupal agradável. Também proporciona aos indivíduos uma maior percepção de bem-estar e de saúde mental (Haridas, Bhullar, & Dunstan, 2017).

Segundo Park, Peterson e Sun (2013), o estudo das forças de caráter figura entre os temas mais estudados no âmbito da Psicologia Positiva. Entretanto, em levantamento feito por Reppold, Gurgel e Schiavon (2015), até o ano de 2014, nenhuma referência foi encontrada no Brasil acerca de forças de caráter. Já Pires, Nunes e Nunes (2015), até o mesmo ano de 2014 não acharam nenhum instrumento publicado baseado no modelo de forças e virtudes.

Contudo, recentemente foram publicados alguns estudos que versam sobre o estudo das forças de caráter no Brasil (Noronha & Martins, 2016; Seibel, DeSousa, & Koller, 2015; Noronha, Silva, & Rueda, 2018). Com destaque para o de Noronha, Zannon e Zanoon (2015), no qual apresentam excelentes evidências psicométricas da Escala de Forças de Caráter (EFC),

construída de maneira parcimoniosa para o contexto brasileiro. Logo, nota-se que o estudo desse construto ainda é incipiente. Porém, cada vez mais ganha notoriedade nacional, facilitado por instrumentos de avaliação que permitem conhecer o *ranking* dos pontos fortes de cada região.

Caracterizado por sua natureza autêntica e potencialidade de presença em todas as pessoas, o *ranking* é dinâmico e influenciado pelas particularidades de cada região (Peterson & Seligman, 2004; Seibel et al., 2015). Nessa linha, evidencia-se que conhecer as prevalências das forças de cada país é um suporte básico para resolução de problemas sociais cotidianos (Romero, Guajardo, & Sánchez, 2016) e exaltação da base da psicologia positiva (emoções, qualidades e instituições positivas; Noronha & Batista, 2017).

Tendo em vista o supracitado, a presente investigação tem a intenção de ampliar o arcabouço teórico e empírico acerca dos pontos fortes da população brasileira. Considerando as características continentais do país e sua relação na influência do construto abordado, questiona-se: Quais os índices psicométricos da EFC no Nordeste brasileiro? Qual a prevalência das forças de caráter dos residentes da região Nordeste? A fim responder essas perguntas, objetiva-se de maneira geral verificar a prevalência das forças de caráter nos nordestinos, especificamente, reunir novas evidências psicométricas da EFC. Para tanto, é realizado um estudo empírico com pessoas oriundas dos nove estados do Nordeste, o qual antes de ser apresentado, a seguir, encontram-se tópicos que discorrem mais detalhadamente sobre a temática abordada.

Forças de caráter

As forças de caráter podem se manifestar através de comportamentos, pensamentos e/ou sentimentos, são autênticas e permitem o funcionamento mais ideal possível para o ser humano

(Peterson & Seligman, 2004; Noronha et al., 2018). Assim, à medida que as pessoas fazem uso das forças, tornam-se virtuosos (Oliveira, Nunes, Legal, & Noronha, 2018).

Após investigação na literatura, incluindo as tradições filosóficas e religiosas, foi elaborada uma classificação denominada *Values in Action* (VIA), a qual reúne as 24 forças de caráter englobadas teoricamente em seis virtudes a fim de descrever as potencialidades dos indivíduos. Para tanto, os autores definiram 10 critérios para que uma característica psicológica seja incluída como força de caráter (Park, Peterson, & Seligman, 2006; Peterson & Seligman, 2004; Seligman, Steen, Park, & Peterson, 2005).

Resumidamente, Freitas, Barbosa e Neufeld (2016) transcrevem os critérios reunidos pelos autores. Todos, ou pelo menos a maior parte deles deve ser satisfeita: (1) ser útil e colaborar para uma vida boa para si e os demais, (2) proporcionar mais do que o resultado próprio para si, sendo o seu uso moralmente valorizado, (3) sua execução não rebaixa as outras pessoas, (4) tem antônimos óbvios que são opostos e negativos, (5) expressões estáveis e capazes de ser mensuradas, (6) cada força é distinta de outras, (7) englobadas em modelos consensuais, (8) presentes em todas as faixas etárias, (9) capacidade de seleção e total nulidade em algumas pessoas e (10) formadas em instituições, é alvo de práticas sociais e rituais que cultivam e mantêm os pontos fortes.

Acrescenta-se que ao usar as 24 forças, o indivíduo pode experienciar a sensação de excitação, anseio, descobertas e revigoração, além de se tornar uma pessoa reconhecidamente com um bom caráter (Seijts, Crossan, & Carleton, 2017). Para tanto, de maneira geral, espera-se que socialmente os pontos fortes sejam colocados em prática, almejando as seis virtudes teoricamente propostas e, conseqüentemente, obter boas relações sociais, capacidade de lidar com situações difíceis, aquisições de novas aprendizagens e funcionamento saudável.

Assim, as virtudes são teoricamente propostas para organizar as 24 forças e descritas por Dahlsgaard, Peterson e Seligman (2005) da seguinte forma: a virtude Sabedoria e

Conhecimento é representada por forças que envolvem a aquisição e a utilização de aprendizagens, engloba as forças criatividade, curiosidade, pensamento crítico, amor ao aprendizado e sensatez. A virtude Coragem compreende forças emocionais que envolvem a tarefa da disposição para realizar objetivos mesmo em situações difíceis: bravura, perseverança, autenticidade e vitalidade.

A terceira virtude, Humanidade, é caracterizada como a capacidade de cuidar e se preocupar com os outros, fazer amizades e gostar de relacionamentos interpessoais, reúne três forças: amor, bondade e inteligência social. A quarta, Justiça, está subjacente à vida em comunidade de forma saudável, é observada nas relações cívicas do indivíduo e é representada pelas forças cidadania, imparcialidade e liderança.

A Temperança, é a virtude que é refletida na proteção do excesso e não vivência de abundâncias e impulsos, as forças são: perdão, modéstia, prudência, autorregulação. Por fim, a virtude Transcendência reflete as conexões do ser humano com um universo maior e a busca por significados das coisas do cotidiano, engloba as forças apreciação do belo, gratidão, esperança, humor e espiritualidade.

Evidencia-se que essa organização serve como orientação ao leitor e pesquisador, no entanto, a classificação deve ser encarada como descritiva, e não prescritiva (Niemiec, 2013). Em síntese, o modelo foi proposto para examinar e descrever minuciosamente o que há de melhor em seres humanos, facilitar a identificação, a valorização e a prática cotidiana das forças, apresentando como condição a possibilidade de mensuração.

Para tanto, a partir do modelo teórico proposto, foi construído o 240-item *VIA Inventory of Strengths* (VIA-IS), com 10 itens para cada força, totalizando 240 itens, como primeiro passo para investigação empírica das forças. Mundialmente utilizado, constata-se que o modelo hexafatorial, todavia não foi encontrado estudos estatísticos que exploraram a dimensionalidade do construto; no estudo original, a estrutura se apresentou com cinco fatores (Peterson &

Seligman, 2004), semelhante aos estudos de Azañedo, Fernández-Abascal e Barraca (2014) e Ruch, Martínez-Martí, Proyer e Harzer (2014). Contudo, estruturas com quatro (Brdar & Kashdan, 2010) e três (McGrath, 2015) dimensões já foram encontradas.

No Brasil, esse instrumento foi adaptado e validado por Seibel, DeSousa e Koller (2015), comportando-se com uma estrutura unifatorial. Noronha, Dellazzana-Zanon e Zanon (2015), baseando-se no VIA e no modelo proposto, reúnem evidências psicométricas de uma escala brasileira mais parcimoniosa, a Escala de Forças de Caráter (EFC). A princípio foram construídos três itens para cada força, porém a força apreciação do belo, após passar pela análise dos juízes, ficou composta por apenas dois, totalizando uma escala com 71 itens.

Os autores por meio de análises robustas de retenção de fatores (e.g. método Hull, Análise paralela) demonstraram a unidimensionalidade da EFC, corroborando com o modelo achado por Seibel et al., (2015) usando o VIA-IS. Evidenciando a variabilidade do modelo quanto à cultura, porém, a possibilidade de se estudar as forças de maneira específica (Noronha & Martins, 2016) e, também, de ser feita uma avaliação global (Neto et al., 2014). Contudo, Noronha e Zanon (2018) reúnem diferentes evidências psicométricas da EFC, encontrando por meio de uma análise fatorial exploratória uma estrutura trifatorial, em uma amostra de 981 universitários do sudeste brasileiro.

Dessa forma, observa-se que internacionalmente o estudo de forças e virtudes tem se desta, porém a estrutura teórica de seis fatores proposta originalmente por Peterson e Seligman (2004) não é recuperada. Fato que não impede avanços na área e a refinação das escalas propostas para a avaliação dos pontos fortes do indivíduo. Especificamente, a EFC tem demonstrado evidências psicométricas satisfatórias e merece o esforço a fim de buscar reunir novos achados em diferentes regiões do Brasil.

Contudo, deve-se ressaltar que independente do instrumento utilizado, o estudo das forças de caráter é executado de forma independente, podendo a avaliação ser feita de maneira

geral, devido a influência mútua e a inter-relação entre as forças (Noronha & Barbosa, 2016; Seibel, DeSousa, & Koller, 2015). Ademais, parte-se do pressuposto de que as 24 forças são universais e todos os indivíduos apresentam a capacidade de desenvolver e colocar em prática, a fim de superar adversidades e fatores de risco, que afetam negativamente o bem-estar e saúde mental (Haridas et al., 2017).

Park, Peterson e Seligman (2006), e McGrath (2015) realizam pesquisas com amostra oriundas de diferentes países, incluindo o Brasil, e acrescentam evidências da universalidade do modelo. Porém ressaltam a impossibilidade de generalizações e a característica individual do perfil de forças, o qual sofre influência das particularidades de cada local. Sobretudo, por conta das diferenças culturais, como investigou Hofstede (1991) apresentando seu modelo de dimensões culturais que interferem nos comportamentos de cada indivíduo a partir de cada perspectivas de valores (distância ao poder, individualismo versus coletivismo, masculinidade versus feminilidade, aversão à incerteza e orientação a longo prazo versus orientação a curto prazo).

Nessa linha, são encontrados estudos internacionais que foram realizados com o objetivo de identificar a prevalência das forças de caráter em diferentes lugares. Por exemplo, na Espanha (Azañedo, Fernández-Abascal, & Barraca, 2014) e Noruega (Boe, Bang, & Nilsen, 2015). Ademais, destaca-se o estudo realizado no México (Romero, Guajardo, & Sánchez, 2016), devido a sua cultura latino-americana semelhante à do Brasil, na ocasião os autores discutem que a prevalência encontrada (gratidão e bondade) reflete a relação que o povo mexicano tem com as pessoas, priorizando as interpelações sociais de maneira coletivista.

No Brasil, estudos similares foram realizados por Seibel et al., (2015) utilizando para mensuração das forças o VIA-IS e Noronha et al., (2015) por meio da EFC. Contudo, ressaltase que neste último estudo, a amostra foi composta unicamente por estudantes universitários oriundos de São Paulo e Minas Gerais. Sugere-se, então, que diferentes estudos sejam

realizados nas demais regiões do Brasil, com amostras mais heterogêneas a fim de colaborar com a identificação do perfil de pontos fortes do brasileiro, além de proporcionar maiores indicadores acerca do modelo originalmente proposto, testando a universalidade e a influência cultural no *ranking*.

Dessa forma, propõe-se a presente investigação com o uso da EFC com participantes que residem na região Nordeste brasileira. Tenha-se em conta que a escala, de maneira parcimoniosa, já demonstra índices psicométricos aceitáveis e a característica da amostra é inédita. Logo, pretende-se reunir novas evidências de validade e precisão da medida, ampliando sua potencial aplicabilidade, além de verificar os pontos fortes que configuram o caráter do nordestino, para tanto, a seguir são apresentados o método e os resultados empíricos.

Método

Participantes

Tendo critério de inclusão o participante ter idade mínimo de 18 anos completos e ser residente em uma cidade da região Nordeste, contou-se com 383 respondentes com idade variando entre 18 e 72 anos ($M = 27,81$; $DP = 10,03$) oriundos, em sua maioria, dos Estados da Paraíba (34,3%), Piauí (22,7%) e Pernambuco (13,5%), do sexo feminino (65,4%), solteiros (73,1%), com nível superior incompleto (46%) e sem filhos (74,3%).

Instrumentos

Escala de Forças de Caráter (EFC): Proposta e validada originalmente no contexto da região sudeste do Brasil (Noronha et al., 2015), é uma escala com 71 itens (e.g., *item 39*. Sei admirar a beleza que existe no mundo; *item 40*. Não desisto antes de atingir as minhas metas) que avaliam as 24 forças de caráter. Essas são representadas pela somatória de três itens específicos para cada ponto forte, exceto apreciação do belo, que na construção ficou apenas

com dois itens. Respondidos em uma escala tipo *Likert*, variando desde 0 “*nada a ver comigo*” a 4 “*tudo a ver comigo*”, uma maior pontuação sugere a presença do ponto forte avaliado no cotidiano do indivíduo. No estudo de elaboração, os autores encontraram índices psicométricos satisfatórios (estrutura unifatorial, com alfa de *Cronbach* igual a 0,93).

Questionário sociodemográfico. Conjunto de questões (e.g., idade, sexo, estado em que reside, estado civil, renda, filhos) a fim de caracterizar os participantes da pesquisa.

Procedimentos de coleta de dados

Operacionalmente, os livretos contendo os instrumentos foram aplicados presencialmente, por colaboradores devidamente treinados que na ocasião visitaram residências, selecionadas acidentalmente em algumas cidades do Nordeste, além de contar com a participação de pessoas presentes em locais públicos de grande circulação, tais como shoppings e praças. Ademais, a coleta também ocorreu de forma online, para tanto, os instrumentos foram disponibilizados por meio de redes sociais e e-mails dos participantes. Ressalta-se que as aplicações (presencial e virtual) apresentam resultados similares em pesquisas científicas (Brock, Barry, Lawrence, Dey, & Rolffs, 2012).

Análises de dados

Com o Amos, versão 23, foi executada uma análise fatorial confirmatória, na qual, os seguintes indicadores foram utilizados para avaliar a adequação do modelo (Tabachnick & Fidell, 2013): (1) *Comparative Fit Index* (CFI); (2) *Tucker-Lewis Index* (TLI) (3) *Root-Mean-Square Error of Approximation* (RMSEA) e seu intervalo de confiança de 90% (IC90%). Com o SPSS, versão 23, foram executadas estatísticas descritivas e de dispersão a fim de caracterizar a amostra e descrever a prevalência das forças de caráter, além do alfa de *Cronbach* a fim de obter a precisão da EFC. Com o Factor 10.3 (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2013) foi realizada uma análise fatorial ULS, método Hull, para conhecer a estrutura fatorial da escala no contexto do Nordeste brasileiro, além do ômega de McDonald para maior robustez de fidedignidade.

Procedimentos éticos

O estudo foi executado após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (CAA: 77974517.8.0000.5188; nº protocolo: 2.350.522), em que foram respeitadas as resoluções do Conselho Nacional de Saúde 466/12 e 510/16. Em ambas as formas de coleta, as pessoas eram convidadas a participar da pesquisa de forma voluntária e anônima, e informadas dos objetivos, das características da investigação e da possibilidade de desistência, sem ônus. Ademais, era comunicado os riscos que os participantes poderiam sofrer durante a aplicação, como, por exemplo, constrangimento, durante a leitura de alguns itens. Após as informações, a aplicação que, em média, durava 10 minutos, foi admitida ao concordarem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

Inicialmente, as 24 forças de caráter foram computadas a partir de parcelas de itens como sugere a literatura, assim para cada indicador foi necessário parcelar os itens que representavam cada força (e.g., os três itens que mensuravam bondade foram somados); nessa linha, testou-se o modelo hexafatorial baseado nas seis virtudes teoricamente propostas a partir de uma Análise Fatorial Confirmatória, a qual sugeriu que a estrutura na amostra aqui considerada não apresenta bons índices de ajustes [CFI = 0,79, TLI = 0,76, RMSEA = 0,10 (IC 90% = 0,09 - 0,12)]. Para considerar a característica de autenticidade e influência de cada região na organização das forças, opta-se por realizar uma análise fatorial exploratória utilizando as 24 forças de caráter para investigar o modelo fatorial da EFC no Nordeste brasileiro.

Quanto à definição da quantidade de fatores foi executada uma análise fatorial ULS, utilizado um dos mais adequados e eficientes métodos de retenção de fatores, Hull (Damasio, 2012; Lorenzo-Seva, Timmerman, & Kiers, 2011), o qual indicou a unidimensionalidade da

escala, resguardado pela adequação dos índices de fatorabilidade da matriz de dados [KMO = 0,93; teste de Bartlett ($p < 0,05$)]. Os resultados acerca das evidências psicométricas da EFC, são descritos na Tabela 1 acrescidos das prevalências das forças de caráter.

Tabela1

Estatísticas descritivas e estrutura fatorial da Escala de Forças de Caráter

Variáveis	M	DP	Carga Fatorial	h^2
01. Criatividade	7,46	2,23	0,65*	0,43
02. Curiosidade	9,50	2,15	0,62*	0,38
03. Pensamento Crítico	8,86	2,11	0,59*	0,35
04. Amor ao aprendizado	9,11	2,34	0,68*	0,46
05. Sensatez	7,27	2,40	0,62*	0,38
06. Bravura	7,75	2,59	0,68*	0,46
07. Perseverança	8,94	2,43	0,68*	0,47
08. Autenticidade	8,62	2,14	0,52*	0,27
09. Vitalidade	7,96	2,73	0,72*	0,52
10. Amor	8,22	2,43	0,60*	0,36
11. Bondade	9,60	1,99	0,70*	0,49
12. Inteligência social	7,94	2,31	0,66*	0,44
13. Cidadania	8,50	2,26	0,82*	0,67
14. Imparcialidade	9,22	1,87	0,62*	0,38
15. Liderança	7,43	2,52	0,70*	0,49
16. Perdão	6,91	2,93	0,41*	0,17
17. Modéstia	9,10	2,05	0,60*	0,37
18. Prudência	8,55	2,40	0,59*	0,35
19. Autoregulação	7,07	2,58	0,50*	0,25
20. Apreciação do belo	6,36	1,49	0,62*	0,38
21. Gratidão	9,68	2,24	0,68*	0,46
22. Humor	7,74	2,79	0,67*	0,45
23. Esperança	9,11	2,49	0,65*	0,42
24. Espiritualidade	9,02	3,06	0,53*	0,28
Quantidade de itens			24	
Variância explicada (%)			43%	
Valor próprio			9,69	
α de Cronbach			0,94	
Ω de McDonald			0,95	

Nota: * carga fatorial considerada satisfatória, isto é, $> |0,30|$. h^2 = comunalidade. α = alfa de Cronbach. Ω = ômega.

Como observado na Tabela 1, todas as 24 forças saturaram satisfatoriamente no fator com valor próprio igual a 9,69, explicando 43% da variância total, com cargas fatoriais acima do recomendado ($> 0,30$), variando de 0,41 (perdão) até 0,72 (vitalidade). Ademais, é possível observar também índices que indicam precisão satisfatória (alfa de Cronbach = 0,94 e ômega

de McDonald = 0,95). Esses resultados proporcionam mais evidências psicométricas adequadas da EFC, desta vez com uma amostra do Nordeste brasileiro, estima-se a confiabilidade do seu uso em uma amostra inédita.

Então, buscou-se identificar a prevalência das forças de caráter por meio de análises descritivas e de dispersão. A partir dos resultados descritos na Tabela 1, verificou-se que as forças mais presentes nas vidas dos nordestinos da amostra considerada foram gratidão e bondade, seguidas de curiosidade, imparcialidade, amor ao aprendizado e esperança. Ademais, destaca-se que a força espiritualidade teve o maior desvio padrão, indicando uma maior dispersão e variabilidade das pontuações.

Discussão

A presente pesquisa buscou investigar os pontos fortes dos nordestinos, reunindo inicialmente novas evidências psicométricas da escala EFC e conhecendo a prevalência das forças de caráter na amostra. Observa-se, pois, que os objetivos propostos foram alcançados e a EFC se comportou de maneira unifatorial, com índices de precisão igualmente satisfatórios para pesquisas no contexto da região Nordeste (Cohen, Swerdlik, & Sturman, 2014; Nunnally, 1978).

A estrutura fatorial de seis fatores pensada teoricamente para organizar as forças não foi confirmada na amostra. Optando por explorar os dados, a estrutura unidimensional que foi encontrada a partir de uma análise exploratória corrobora com a originalmente achada pelos autores (Noronha et al., 2015) e com o modelo de forças de caráter demonstrado por Seibel et al., (2015) no contexto brasileiro.

Esse fato já aconteceu em diferentes países, onde já foram encontrados modelos alternativos ao original (Brdar & Kashdan, 2010; McGrath, 2015; Noronha & Zanon, 2018). O

certo é que as diferenças de modelos representam a natureza mutável dos pontos fortes dos indivíduos e sua passividade à cultura, tornando assim a reunião em diferentes modelos uma tarefa teórica. A tarefa empírica de avaliar as 24 forças pautadas em um modelo unidimensional, propõe que essa tarefa pode ser realizada de maneira global e/ou cada uma de maneira específica (Noronha & Martins, 2016; Neto et al., 2014).

Logo, destaca-se que as forças são inter-relacionadas e mesmo que possam ser encontradas universalmente em diferentes culturas, o esperado é que seu *ranking* seja particular do contexto, sendo possível avaliar cada uma de maneira individual (McGrath, 2015, Noronha et al., 2018). Assim, avança-se nos objetivos do presente estudo e é identificada a prevalência das forças de caráter da região Nordeste brasileira, com maiores magnitudes, respectivamente: gratidão, bondade, curiosidade, imparcialidade, amor ao aprendizado e esperança.

Esses resultados, em parte, coincidiram com os do Sudeste (Gratidão, curiosidade, esperança, bondade e justiça; Noronha et al., 2015). Logo, os participantes desses estudos demonstraram ser gratos por tudo que a vida proporciona, ter cuidado e preocupação com os outros, buscar novas possibilidades e maneiras para lidar com as situações, além de uma conexão, exploração do universo e pensamento esperançoso, mesmo com dificuldades diárias, reunindo assim aspectos fortes do caráter. Além disso, um maior desvio padrão encontrado na força espiritualidade demonstrou uma maior variabilidade dos dados, sugerindo que há nordestinos que experienciam muito a espiritualidade, enquanto há outros que ainda não fazem uso dessa força.

Aproximando-se dos resultados encontrados no México (Romero et al., 2016) fica claro a representação da cultura latino-americana, a qual é caracterizada por ser mais coletiva do que individualista (Díaz-Loving, 2005). Evidenciam-se as características positivas quanto ao tratamento similar de todas as pessoas e a não preocupação com o destaque individual. Sendo possível identificar similaridades com um perfil proposto por Hofstede, Hofstede e Minkov

(2010) para o Brasil, o qual se caracteriza pela preocupação com o bem-estar comum acima do pessoal. Assim, as forças de caráter prevalentes nas amostras brasileiras convergem com as características apresentadas um modelo proposto para a psicologia social.

Especificamente, no que diz respeito ao modelo de dimensões culturais de Hofstede (1991), Hofstede et al. (2010) identificaram que o Brasil pontua alto em distância ao poder, sugerindo que os indivíduos aceitam bem hierarquias. Pontua mais em características coletivistas, definindo as pessoas como interligadas; apresentam características da masculinidade como a competição em busca de seus objetivos, porém prevalece a qualidade de vida. Chama-se atenção também para o alto nível de aversão a incerteza, criando regras e sistemas jurídicos. Por fim, na dimensão orientação a longo prazo versus curto prazo, o Brasil demonstrou que sua população aceita mudanças facilmente por acreditar que fazem parte da vida (Santana, Mendes, & Mariano, 2014).

Especialmente no Nordeste, a história da região, marcada por adversidades geográficas, necessidades básicas e baixo investimento econômico (Gonçalves & Araújo, 2015), pode ser apontada como um fator que contribuiu para a prevalência das forças encontradas. Para a superação, faz-se necessário a união dos membros da região, reconhecimento e valorização do que se tem e, sobretudo, devido a essas particularidades da região Nordeste, a população continuar sempre com a esperança de dias melhores, pois, as experiências de superação já passadas sugerem boas perspectivas. Isso faz com que os indivíduos se engajem em suas atividades diárias, mantendo sua qualidade de vida com o que é oferecido e alcançado.

Com esses resultados, acredita-se que informações acerca do perfil positivo do brasileiro foram acrescentadas, de maneira mais holística, reuniram uma amostra mais heterógena (diferentes faixas etárias e escolaridade), diferenciando-se dos estudos realizados no contexto brasileiro, os quais contaram com amostras unicamente da região Sudeste e estudantes de graduação (Noronha et al., 2015; Noronha & Zanon, 2018). Evidenciando assim a sua

importância, na medida que estudos transculturais, que contaram com o Brasil, agruparam realidades por semelhanças culturais, porém ressaltaram a influência e passividade das características de cada região (Park, Peterson, & Seligman, 2006; McGrath, 2015). Nessa conjectura, deve-se levar em conta a dimensionalidade continental e variabilidade cultural do Brasil.

Nessa linha, reconhece-se a limitação da amostra aqui utilizada, específica de uma das cinco regiões brasileiras e de natureza não probabilística, através de uma coleta por conveniência, não sendo possível uma generalização dos resultados. Fato que se deve, também, pelo delineamento não experimental da pesquisa (Breakwell, Hammond, Fife-Chaw, & Smith, 2010). Porém, evidencia-se que isso não foi projetado para essa pesquisa, não comprometendo os resultados por hora apresentados. Quanto à investigação empírica, aponta-se como limitação o fato de não reunir evidências de validade externa da EFC, no entanto, justifica-se como evidências psicométricas complementares da escala original e primeiras que consideraram a região Nordeste.

Como indicação de estudos futuros e avanços na área, sugere-se a inclusão de outras escalas em coletas similares, a fim de averiguar a validade externa da medida, conhecer a relação e influência de variáveis sociais, individuais (e.g., valores humanos, personalidade) e demográficas (e.g., sexo, idade) na prevalência das forças de caráter. Ademais, uma coleta realizada de maneira probabilística, contando com uma amostra mais diversificada, oriunda de diferentes regiões do Brasil, contemplaria o avanço acerca do perfil dos pontos fortes do brasileiro. Poderia realizar, também, levantamento de informações com auxílio de uma instrumentalização para além de escalas psicométricas, podendo ser realizadas entrevistas, grupos focais e observações que avaliassem especificamente o uso das forças no cotidiano.

Dessa forma, acredita-se que seria possível obter um panorama robusto acerca das qualidades positivas das pessoas, abarcar informações completas dos benefícios experienciados

por quem faz uso de suas forças no dia-a-dia (e.g., sensação de excitação, descobertas, revigoração) e consequentemente ser socialmente reconhecido como uma pessoa com um bom caráter, ou seja, que reúne e externaliza pontos positivos e agregadores tanto no nível individual, quanto social (Peterson & Seligman, 2004; Seijts et al., 2017). Além de planejar intervenções que considere a eficácia das forças na superação de situações difíceis (Proyer, Gander, Wellenzohn, & Ruch, 2015; Renshaw & Steeves, 2016) e contribuir com o avanço de estudos que versam sobre construtos positivos (Reppold, Gurgel, & Schiavon, 2015; Pires, Nunes, & Nunes, 2015).

Logo, conclui-se que a presente investigação reforçou as qualidades psicométricas da EFC, disponibilizando uma alternativa parcimoniosa para pesquisadores interessados em utilizar no contexto nordestino. Ademais, proporciona discussões acerca do mapeamento do caráter, a partir da prevalência das forças, corroborando com a literatura especializada na área quando identificou influência da cultura e região no *ranking* das 24 forças. Em síntese, a pesquisa aumentou o arcabouço teórico da temática e refletiu sobre a importância de almejar as virtudes, fazendo uso das forças individuais a fim de ter qualidade de vida, vivenciando um funcionamento saudável em todos os âmbitos.

Referências

- Azañedo, C. M., Fernández-Abascal, E. G., & Barraca, J. (2014). Character strengths in Spain: Validation of the Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS) in a Spanish sample. *Clínica y Salud*, 25 (2014) 123-130. doi: 10.1016/j.clysa.2014.06.002
- Blocher, W.G., & Wade, N.G. (2010). Sustained effectiveness of two brief group interventions: Comparing an explicit forgiveness-promoting treatment with a process-oriented treatment. *Journal of Mental Health Counseling*, 32(1), 58-74. doi: 10.17744/mehc.32.1.a123852367h38057
- Boe, O., Bang, H., & Nilsen, F. A. (2015). Experienced military officer's perception of important character strengths. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 190 (2015) 339 – 345. doi: 10.1016/j.sbspro.2015.05.008
- Brdar, I., & Kashdan, T. B. (2010). Character strengths and wellbeing in Croatia: An empirical investigation of structure and correlates. *Journal of Research in Personality*, 44(1), 151-154. doi:10.1016/j.jrp.2009.12.001
- Breakwell, G. M., Hammond, S., Fife-Schaw, C., & Smith, J. A. (Orgs.). (2010). *Métodos de pesquisa em psicologia*. 3ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Cohen, R. J., Swerdlik, M. E., & Sturman, E. D. (2014). *Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a Testes e Medidas*. (8º ed) São Paulo: AMGH.
- Dahlsgaard, K., Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2005). Shared virtue: The convergence of valued human strengths across culture and history. *Review of General Psychology*, 9, 203-213. doi: 10.1037/1089-2680.9.3.203
- Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica*, 2012, 11(2), pp. 213-228 213. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v11n2/v11n2a07.pdf>

- Freitas, E. R., Barbosa, A. J. G., & Neufeld, C. B. (2016). Forças do caráter de idosos: Uma revisão sistemática de pesquisas empíricas. *Psicologia em pesquisa*, 10(2), 85-93. doi:10.24879/201600100020054
- Gonçalves, H. F., & Araújo, J. B. (2015). Evolução histórica e o quadro socioeconômico do Nordeste brasileiro nos anos 2000. *Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat - Taquara/RS*, 12(1), 193-204. Recuperado de <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/download/229/197>
- Haridas, S., Bhullar, N., & Dunstan, D. A. (2017). What's in character strengths? Profiling strengths of the heart and mind in a community sample. *Personality and Individual Differences* 113 (2017) 32–37. doi: 10.1016/j.paid.2017.03.006
- Hofstede, G. *Cultures and Organizations: software of the mind*. London: McGraw-Hill.
- Hofstede, G., Hofstede, G.J., & Minkov, M., (2010). *Cultures and organizaci3ns: Software of the mind*. New York: McGraw Hill
- Littman-Ovadia, H., & Lavy, S. (2012). Character strengths in Israel: Hebrew adaptation of the VIA inventory of strengths. *European Journal of Psychological Assessment*, 28(1):41-50. doi: 10.1027/1015-5759/a000089
- Lorenzo-Seva, U., Timmerman, M. E., & Kiers, H. A. L. (2011). The Hull Method for Selecting the Number of Common Factors. *Multivariate Behavioral Research*, 46(2), 340-364. doi:10.1080/00273171.2011.564527
- Lorenzo-Seva, U. & Ferrando, P. J. (2013). FACTOR 9.2: A Comprehensive Program for Fitting Exploratory and Semiconfirmatory Factor Analysis and IRT Models. *Applied Psychological Measurement*, 37(6), 497-498. doi:10.1177/0146621613487794
- McGrath, R. E. (2015): Character strengths in 75 nations: An update, *The Journal of Positive Psychology: Dedicated to furthering research and promoting good practice*, 10(1), 41-52. doi: 10.1080/17439760.2014.888580

- Neto, J., Neto, F., & Furnham, A. (2014). Gender and Psychological Correlates of Self-rated Strengths Among Youth. *Social Indicators Research*, 118(1), 315-327. [doi:10.1007/s11205-013-0417-5](https://doi.org/10.1007/s11205-013-0417-5)
- Noronha, A. P. P., & Barbosa, A. J. G. (2016). *Forças e virtudes: escala de Forças de Caráter*. In C. S. Hutz (Org.), *Avaliação em psicologia positiva: técnicas e medidas* (pp. 21-43). São Paulo: Hogrefre.
- Noronha, A. P. P., & Batista, H. H. V. (2017). Escala de forças e estilos parentais: estudo correlacional. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina*, 8(2)02-19. [doi:10.5433/2236-6407.2016v8n2p02](https://doi.org/10.5433/2236-6407.2016v8n2p02)
- Noronha, A. P. P., Dellazzana-Zanon, L. L., & Zanon C. (2015). Internal structure of the Strengths and Virtues Scale in Brazil. *Psico USF*, 20(2), 229-235. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200204>
- Noronha, A. P. P. & Martins, D. F. (2016). Associações entre Forças de Caráter e Satisfação com a Vida: Estudo com Universitários. *Acta Colombiana de Psicología*, 19(2), 97-103. [doi: 10.14718/ACP.2016.19.2.5](https://doi.org/10.14718/ACP.2016.19.2.5)
- Noronha, A. P. P., Silva, E. N., & Rueda, F. J. M. (2018). Relaciones entre fortalezas del carácter y percepción de apoyo social. *Ciencias Psicológicas*, 12(2), 187 – 193. [doi: 10.22235/cp.v12i2.1681](https://doi.org/10.22235/cp.v12i2.1681)
- Noronha, A. P. P. & Zanon, C. (2018). Strengths of Character of Personal Growth: Structure and Relations with the Big Five in the Brazilian Context. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 28(e2822). [doi: 10.1590/1982-4327e2822](https://doi.org/10.1590/1982-4327e2822)
- Oliveira, C., Nunes, M. F. O., Legal, E. J., & Noronha, A. P. P. (2016) Bem-Estar Subjetivo: estudo de correlação com as Forças de Caráter. *Avaliação Psicológica*, 15(2), 177-185. [doi: 0.15689/ap.2016.1502.06](https://doi.org/10.15689/ap.2016.1502.06)

- Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2006). Character strengths in fifty-four nations and the fifty US states. *The Journal of Positive Psychology*, 1(3), 118–129. doi:10.1080/17439760600619567
- Park, N., Peterson, C., & Sun, J. K. (2013) Positive Psychology: Research and practice. *Terapia Psicológica*, 31(1), 11-19. doi:10.4067/S0718-48082013000100002
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: a handbook and Classification*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Pires, J. G., Nunes, M. F. O., & Nunes, C. H. S. (2015). Instrumentos Baseados em Psicologia Positiva no Brasil: uma Revisão Sistemática. *Psico-USF, Bragança Paulista*, 20(2), 287-295. doi: 10.1590/1413-82712015200209
- Proyer, R. T., Gander, F., Wellenzohn, S., & Ruch, W. (2015). Strengths-based positive psychology interventions: A randomized placebo-controlled online trial on long-term effects for a signature strengths- vs. a lesser strengths intervention. *Frontiers in Psychology*, 9(456), 1-14. doi:10.3389/fpsyg.2015.00456.
- Niemiec, R. M. (2013). VIA Character Strengths: Research and Practice (The First 10 Years). In H. H. Knoop & A. Delle-Fave (Eds.), *Well-Being and Cultures* (pp. 11-29). New York, NY: Springer.
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraw-Hill Inc.
- Renshaw, T., & Steeves, R. M. O. (2016). What good is gratitude in youth and schools? A systematic review and meta-analysis of correlates and intervention outcomes. *Psychology in the Schools*, 53(3), 286-305. doi: 10.1002/pits.21903.
- Reppold, C. T., Gurgel, L. G., & Schiavon, C. C. (2015). Research in Positive Psychology: a Systematic Literature Review. *Psico-USF, Bragança Paulista*, 20(2), 275-285. doi: 10.1590/1413-82712015200208

- Romero, N. A. R. C., Guajardo, J. G., & Sanchez, A. M. (2016). La fortalezas de los mexicanos, um análisis desde la auttopercepção. *Revista Iberoamericana de Psicologia: ciência y tecnologia*, 9(1), 73-84. Recuperado de <https://revistas.iberoamericana.edu.co/index.php/ripsicologia/article/view/806>
- Ruch, W., Martínez-Martí, M. L., Proyer, R. T., & Harzer, C. (2014). The character strengths rating form (CSRF): development and initial assessment of a 24-Item rating scale to assess character strengths. *Personality and Individual Differences*, 68, 53-58. doi: 10.1016/j.paid.2014.03.042
- Santana, D. L. de; Mendes, G. A.; Mariano, A. M. (2014). Estudo das dimensões culturais de Hofstede: análise comparativa entre Brasil, Estados Unidos e México. *C@LEA – Revista Cadernos de Aulas do LEA, Ilhéus*, 3. 1 – 13. Recuperado de http://www.uesc.br/revistas/calea/edicoes/rev3_artigo1.pdf
- Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: an introduction. *American Psychologist*, 55, 5-14. doi: 10.1037/0003-066X.55.1.5
- Seligman, M. E. P., Steen, T. A., Park, N., & Peterson, C. (2005). Positive psychology progress: Empirical validation of interventions. *American Psychologist*, 60, 410-421. doi: 10.1037/0003-066X.60.5.410
- Seibel, B. L., DeSousa, D., & Koller, S. H. (2015). Adaptação brasileira e estrutura fatorial da escala 240-item VIA *Inventory of Strengths*, *Psico-USF*, 20(3), 371-383. doi: 10.1590/1413-82712015200301
- Seijts, G., Crossan, M., & Carleton, E. (2017). Embedding leader character into HR practices to achieve sustained excellence. *Organizational Dynamics*, 46 (2017), 30—39. doi: 10.1016/j.orgdyn.2017.02.001
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2013). *Using multivariate statistics* (6ª ed.). Nova Iorque: Allyn & Bacon

Forças de caráter no Nordeste brasileiro: contribuições da personalidade para além de idade e
sexo

*Strengths of Character in the Brazilian northeast: contributions of personality beyond age
and sex*

*Fuerzas del carácter en el noreste de Brasil: contribuciones de la personalidad además de la
edad y el sexo*

Resumo: Objetivou-se verificar em que medida os traços de personalidade explicam as forças de caráter, controlando o efeito da idade e do sexo. Participaram 251 pessoas residentes no Nordeste brasileiro ($M_{idade} = 18,51$, $DP = 9,03$), 66,9% mulheres, respondendo um livreto contendo a Escala de Forças de Caráter, Inventário dos Cinco Grandes Fatores e questões demográficas. A partir de correlações, seguidas de regressões múltiplas hierárquicas, verificou-se que idade e sexo foram importantes para explicar algumas forças. Controlando o efeito dessas variáveis demográficas, observou-se que os traços de personalidade amabilidade, conscienciosidade, extroversão e abertura à experiência explicaram diretamente as forças, ao contrário do traço neuroticismo, que o fez de maneira inversa. Respaldados pelas evidências empíricas, conclui-se que as forças de caráter podem ser explicadas pelos traços de personalidade e variáveis demográficas (sexo e idade), colaborando com a expansão do conhecimento na área e no entendimento dos aspectos positivos do ser humano.

Palavras-chave: Forças de caráter; Personalidade; Nordeste; Psicologia social.

Abstract: The objective was to verify to what extent the personality traits explain character strengths, controlling the effect of age and sex. A total of 251 individuals living in the Northeast region of Brazil ($M_{\text{age}} = 18.51$, $SD = 9.03$), 66.9% of which were women, answered a booklet containing the Character Strengths Scale, Five Major Factors Inventory (Big Five) and demographic issues. From the correlations, followed by multiple hierarchical regressions, it was found that age and sex were important to explain some strengths. Controlling the effect of these demographic variables, it was observed that the kindness, conscientiousness, extroversion and openness to experience personality traits directly explained these strengths, unlike the neuroticism trait, which did it inversely. Backed by the empirical evidence, it can be concluded that character strengths can be explained by personality traits and demographic variables (sex and age), collaborating with the expansion of knowledge in the area and understanding the positive aspects of the human being.

Keywords: Character strengths; Personality; Northeast; Social Psychology.

Resumen: El objetivo fue verificar en qué medida los rasgos de la personalidad explican las fuerzas del carácter, controlando el efecto de la edad y el sexo. Un total de 251 personas del noreste de Brasil ($M_{\text{edad}} = 18.51$, $SD = 9.03$), 66.9% mujeres, respondieron a un folleto que contenía la Escala de Fuerzas de Carácter, *Big Five inventory* y cuestiones demográficas. A partir de las correlaciones, seguidas por regresiones múltiple jerárquicas, se verificó que la edad y el sexo eran importantes para explicar algunas fuerzas. Al controlar el efecto de estas variables demográficas, se observó que los rasgos de personalidad amabilidad, responsabilidad, extraversión y apertura a la experiencia explicaban directamente las fuerzas, a diferencia del rasgo neuroticismo, que lo hizo de manera inversa. Respaldados por las evidencias empírica, se puede concluir que las fuerzas del carácter pueden explicarse por los rasgos de personalidad y variables demográficas (sexo y edad), colaborando con la expansión del área de conocimiento y comprendiendo los aspectos positivos del ser humano.

Palabras clave: Fuerzas de carácter; Personalidad; Noreste; Psicología social.

Introdução

A literatura na área da Psicologia, até a década de 1990, dava preferência a estudos sobre temas que causam sofrimento (e.g., depressão, desastres). Todavia, a partir de 1998, com o movimento da Psicologia Positiva houve um crescente interesse referente às potencialidades humanas (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000). Na tentativa de equilibrar o foco, o movimento busca investigações que proporcionem experiências, comunidades e instituições (e.g. escolas, empresas) positivas, além de evidenciar os pontos fortes do caráter dos indivíduos, que avançou a nível internacional a partir de um modelo teórico baseado nas virtudes do ser humano (McGrath, 2015).

Cada pessoa tem um caráter, representado como um conjunto central de características que deve ser desenvolvido de forma individual por esforço e aprendizagem (Peterson & Seligman, 2004). Para ser construído, faz-se necessário que o indivíduo absolva os conteúdos, de forma plural, que são expressados nas diferentes situações do cotidiano, ou seja, uma pessoa não pode ser considerada unicamente honesta, modéstia ou criativa, pois, o caráter é formado por mecanismos psicológicos, denominados forças de caráter, que reúne todos os pontos fortes do indivíduo como um perfil (Niemiec, 2013).

Dessa forma, as forças são elementos básicos formadores do caráter e essenciais para que as pessoas se tornem melhores em diferentes situações. Logo, o uso das forças, capacidade autêntica do indivíduo, proporciona um funcionamento ideal com mais qualidade e menos patologias, por consequência, maximiza a estabilidade e generalidade de uma vida satisfatória (Noronha & Barbosa, 2016).

Ademais, as forças podem ser treinadas e, consequentemente, o que se torna desejado por ser moralmente valorizado e por trazer benefícios para o indivíduo e para os outros, tendo em conta que experiências produtivas e prazerosas são advindas de um bom caráter (Noronha

& Barbosa, 2018). Observada essa importância na vida das pessoas, Peterson e Seligman (2004) propõe um modelo, descrito a frente, que reúne 24 forças distribuídas teoricamente em seis virtudes, as quais representam o que há de mais valorizado no dia-a-dia das pessoas a partir do julgamento de filósofos, religiosos e pesquisadores.

Ressalta-se que as forças de caráter sofrem influência de fatores ambientais (Steger, Hicks, Kashdan, Krueger, & Bouchard, 2007) e de características pessoais, sobretudo, idade e sexo. Adicionalmente, as forças de caráter são influenciadas pela hereditariedade (Steger et al., 2007) e são estáveis ao longo do tempo, porém não imutáveis. Com isso, aproximam-se do conceito de traços de personalidade (Park & Peterson, 2009), variáveis encaradas como descrições de pessoas em termos de padrões relativamente estáveis de comportamento, pensamentos e emoções (Parks-Leduc, Feldman, & Bardi, 2015), com as quais, existem evidências empíricas de relações (Depaula, Azzollini, Cosentino, & Castillo, 2016; Neto, Neto, & Furnham, 2014).

Especificamente no Brasil, Noranha e Campos (2018) demonstram que os traços de personalidade contribuem para a explicação das forças, no entanto, asseveram que ainda não há consenso acerca da relação e sugerem novos estudos, uma vez que restringiram a amostra em dois estados da região sudeste e utilizaram apenas universitários. A partir disso e de todo o exposto, formulou-se a seguinte questão: Como os traços de personalidade explicam as forças de caráter, controlando o efeito da idade e do sexo?

A fim de responder essa pergunta e seguir avançando com a identificação de elementos que contribuem com o uso de pontos fortes pelo ser humano cotidianamente, o presente estudo tem como objetivo verificar em que medida os traços de personalidade explicam as forças de caráter, controlando o efeito da idade e do sexo, especificamente buscará verificar o padrão de relação dos traços e da idade com as forças, além de averiguar a diferença entre os sexos. A

seguir, antes de demonstrar os resultados empíricos, são apresentadas conceituações dos construtos abordados.

Forças de carácter

O interesse pelo estudo das forças de carácter, datado do início do século XXI, parte da ideia que a Psicologia Positiva se volta para as vivências que maximizam a felicidade (Romero, Guajardo, & Sanchez, 2016). Especialmente, Peterson e Seligman (2004) propuseram uma classificação universal, *Values in Action* (VIA), reunindo as 24 forças como meios psicológicos que servem de caminho para as seis virtudes, a fim de evidenciar os pontos saudáveis do indivíduo.

O VIA é considerado uma impactante crítica à prevalência das produções tradicionais acerca de patologias e capacidades do ser humano de fazer algo negativo, sendo assim, Peterson e Seligman (2004) propuseram a classificação que pode ser encarada como “um manual da sanidade mental” (Noronha & Barbosa, 2016). Tenha-se em conta que essa classificação proposta não deve ser encarada como prescritiva, e sim, apenas como descritiva (Niemiec, 2013).

Em estudos transculturais, com diferentes nações, incluindo o Brasil, Park, Peterson e Seligman (2006) e McGrath (2015) corroboram a universalidade do modelo proposto, agrupam nações por semelhanças culturais, mas ressaltam que não deve haver generalizações, pois o ranking das forças é individual e influenciado pelas particularidades de cada região. Ademais, ressalta-se que a mensuração das forças é realizada de maneira independente, sendo a avaliação feita de maneira global, pois estão inter-relacionadas e mutuamente influenciadas (Seibel, DeSousa, & Koller, 2015).

Para essa tarefa de mensuração e avaliação, foi elaborado o 240-item VIA *Inventory of Strengths* (VIA-IS), o qual é usado internacionalmente e avalia cada força por meio de 10 itens. Quanto à estrutura fatorial, salienta-se que, originalmente, Peterson e Seligman (2004)

encontraram uma solução de cinco fatores, mas optaram por descrever o modelo de seis virtudes. Noronha, Dellazzana-Zanon e Zanon (2015), baseando-se no VIA e no modelo proposto, construíram uma escala brasileira mais parcimoniosa, composta por 71 itens, os quais são distribuídos, em três itens para cada uma das forças, exceto apreciação do belo, composta por apenas dois.

Esses instrumentos auxiliam na mensuração e avanço dos estudos com forças de caráter, sendo possível observar que mesmo pesquisadores sugerindo a inexistência de diferenças estatisticamente significativas entre faixas etárias (Neto, Neto, & Furnham, 2014; Park, Peterson, & Seligman, 2004), as forças apresentam relação positiva com idade, especificamente, aquelas que parecem exigir mais maturidade (e.g., autoregulação, perdão, pensamento crítico; Linley et al., 2007; Noronha & Barbosa, 2016). Ademais, estudos indicam diferenças significativas quanto ao sexo, apontando as mulheres com uma prevalência maior em amor, bondade, espiritualidade e gratidão, e os homens em bravura e criatividade (Azañedo, Fernández-Abascal, & Barraca, 2014; Peterson & Park, 2006; Romero, et al., 2016).

Ademais, verificam-se relações com resiliência (Haridas, Bhullar, & Dunstan, 2017), estilos parentais (Noronha & Batista, 2017), inteligência cultural (Depaula et al., 2016), satisfação com a vida (Noronha & Martins, 2016), bem-estar subjetivo (Oliveira, Nunes, Legal, & Noronha, 2016), entre outros. Dentre eles, ressaltam-se os estudos que abordam teoricamente e empiricamente forças com traços de personalidade (Neto et al., 2014; Noronha & Campos, 2018), construto que, sendo também foco da presente investigação, é apresentado a seguir.

Personalidade

Na Psicologia, a personalidade é notavelmente um dos tópicos mais importantes por predizer diversos aspectos da vida (comportamentos, sentimentos, emoções) do ser humano, fato que a faz está presente em várias investigações (Li, Li, Hao, Guan, & Zhu, 2014; Azucar, Marengo, & Settanni, 2018). Na tarefa de descrever o construto, encontram-se na literatura

diferentes estruturas teóricas, cenário que exige que do pesquisador uma definição que demarque o referencial que irá utilizar (Haal, Lindzey, & Campbell, 2006).

Nessa direção, na presente investigação aborda-se o modelo *Big Five* (os grandes cinco fatores da personalidade), por ser bem aceito internacionalmente, sendo um dos mais considerados em pesquisas (McCrae & Costa, 1987; McCrae & John, 1992). Ademais, sua estrutura é universal e representa uma versão moderna das teorias fatoriais e do traço, recebendo a nomenclatura de “grandes fatores” por ser capaz de integrar diferentes definições de personalidade de forma parcimoniosa (Farina & Lopes, 2016; Nunes, Hutz, & Nunes, 2010).

Nesse modelo, os cinco fatores da personalidade reúnem a forma das pessoas pensar, sentir e agir no dia a dia. Nesse sentido, são organizados em traços mensuráveis, que avaliam com independência os diferentes atributos individuais, os quais, influenciados geneticamente, são estáveis ao longo do tempo e em diferentes circunstâncias. Contudo, podem ser alterados por interações sociais e influências motivacionais ou afetivas (McCrae & Costa, 1997; McCrae & John, 1992).

Os cinco grandes fatores, frequentemente recebem denominações diferentes nas diversas culturas. No entanto, ressalta-se que as definições e características de cada traço são consensuais. Nessa direção, no Brasil, regularmente, são identificados como: (1) abertura à experiência (ou à mudança); (2) Conscienciosidade; (3) Extroversão; (4) Amabilidade (agradabilidade ou sociabilidade) e (5) Neuroticismo (instabilidade emocional; Silva & Nakano, 2011).

Tendo-se em conta a taxonomia revisada por John, Naumann e Soto (2008) e definições apresentadas por Liu e Campbell (2017) e Monteiro et al. (2015), o traço abertura à experiência inclui a tendência e capacidade de procurar, detectar e compreender informações, o qual expressa-se em curiosidade, ousadia, criatividade e busca de novidades, além enfatizar novas experiências. Conscienciosidade é definida como a inclinação para seguir regras, ser obediente,

organizado e preciso, além de preferir não receber gratificações imediatas, por priorizar objetivos de longo prazo.

Ademais, extroversão diz respeito às motivações direcionadas para socialização, emoções positivas, otimismo e alegria, além de estar ligada à busca de excitação, sensações e atenção social. O traço amabilidade retrata a orientação interpessoal que uma pessoa tem em relação aos demais, envolvendo a simpatia, solidariedade, bondade, confiança e comportamentos harmoniosos. Já o traço neuroticismo reflete uma instabilidade emocional dos indivíduos e está associado à ansiedade, afetos depressivos e emocionalidade negativa (John, Naumann, & Sot, 2008; Liu & Campbell, 2017; Monteiro et al., 2015).

Nas pesquisas, esses cinco fatores da personalidade são tomados como variáveis explicativas de diferentes fenômenos psicológicos. Ressalta-se a relação significativa com felicidade (Goldsmith, 2017), autoestima (Pilarska, 2018), resiliência (Oshio, Taku, Hirano, & Saedd, 2018) e, como mencionado, com forças de caráter (Neto et al., 2014; Noronha & Campos, 2018). Dessa forma, a seguir, buscando atingir os objetivos propostos, são apresentadas evidências de relação e predição dos traços de personalidade com as forças de caráter, controlando o efeito de variáveis demográficas (idade e sexo).

Método

Participantes

Contou-se com uma amostra por conveniência (não-probabilística) com 251 pessoas, tendo como critério de inclusão ser da população geral, com idade igual ou superior a 18 anos e residentes na região Nordeste. Os participantes foram oriundos de todos os nove estados do Nordeste, em sua maioria, da Paraíba (40,5%) e Piauí (18,32%). A idade variou de 18 a 72 anos ($M = 26,51$; $DP = 9,03$), 66,9% do sexo feminino e 74,5% solteiros, a maioria declarou (33,5%)

ter renda familiar média entre R\$2862,00 e R\$5724,00, quanto a escolaridade, 51,4% tem o ensino superior incompleto.

Instrumentos

Escala de Forças de Caráter (EFC). Elaborada no Brasil (Noronha, Dellazana-Zanon, & Zanon, 2015), mensura as 24 forças de caráter, com três questões para avaliá-las, exceto apreciação do belo, composta por dois, totalizando assim 71 itens (e.g., item 14. “*Levo a vida com bom humor*” e item 12. “*Sou paciente*”), respondidos em uma escala tipo *Likert* variando desde “*nada a ver comigo*” (0) a “*tudo a ver comigo*” (4). Quanto maior o resultado da soma dos itens de cada força, mais evidente será a sua presença na vida do indivíduo. Na pesquisa de construção e validação, apresentou uma estrutura unifatorial com alfa de *Cronbach* geral = 0,93, neste estudo o alfa foi de 0,95.

Inventário dos Cinco Grandes Fatores (ICGF). Medida elaborada por John, Donahue e Kentle (1991) composta por 44 itens. Adaptada para o Brasil (Andrade, 2008), seus fatores apresentam alfas variando de 0,68 (Abertura e Conscienciosidade) a 0,76 (Extroversão). Utilizará uma versão reduzida, composta por 20 itens, escolhendo os quatro com maiores cargas fatoriais no estudo de Schmitt et al. (2007). Os itens são estruturados em sentenças (e.g., item 04. Gosta de cooperar com os outros; item 09. É amável, tem consideração pelos outros), e o indivíduo deve indicar como se percebe (Eu me vejo como alguém que...), utilizando escala *Likert* de cinco pontos, variando desde (1) “discordo totalmente” a (5) “concordo totalmente”.

Questionário sociodemográfico. Conjunto de perguntas (e.g., idade, sexo, renda) que objetivam caracterizar os participantes, bem como ser consideradas variáveis preditoras das forças de caráter.

Procedimentos

A execução do projeto foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (CAA: 77974517.8.0000.5188; nº protocolo: 2.350.522), seguindo as

normas da resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12 e 510/16. Após a aprovação, os instrumentos foram aplicados de duas formas, presencialmente e online. Na primeira, três colaboradores devidamente treinados, foram nas residências, escolhidas acidentalmente em algumas cidades do Nordeste, além de espaços de grande circulação (e.g., praça, shoppings). Na segunda, por meio da plataforma google Docs, disponibilizadas nas redes sociais e e-mails dos participantes.

Na ocasião, as pessoas foram convidadas para participar da pesquisa informadas do objetivo geral do estudo, o caráter voluntário, o anonimato das respostas e a possibilidade de desistir a qualquer momento, sem nenhum ônus para o participante. Podendo enfrentar como risco apenas algum constrangimento ao ler a redação dos itens. Para admitir o consentimento dos participantes, foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, antes de responderem aos instrumentos, que foi efetivada, em média, por 15 minutos em média para sua conclusão.

Análise dos dados

Foram realizadas, com o SPSS (versão 23), estatísticas descritivas (média, desvio-padrão e estimativas de frequências) com a finalidade de caracterizar os participantes, além de correlações *r* de Pearson para verificar a relação dos traços de personalidade com as forças de caráter. Em seguida, foram calculadas regressões múltiplas hierárquicas que permitiram identificar o poder preditivo das variáveis demográficas e traços de personalidade na explicação das forças de caráter.

Resultados

Inicialmente, foram realizadas correlações de *Pearson* com os cinco traços de personalidade e as 24 forças de caráter. Os resultados, na Tabela 1, indicaram que o traço

Abertura à experiência, excetuando imparcialidade, apresentou correlação positiva e estatisticamente significativa ($p < 0,05$) com todas as forças, variando a magnitude do r de Pearson de 0,14 (modéstia) até 0,55 (criatividade). Esse padrão também foi encontrado em conscienciosidade, com magnitudes variando de 0,16 (apreciação do belo) até 0,52 (liderança). Já extroversão não apresentou correlação estatisticamente significativa com prudência e autoregulação, contudo, com as demais 22 forças observam-se correlações positivas, com o coeficiente r variando de 0,17 (pensamento crítico) até 0,67 (inteligência social).

Outrossim, o traço amabilidade se correlacionou positivamente com todas as forças de caráter, demonstrando magnitudes que vão de 0,21 (criatividade) até 0,66 (perdão). Por fim, o traço neuroticismo se correlacionou apenas com nove forças (pensamento crítico, sensatez, vitalidade, cidadania, perdão, prudência, autoregulação, humor e esperança), mas, diferente dos demais traços, esse apresentou correlações negativas, com o coeficiente r variando de -0,16 (vitalidade) até -0,36 (autoregulação), como observado na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1- Estatística descritiva e correlação das forças de caráter com traços de personalidade

Forças	Descritivos Forças		Personalidade-Big Five				
	<i>M</i>	<i>DP</i>	Abertura à Experiência	Conscien- ciosidade	Extrover- são	Amabi- lidade	Neuroti- cismo
Criatividade	7,40	2,19	0,55**	0,42**	0,36**	0,21**	-0,09
Curiosidade	9,57	2,12	0,41**	0,29**	0,33**	0,30**	0,02
Pensamento Crítico	9,01	1,97	0,27**	0,33**	0,17**	0,24**	-0,17**
Amor Aprendizado	9,06	2,37	0,38**	0,32**	0,36**	0,27**	-0,03
Sensatez	7,34	2,27	0,26**	0,34**	0,33**	0,32**	-0,17**
Bravura	7,69	2,62	0,30**	0,29**	0,43**	0,45**	-0,09
Perseverança	9,03	2,42	0,21**	0,50**	0,28**	0,22**	-0,10
Autenticidade	8,53	2,17	0,28**	0,28**	0,26**	0,30**	0,05
Vitalidade	7,82	2,92	0,36**	0,40**	0,64**	0,46**	-0,16*
Amor	8,08	2,55	0,22**	0,26**	0,50**	0,48**	-0,11
Bondade	9,79	1,92	0,20**	0,28**	0,40**	0,62**	-0,02
Inteligência Social	7,98	2,29	0,29**	0,39**	0,67**	0,37**	-0,04
Cidadania	8,53	2,26	0,36**	0,40**	0,49**	0,47**	-0,13*
Imparcialidade	9,25	1,88	0,12	0,32**	0,22**	0,40**	0,01
Liderança	7,61	2,57	0,25**	0,52**	0,44**	0,31**	-0,09
Perdão	7,19	2,83	0,18**	0,18**	0,19**	0,66**	-0,18**
Modéstia	9,20	2,10	0,14*	0,27**	0,16*	0,45**	-0,06
Prudência	8,67	2,33	0,20**	0,26**	0,06	0,27**	-0,25**
Autorregulação	7,26	2,61	0,15*	0,29**	0,09	0,25**	-0,36**
Apreciação do belo	6,28	1,52	0,31*	0,16*	0,42**	0,30**	-0,04
Gratidão	9,69	2,40	0,24**	0,25**	0,38**	0,51**	-0,04
Humor	7,69	2,86	0,40**	0,20**	0,62**	0,44**	-0,23**
Esperança	9,04	2,63	0,21**	0,24**	0,41**	0,42**	-0,21**
Espiritualidade	8,82	3,17	0,24**	0,25**	0,40**	0,43**	0,01

Nota: ** $p < 0,001$; * $p < 0,05$

Finalmente, decidiu-se avaliar o poder preditivo dos traços de personalidade, controlando o efeito de sexo e idade, nas forças de caráter realizando análises de regressão hierárquicas. Dessa forma, primeiramente foram inseridas no modelo as variáveis demográficas (idade e sexo), acrescentando no segundo passo os traços que apresentaram correlações estatisticamente significativa com cada força específica. Na Tabela 2 são apresentados os resultados do segundo passo dessa análise.

Tabela 2- Segundo passo das regressões hierárquicas entre forças de caráter e os traços de personalidade

Forças	Demográficos		Personalidade-Big Five					Modelos	
	Idade	Sexo ^a	Abertura à Experiência	Conscientiosidade	Extroversão	Amabilidade	Neuroticismo	1ºR²	2ºR²
Criatividade	0,07	-0,12*	0,44**	0,29**	0,08	-0,03		0,05**	0,40**
Curiosidade	-0,07	-0,03	0,30**	0,16*	0,11	0,14*		0,03	0,25**
Pensamento Crítico	-0,07	0,12*	0,20**	0,29**	-0,07	0,15*	-0,17*	0,02*	0,22**
Amor Aprendizado	0,10	-0,02	0,24**	0,19**	0,14*	0,09*		0,04	0,25**
Sensatez	-0,03	-0,07	0,12*	0,22**	0,13*	0,17*	-0,17*	0,02	0,24**
Bravura	0,05	-0,10*	0,09	0,11*	0,22**	0,30**		0,04*	0,31**
Perseverança	0,01	-0,05	0,07	0,43**	0,09	0,05		0,02	0,26**
Autenticidade	0,15*	0,14*	0,17*	0,16*	0,04	0,17*		0,07**	0,20**
Vitalidade	0,11*	-0,07	0,08	0,17**	0,44**	0,18**	-0,13*	0,08**	0,52**
Amor	-0,09	0,06	-0,02	0,09	0,37**	0,31**		0,01	0,35**
Bondade	0,03	0,01	-0,03	0,09	0,15*	0,54**		0,02*	0,42**
Inteligência Social	0,01	0,04	0,07	0,24**	0,29**	0,16*		0,02*	0,31**
Cidadania	0,08	-0,03	0,14*	0,21**	0,23**	0,26**	-0,13*	0,04*	0,41**
Imparcialidade	0,14*	-0,01		0,21**	-0,02	0,33**		0,05*	0,22**
Liderança	-0,04	-0,01	0,03	0,41**	0,26**	0,08		0,01	0,36**
Perdão	-0,08	-0,07	0,04	0,05	-0,14*	0,70**	-0,15*	0,01	0,49**
Modéstia	0,06	0,07	0,03	0,17*	-0,11*	0,43**		0,02*	0,24**
Prudência	-0,09	-0,05	0,13*	0,19*		0,19*	-0,26**	0,01	0,20**
Autoregulação	-0,06	-0,08	0,07	0,26**		0,16*	-0,35**	0,02	0,26**
Apreciação do belo	-0,01	-0,02	0,14*	0,01	0,31**	0,13*		0,01	0,21**
Gratidão	0,06	0,14*	0,05	0,07	0,16*	0,40**		0,05*	0,32**
Humor	-0,10*	-0,05	0,18*	-0,03	0,48**	0,19**	-0,21**	0,01	0,50**
Esperança	0,05	0,05	0,03	0,08	0,24**	0,27**	-0,20**	0,02*	0,29**
Espiritualidade	0,04	0,21**	0,06	0,08	0,22*	0,28**		0,07**	0,29**

Nota: * $p < 0,001$; * $p < 0,05$; ^asexo: 1 = masculino e 2 = feminino; - não entraram na análise de regressão por não apresentar correlação significativa.

Ressalta-se que, quando as variáveis demográficas (idade, sexo) foram introduzidas no modelo, os resultados foram significativos ($p < 0,05$) em 13 forças. Contudo, com a inserção dos traços de personalidade no segundo passo, ou seja, após controlar o efeito das variáveis demográficas, verificou-se que todas as forças foram explicadas adequadamente. Vale destacar o incremento de até 49% que houve na explicação das forças de caráter.

Tabela 3- Sumário das relações entre forças de caráter e os traços de personalidade

Forças	Abertura à Experiência	Consciência	Extroversão	Amabilidade	Neuroticismo
Criatividade	(+)	(+)			
Curiosidade	(+)	(+)		(+)	
Pensamento Crítico	(+)	(+)		(+)	(-)
Amor Aprendizado	(+)	(+)	(+)	(+)	
Sensatez	(+)	(+)	(+)	(+)	(-)
Bravura		(+)	(+)	(+)	
Perseverança		(+)			
Autenticidade	(+)	(+)		(+)	
Vitalidade		(+)	(+)	(+)	(-)
Amor			(+)	(+)	
Bondade			(+)	(+)	
Inteligência Social		(+)	(+)	(+)	
Cidadania	(+)	(+)	(+)	(+)	(-)
Imparcialidade		(+)		(+)	
Liderança		(+)	(+)		
Perdão			(+)	(+)	(-)
Modéstia		(+)	(+)	(+)	
Prudência	(+)	(+)		(+)	(-)
Autoregulação		(+)		(+)	(-)
Apreciação do belo	(+)		(+)	(+)	
Gratidão			(+)	(+)	
Humor	(+)		(+)	(+)	(-)
Esperança			(+)	(+)	(-)
Espiritualidade			(+)	(+)	

Nota: (+): relação positiva; (-): relação negativa.

Na Tabela 3, um sumário com as relações é confeccionado para facilitar a identificação da contribuição de cada traço da personalidade. Quanto às variáveis tomadas como preditoras, observa-se que idade explica de forma direta as forças autenticidade, vitalidade, imparcialidade e indiretamente humor. Quanto ao sexo, tem-se que os homens pontuam mais criatividade e bravura, já nas forças pensamento crítico, autenticidade, gratidão e espiritualidade, as mulheres

demonstram maiores prevalências. No tocante aos traços, verifica-se que abertura à experiência prediz positivamente as forças criatividade, curiosidade, pensamento crítico, amor aprendizado, sensatez, autenticidade, cidadania, prudência, apreciação do belo e humor.

Conscienciosidade demonstra relação semelhante com as forças criatividade, curiosidade, pensamento crítico, amor ao aprendizado, sensatez, bravura, perseverança, autenticidade, vitalidade, inteligência social, cidadania, imparcialidade, liderança, modéstia, prudência e autoregulação. Já o traço extroversão explica de forma direta amor aprendizado, sensatez, vitalidade, amor, bondade, inteligência social, cidadania, liderança, perdão, modéstia, apreciação do belo, gratidão, humor, esperança e espiritualidade.

Além disso, observa-se que o traço amabilidade apresenta poder preditivo com todas as forças de caráter, excetuando apenas criatividade, perseverança e liderança, ressaltando a relação perdão, como o maior poder preditivo identificado ($\beta = 0,70$; $p < 0,001$). Por fim, verifica-se que o traço neuroticismo prediz negativamente pensamento crítico, sensatez, vitalidade, cidadania, perdão, prudência, autoregulação, humor e esperança.

Discussão

A presente pesquisa atingiu os objetivos propostos, sendo possível demonstrar de maneira inédita a contribuição conjunta de variáveis demográficas (idade e sexo) e dos traços de personalidade no reconhecimento dos pontos fortes de cada indivíduo. Utilizando construtos e aproximando a psicologia social da positiva, apresenta-se como uma contribuição relevante para os estudos acerca das potencialidades humanas (McGrath, 2015; Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

Todavia, deve ser tomado em conta que, mesmo o modelo das forças de caráter sendo universal, investigações devem considerar a particularidade de cada região (McGrath, 2015;

Park et al., 2006). Adicionalmente, observa-se que características individuais também devem ser consideradas, aqui os resultados corroboraram a assertiva de que a idade não influencia nas pontuações da maior parte das forças de caráter (Neto et al., 2014; Park et al., 2004). No entanto, ressalta-se que ela explicou de forma direta autenticidade, imparcialidade e vitalidade, e inversa, o humor, sugerindo que com o passar dos anos, as pessoas consolidam suas crenças, com isso, tornam-se mais confiantes e dispostas para se expressarem de maneira genuína com os demais. Também, observa-se que as situações diárias são encaradas com mais bom humor pelos jovens, por acreditarem que oportunidades de superação estarão disponíveis, já os mais velhos, desenvolvem maturidade e seguem a vida com entusiasmo e coragem (Linley et al., 2007; Noronha & Barbosa, 2016).

Outra variável demográfica estudada foi o sexo, com mulheres pontuando mais, quando comparado aos homens, em pensamento crítico, autenticidade, gratidão e espiritualidade, e os homens utilizando-se mais da criatividade e bravura. Nota-se, então, uma concordância com os resultados da literatura (Azañedo et al., 2014; Peterson & Seligman, 2006; Romero et al., 2016), que indicam facilidade para as mulheres em expressar seus pontos fortes de forma particular e uma preocupação específica dos homens em demonstrar que são capazes de se adaptar às situações e aos desafios.

O efeito dessas variáveis demográficas (idade e sexo) foi controlado e incrementado com a entrada dos traços de personalidade no modelo de explicação das forças. Com isso, pode-se perceber que abertura à experiência explica de forma direta forças de caráter, pois, nota-se que as pessoas que pontuam alto nesse traço fazem uso de suas forças que refletem essa disposição à buscar novas vivências, quando tornam-se mais engajadas cognitivamente para aquisição de novos conhecimentos e atingir metas, visando diferentes formas de viver, com originalidade, alegria e responsabilidade com suas escolhas (Farina & Lopes, 2016; Nunes et al., 2010).

O traço conscienciosidade prediz 16 forças e reflete o que é teoricamente esperado. Tenha-se em conta que a pessoa com altos escores nesse traço busca, de forma organizada, seus objetivos a longo prazo, para tanto, as forças utilizadas auxiliam na perseverança e empenho, demonstrando muita vontade e determinação com as metas traçadas. Utilizam-se de forças que proporcionam, também, um autocontrole nas tomadas de decisões e maturidade para seguir firme em busca do êxito almejado (John, Naumann, & Soto, 2008; Liu & Campbell, 2017).

Extroversão entrou como variável preditora da maioria das forças, corroborando com Noronha e Campos (2018), além de Depaula, Azzollini, Cosentino e Castillo (2016) ao expressarem que extroversão é um dos melhores preditores das forças de caráter. A relação com os pontos fortes do caráter acontece, pois, indivíduos extrovertidos demonstram mais energia, entusiasmo e busca por uma harmoniosa relação social, demonstrando alegria e felicidade no cotidiano, utilizam-se das forças de caráter para buscar novos aprendizados, lidar com dificuldades e experimentar a sensação de ser ativo na vida (Johnsen, 2014).

Esses mesmos autores (Depaula et al., 2016; Noronha & Campos, 2018), asseveram que o outro traço considerado entre os melhores preditores é amabilidade. Com o qual, foi encontrado, na presente investigação, resultados na mesma direção, uma vez que foi o traço que mais explicou forças, ficando de fora apenas do modelo criatividade, perseverança e liderança. Essa forte relação com as forças é esperada, pois, pessoas com traço amabilidade elevado conseguem facilmente demonstrar seus pontos fortes por possuírem características positivas (e.g., bondade, simpatia, solidariedade) que tornam o cotidiano mais harmonioso. Ademais, se utilizam de suas forças de caráter proporcionando uma vida social mais saudável, que envolve cuidado e amor com as outras pessoas (McCrae & Costa, 1987; McCrae & John, 1992; Silva & Nakano, 2011).

Em outra direção, o traço neuroticismo é o que prediz uma menor quantidade de forças, e ainda, de maneira inversa. Assim, sugere que quanto mais as pessoas apresentam uma

instabilidade emocional e emocionalidade negativa, mais são inibidas de expressar suas forças (Neto et al., 2014). Além disso, esse traço apresenta como característica uma avaliação negativa de representação, tornando-se indesejado em níveis altos, o que diverge da característica marcante das forças que é uma visão reconhecidamente positiva, sendo úteis e construtivas no dia a dia. Logo, os indivíduos tendem a não avaliar criticamente e com sensatez as situações cotidianas, não se preocupam com os sentimentos das demais pessoas, agindo sem prudência e leveza nos relacionamentos interpessoais (Compton & Hoffman, 2013).

Destaca-se que as virtudes são reconhecidamente positivas pela sociedade, elencadas por estudiosos como o almejado em um ser humano. No entanto, a estrutura teórica proposta originalmente de seis virtudes não foi corroborada com evidências empíricas, tornando-se apenas descritiva e norteadora de investigações acerca dos pontos fortes do indivíduo, que reunidos retratam um caráter virtuoso, utilizado para lidar com situações adversas e gerar relações interpessoais socialmente valorizadas. Assim, reforçando a necessidade de conhecer os caminhos para as virtudes, este estudo focaliza-se nas forças de caráter, pois, quando são utilizadas no dia-a-dia das pessoas servem como caminho para as virtudes.

Dessa forma, acrescentam-se evidências do poder preditivo dos traços de personalidade na explicação das forças de caráter. Apesar das distinções teóricas e empíricas (Johnsen, 2014; Noronha & Campos, 2018), esses dois construtos guardam aproximações importantes para o estudo dos pontos fortes de cada indivíduo. A presente investigação contribui também com dados inéditos oriundos do Nordeste para a formação do perfil do brasileiro, resguardando as especificidades de cada região, além de avançar nas produções nacionais, a fim de proporcionar evidências que auxiliem a preencher lacunas importantes, sobretudo relacionadas às intervenções, como apontadas por Reppold, Gurgel e Schiavon (2015) e o uso de testes no processo de avaliação psicológica (Pires, Nunes, & Nunes, 2015), ademais aproxima os temas da psicologia social com aspectos positivos.

No entanto, apontam-se como limitações do estudo, os participantes terem sido apenas dessa região, Nordeste, com uma coleta não representativa e um delineamento não experimental, reconhece-se a impossibilidade de generalizar os resultados. Vale ressaltar que isso não está incluído no objetivo do estudo e que todos os nove estados da região Nordeste tiveram representantes. Assim, em estudos futuros espera-se contar com amostras de diferentes regiões do Brasil, ampliando e comparando os achados, além de traçar um planejamento experimental de intervenções e contar com a inclusão de outras variáveis que estejam relacionadas com forças de caráter (e.g. valores humanos, comportamento pró-social, bem-estar subjetivo).

Dessa forma, estima-se avanços na área e implementação de programas com base na aprendizagem e reconhecimento das forças de caráter por parte de cada indivíduo. Com isso, espera-se atingir o desenvolvimento integral das potencialidades humanas, sobretudo, no enfrentamento de adversidades e promoção de uma vida saudável.

Referências

- Andrade, J. M. (2008). *Evidências de validade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade para o Brasil*. (Tese de Doutorado não-publicada). Departamento de Psicologia, Universidade de Brasília, DF.
- Azañedo, C. M., Fernández-Abascal, E. G., & Barraca, J. (2014). Character strengths in Spain: Validation of the Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS) in a Spanish sample. *Clínica y Salud*, 25 (2014) 123-130. doi: 10.1016/j.clysa.2014.06.002
- Azucar, D., Marengo, D., & Settanni, M. (2018). Predicting the Big 5 personality traits from digital footprints on social media: A meta-analysis. *Personality and Individual Differences*, 124, 150-159. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2017.12.018>
- Compton, W. C., & Hoffman, E. (2013). *Positive psychology: the science of happiness and flourishing*. Belmont, CA: Wadsworth.
- Depaula, P. D., Azzollini, S. C., Cosentino, A. C., & Castillo, S. E. (2016). Personality, character strength and cultural intelligence: Extraversion or openness as further factors associated to the cultural skills. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 34(2), 415-436. <http://dx.doi.org/10.19804/apl34.2.2016.13>
- Farina, M., & Lopes, R. M. F. (2016). Perfil de idosos através do modelo dos cinco fatores de personalidade (*Big Five*): revisão sistemática. *Diversitas: Perspectivas em Psicologia*, 12(1), 97-108. <http://dx.doi.org/10.15332/s1794-9998.2016.0001.07>
- Goldsmith, R. (2017) The Big Five, happiness, and shopping. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 31, 52-61. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jretconser.2016.03.007>.
- Hall, C. S.; Lindzey, g.; Campbell, j. B. *Teorias da personalidade*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

- Haridas, S., Bhullar, & Dunstan (2017). What's in character strengths? Profiling strengths of the heart and mind in a community sample. *Personality and Individual Differences*, 113(2017), 32-37. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2017.03.006>
- John, O. P., Donahue, E. M., & Kentle, R. L. (1991). *The "Big Five" Inventory & Versions 4a and 54*. Berkeley, University of California. Institute of Personality and Social Research. <https://doi.org/10.1037/t07550-000>
- John, O. P., Naumann, L. P., & Soto, C. J. (2008). Paradigm shift to the integrative big five trait taxonomy: history, Measurement, and Conceptual. In O. P. John, R. W. Robins, and L. A. Pervin. *Handbook of personality: Theory and research* (3hr edition) (pp. 114-158). New York: Guilford Press. Retrieved May 20, 2018, from <https://www.ocf.berkeley.edu/~johnlab/2008chapter.pdf>
- Johnsen, C. (2014). *Personality Traits and Character Strengths as Predictors of Well-Being*. (Master Dissertation). Eastern Illinois University, Charleston, IL. Retrieved May 21, 2018, from <http://thekeep.eiu.edu/theses/1313>
- Li, L., Li, A., Hao, B., Guan, Z., & Zhu, T. (2014). Predicting active users' personality based on micro-blogging behaviors. *PLoS One*, 9(1). e84997. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0084997>
- Linley, P., Maltby, J., Wood, A., Joseph, S., Harrington, S., Peterson, C., et al. (2007). Character strengths in the United Kingdom: The VIA inventory of strengths. *Personality and Individual Differences*, 43, 341–352.
- Liu, D., & Campbell, K. W. (2017). The Big Five personality traits, Big Two metatraits and social media: A meta-analysis. *Journal of Research in Personality*, 70, 229-240. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jrp.2017.08.004>

- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (1987). Validation of the five-factor model of personality across instruments and observers. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52(1), 81. <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.52.1.81>
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of Personality*, 60(2), 175-215. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x>
- McGrath, R. E. (2015). Character strengths in 75 nations: An update. *The Journal of Positive Psychology*, 10(1), 41-52. <http://dx.doi.org/10.1080/17439760.2014.888580>
- Monteiro, R. P., Gouveia, R. S. V., Patrick, C. J., Carvalho, H. W., Medeiros, E. D., Pimentel, C. E., & Gouveia, V. V. (2015). A psicopatia no contexto dos cinco grandes fatores da personalidade. *Psico(PUCRS)*, 46 (4). <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2015.3.20314>
- Neto, J., Neto, F., & Furnham, A. (2014). Gender and Psychological Correlates of Self-rated Strengths Among Youth. *Social Indicators Research*, 118(1), 315-327. <http://dx.doi.org/10.1007/s11205-013-0417-5>
- Niemiec, R. M. (2013). VIA Character Strengths: Research and Practice (The First 10 Years). In H. H. Knoop & A. Delle-Fave (Eds.), *Well-Being and Cultures* (pp. 11-29). New York: Springer.
- Noronha, A. P. P., Dellazzana-Zanon, L. L., & Zanon C. (2015). Internal structure of the Strengths and Virtues Scale in Brazil. *Psico USF*, 20(2), 229-235. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200204>
- Noronha, A. P. P., & Barbosa, A. J. G. (2016). Forças e virtudes: escala de Forças de Caráter. In C. S. Hutz (Org.), *Avaliação em psicologia positiva: técnicas e medidas* (pp. 21-43). São Paulo: Hogrefre.

- Noronha, A. P. P., & Barbosa, A. J. G. (2018). O estudo das forças de caráter em brasileiros: análise de grupos etários. In T. C. Nakano (Org.). *Psicologia Positiva aplicada à Educação* (1a ed., pp. 125-140). São Paulo: Vetor.
- Noronha, A. P. P., & Batista, H. H. V., (2017). Escala de forças e estilos parentais: estudo correlacional. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina*, 8(2), 02-19. doi: 10.5433/2236-6407.2016v8n2p02
- Noronha, A. P. P., & Campos R. R. F. (2018). Relationship between character strengths and personality traits. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 35(1), 29-37. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752018000100004>
- Noronha, A. P. P. & Martins, D. F. (2016). Associações entre forças de caráter e satisfação com a vida: Estudo com universitários. *Acta Colombiana de Psicología*, 19(2), 97-103. <http://dx.doi.org/10.14718/ACP.2016.19.2.5>
- Nunes, C. H. S. S. Hutz, C. S. & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): manual técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Oliveira, C., Nunes, M. F. O., Legal, E. J., & Noronha, A. P. P. (2016). Bem-estar subjetivo: estudo de correlação com as forças de caráter. *Avaliação Psicológica*, 15(2), 177-185. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2016.1502.06>
- Oshio, A., Taku, K., Hirano, M., & Saeed, G. (2018). Resilience and Big Five personality traits: A meta-analysis. *Personality and Individual Differences* 127, (2018), 54-60. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2018.01.048>
- Parks-Leduc, L., Feldman, G., & Bardi, A. (2015). Personality traits and personal values: A meta-analysis. *Personality Social Psychology Review*, 19(1), 3-29. <http://dx.doi.org/10.1177/1088868314538548>. Epub 2014 Jun 24.
- Park, N., & Peterson, C. (2009). Character Strengths: Research and practice. *Journal of College and Character*, 10(4), 1-10. <http://dx.doi.org/10.2202/1940-1639.1042>

- Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). Strengths of character and well-being. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 23(5), 603-619.
<http://dx.doi.org/10.1521/jscp.23.5.603.50748>
- Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2006). Character strengths in fifty-four nations and the fifty US states. *The Journal of Positive Psychology*, 1(3), 118-129.
<http://dx.doi.org/10.1080/17439760600619567>
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and Classification*. Washington: American Psychological Association.
- Peterson, C., & Park, N. (2006). Character strengths in organizations. *Journal of Organizational Behavior*, 27, 1149-1154. Character strengths in organizations
- Pilarska, A. (2018). Big-Five personality and aspects of the self-concept: Variable- and personcentered approaches. *Personality and Individual Differences*, 127, 107-113.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2018.01.049>
- Pires, J. G., Nunes, M. F. O., & Nunes, C. H. S. (2015). Instrumentos baseados em Psicologia Positiva no Brasil: uma revisão sistemática. *Psico-USF, Bragança Paulista*, 20(2), 287-295.
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200209>
- Reppold, C. T., Gurgel, L. G., & Schiavon, C. C. (2015). Research in Positive Psychology: A systematic literature review. *Psico-USF, Bragança Paulista*, 20(2), 275-285.
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200208>
- Romero, N. A. R. C., Guajardo, J. G., & Sanchez, A. M. (2016). La fortalezas de los mexicanos, um análisis desde la autopercepción. *Revista Iberoamericana de Psicología: Ciência y Tecnologia*, 9(1), 73-84. Recuperado el mayo 23, 2018, de <http://revistas.iberoamericana.edu.co/index.php/ripsicologia/article/view/806>
- Schmitt, D. P., Allik, J., McCrae, R. R., Benet-Martinez, V., Alcalay, L., Ault, L., ... Zupanèè, A. (2007). The geographic distribution of big five personality traits: Patterns and profiles of

- human self-description across 56 nations. *Journal of CrossCultural Psychology*, 38(2), 173-212. <http://dx.doi.org/10.1177/0022022106297299>
- Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: An introduction. *American Psychologist*, 55, 5-14. <http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.5>
- Seibel, B. L., DeSousa, D., & Koller, S. H. (2015). Adaptação brasileira e estrutura fatorial da escala 240-item VIA *Inventory of Strengths*. *Psico-USF, Bragança Paulista*, 20(3), 371-383. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200301>
- Silva, I. B. & Nakano, T. C. (2011). Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade: análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 51-62. Recuperado em maio 12, 2018 de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100006
- Steger, M. F., Hicks, B., Kashdan, T. B., Krueger, R. F., & Bouchard, T. J., Jr. (2007). Genetic and environmental influences on the positive traits of the Values in Action classification, and biometric covariance with normal personality. *Journal of Research in Personality*, 41, 524-539. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jrp.2006.06.002>

Personalidade, valores e forças de caráter: contribuições para mudanças positivas no luto

Personalidad, valores y fuerzas de carácter: contribuciones a cambios positivos en el duelo

Personality, Values, and strength of character: Contributions to Positive Changes in the Mourning

Resumo: Objetiva-se de maneira geral testar um modelo explicativo do CPT em situação de luto, com a contribuição dos traços de personalidade, valores humanos e forças de caráter, especificamente identificar o padrão de relação linear entre as subfunções valorativas e as forças de caráter, além do papel mediador dos valores humanos na relação entre personalidade e forças. Contou-se com duas amostras, a 01 com 243 pessoas ($M_{idade} = 27,88$, $DP = 9,74$), 63,4% mulheres responderam a EFC, ICGF, QVB e questões demográficas, a 02 respondeu também o PTGI, a qual totalizou 207 pessoas que passaram por luto $M_{idade} = 27,56$, $DP = 12,24$), 74,8% mulheres. Correlações, seguidas de regressões e modelos de mediação demonstraram a contribuição dos traços extroversão, amabilidade, subfunção normativa e das forças na explicação do crescimento pós-traumático. Assim, discute-se a importância de contar com variáveis de cunho social na promoção de vivências positivas e superação de adversidades.

Palavras-chave: Forças de caráter; Personalidade; Valores Humanos; Crescimento pós-traumático; luto.

Abstract: The general objective is to test an explanatory model of CPT in mourning situation, with the contribution of personality traits, human values and strength of character, specifically to identify the pattern of linear relationship between evaluative sub functions and strength of character, in addition to the mediating role of human values in the relationship between personality and strengths. Two samples were used, the 01 with 243 people ($M_{age} = 27.88$, $SD = 9.74$), 63.4% women answered to EFC, ICGF, QVB and demographic questions, the 02 also answered the PTGI, the which totaled 207 people who suffered mourning ($M_{age} = 27.56$, $SD = 12.24$), 74.8% women. Correlations, followed by regressions and mediation models demonstrated the contribution of extroversion traits, kindness, normative sub function and strengths in explaining posttraumatic growth. Thus, we discuss the importance of having social variables in the promotion of positive experiences and overcoming adversity.

Keywords: Strength of Character; Personality; Humans values; Posttraumatic growth; mourning.

Resumen: El objetivo general es probar un modelo explicativo de CPT en situaciones de duelo, con la contribución de rasgos de personalidad, valores humanos y fuerzas de carácter, específicamente para identificar el patrón de relación lineal entre las subfunciones evaluativas y las fuerzas de carácter, además del papel mediador de los valores humanos en la relación entre personalidad y fuerzas. Se utilizaron dos muestras, la 01 con 243 personas ($M_{\text{edad}} = 27.88$, $SD = 9.74$), 63.4% mujeres respondieron a EFC, ICGF, QVB y cuestiones demográficas, la 02 también respondió al PTGI, el que totalizó 207 personas que sufrieron por duelo ($M_{\text{edad}} = 27.56$, $SD = 12.24$), 74.8% mujeres. Las correlaciones, seguidas de regresiones y modelos de mediación demostraron la contribución de los rasgos de extroversión, amabilidad, subfunción normativa y fuerzas en la explicación del crecimiento postraumático. Por lo tanto, discutimos la importancia de tener variables sociales en la promoción de experiencias positivas y la superación de la adversidad.

Palabras clave: Fuerzas de carácter; Personalidad; Valores humanos; Crecimiento postraumático; duelo.

Introdução

O movimento positivo na Psicologia, com o foco em potencialidades do ser humano, enfatiza estudos que superam a preferência por patologias e comportamentos sociais negativos, evidenciando fatores e condições para um reconhecimento de um bom caráter e superação de adversidades. Destaca-se, para tanto, as forças de caráter, tema central da Psicologia Positiva, conceituadas como características refletidas em pensamentos, sentimentos e comportamentos (Noronha & Zanon, 2018; Peterson & Seligman, 2004).

A valorização dos pontos fortes do indivíduo favorece as condições para um desenvolvimento pleno e saudável nos níveis psicológico (satisfação ao fazer uso das forças), biológico (buscar cuidados) e social (harmoniza nas relações; Haridas, Bhullar, & Dunstan, 2017) de um indivíduo, que passa a ser reconhecido com um bom caráter, o qual, caracteriza-se pela reunião e prática de todas as forças (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000). Especialmente, ao nutrir pontos fortes as pessoas reconhecem e fazem uso de recursos que auxiliam com as adversidades enfrentadas no cotidiano (Noronha, Dellazana-Zanon, & Zanon, 2015; Park & Peterson, 2009).

Na fase adulta, Holmes e Rahe (1967) já apontavam a experiência de morte de uma pessoa próxima como a vivência mais estressora, dessa forma é mister considerar o uso das forças de caráter na promoção de uma superação saudável, a fim de proporcionar experiências de crescimento pós-traumático (CTP). Este último, caracterizado como mudanças psicológicas positivas, resultando de um processo de luta frente à vivência de grandes crises ou eventos traumáticos (Bluvtein, Moravchick, Sheps, Schreiber, & Bloch, 2012; Lau et al., 2013).

Nesse cenário, vale salientar a importância de abordar construtos (e.g., personalidade, valores humanos, forças de caráter) que possam auxiliar na adaptação saudável em situações emocionais insuportáveis, exemplo do luto. A personalidade por ser uma variável individual

que descreve pessoas por comportamentos, pensamentos e emoções relativamente estáveis (Parks-Leduc, Feldman, & Bardi, 2015; Seibel, DeSouza, & Koller, 2015). Já os valores humanos serão considerados, pois, semelhantemente aos traços de personalidade, mesmo de forma mais maleável, relacionam-se ao ciclo vital e funcionam como guias do comportamento humano e representação cognitiva das necessidades humanas (Gouveia, Vione, Milfont, & Fischer, 2015).

Nessa linha, ressalta-se que um melhor aperfeiçoamento e prática das forças proporciona ao indivíduo um desenvolvimento de suas potencialidades e vivência de aspectos positivos, contribuindo para minimizar efeitos negativos de estresse e de traumas (Noronha & Reppold, 2019; Seligman & Csikszentmihaly, 2000). Logo, ressalta-se que mesmo as forças de caráter sendo mecanismos psicológicos influenciados e próximos conceitualmente dos traços de personalidade, são aprendidas a partir dos modelos endossados pela cultura em que o indivíduo está inserido e construídas sobre padrões consensuais como família, comunidade, sobretudo, os valores humanos (Noronha & Campos, 2018; Park & Peterson, 2009).

Assim, idealiza-se um modelo hierárquico para explicar o CPT, reconhecendo o potencial dessas variáveis (personalidade, valores e forças) na superação de adversidades. As quais, mesmo sofrendo influência genética (personalidade), são dependentes de socialização (valores e forças de caráter), convivência com pares e podem ser pensadas em um modelo explicativo embasado teoricamente que enfatize o aspecto social no desenvolvimento de estratégias para forças individuais e experimentação de sentimentos positivos após a perda de alguém querido.

deste modo, a fim de responder essas questões, objetiva-se de maneira geral testar um modelo explicativo do CPT em situação de luto, com a contribuição dos traços de personalidade, valores humanos e forças de caráter. Especificamente, identificar o padrão de relação linear entre as subfunções valorativas e as forças de caráter, além do papel mediador

dos valores humanos na relação entre personalidade e forças. Contudo, antes de demonstrar a etapa empírica, faz-se necessário a seguir apresentar conceitos e estudos que abordem os construtos âncoras utilizados.

Aproximações entre personalidade, valores humanos e forças de caráter

Atualmente, as forças de caráter têm um reconhecimento importante em pesquisas que buscam representar o funcionamento positivo do ser humano, porém historicamente estas eram vistas como um aspecto/traço da personalidade (Allport, 1921; Allport & Vernon, 1930). Nessa linha, diferentes estudos foram realizados com a intenção de verificar se esses dois construtos são, de fato, sobrepostos (McGrath, Hall-Simmonds, & Goldberg, 2017; Park & Peterson, 2009; Steger, Hicks, Kashdan, Krueger, & Bouchard, 2007), concluindo que apesar de uma substancial relação, não é possível afirmar sobreposição, sendo, então, compreendidos como distintos.

Tais estudos levaram em consideração diferentes modelos de personalidade e o VIA (Values in Action; Peterson & Seligman, 2004), no que diz respeito ao contexto brasileiro, investigações (Couto & Fonsêca, 2019; Noronha & Campos, 2018; Noronha & Zanon, 2018) que versam sobre a relação dos traços de personalidade e as forças de caráter, demonstraram a forte relação entre ambos construtos, porém ressaltam a diferença conceitual e empírica. Nesta direção, a presente investigação utiliza o modelo Big Five de personalidade (McCrae & Costa, 1987; McCrae & John, 1992), por sua capacidade de reunir teoricamente e empiricamente outros modelos e ser capaz de refletir um grande repertório comportamental do indivíduo (Farina, Lopes, & Argimon, 2016).

Já as forças são mensuradas por meio da Escala de Forças de Caráter (Noronha, Dellazanna-Zanoon, & Zannon, 2015), proposta e validada no Brasil, por ser uma medida mais parcimoniosa, pensada para o contexto brasileiro e reunir excelentes evidências psicométricas

(Noronha & Zannon, 2018). Ademais, como aqui será considerado, algumas pesquisas têm em conta que para além das virtudes teóricas propostas, a estrutura empírica das forças também é bem representada pela unidimensionalidade ou pontuação total (Ng, Cao, Marsh, Tay, & Seligman, 2016), adiciona-se o fato da EFC apresenta evidências psicométricas satisfatórias com esta estrutura (Couto & Fonsêca, artigo submetido; Noronha et al., 2015).

Dessa forma, é possível observar evidências que sugerem os traços de personalidade como excelentes preditores das forças de caráter. Contudo, tenha-se em conta que o uso dos pontos fortes do indivíduo sofre influência de cada cultura, país e região com seus sistemas de crenças e todo o contexto (família, escola, pares, comunidade, valores; Seibel et al., 2015). Deste modo, sendo os valores humanos uma variável eminentemente compartilhada socialmente, evidencia-se estes como uma variável auxiliar na explicação do que torna a vida digna de ser vivida, sendo possível favorecer a identificação de melhores condições e processos para a prosperidade humana (Gusmão, Nascimento, & Aquino, 2016).

Aqui, toma-se como âncora a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (TFVH; Gouveia, 2013), por ser parcimoniosa e integradora. Além disso, já apresenta evidências de relação e contribuição na explicação de fenômenos positivos [e.g., perdão conjugal (Fonsêca et al., 2017); satisfação com a vida (Marques, Silva, & Taveira, 2017)]. A TFVH define os valores a partir de duas funções, como um critério de orientação para as ações e expressão das necessidades (Gouveia et al. 2014). Essas funções são apresentadas por Gouveia (2019) como responsáveis por determinar as metas que desejam ser alcançadas e o que de necessário precisa ser atendido com prioridade. Representam o tipo de orientação (pessoais, centrais e sociais) e tipo de motivador (materialista e humanitário), que ao serem cruzadas originam 6 subfunções valorativas (Gouveia, 2013).

Neste ponto, destaca-se a importância de estudos como o aqui realizado, propondo um modelo hierárquico explicativo, reunindo variáveis individuais e sociais que auxiliam no

conhecimento sobre o que torna a vida digna de ser vivida (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000). Ademais, tais construtos parecem ser importantes na superação de adversidades vivenciadas e contribuem na explicação do CPT. Logo, a seguir são apresentadas pesquisas contextualizadas das relações dessas variáveis na superação de adversidades, especificamente a perda de um ente querido.

Personalidade, valores humanos e forças de caráter no contexto de mudanças positivas em situações adversas

Após a perda de um ente querido, muitas pessoas podem desenvolver respostas de enfrentamento desadaptativas. A partir do que é descrito nos estágios de reação à perda, Basso e Wainer (2011) perceberam que as respostas geradas são as mesmas que acontecem diante de um evento potencialmente traumático, sendo assim, a perda é uma ameaça à integridade física, psicológica e social de um indivíduo. Na luta por respostas adaptativas e enfrentamento, a pessoa sem anular o sofrimento, pode experienciar mudanças positivas, caracterizando o CPT em cinco domínios: autopercepção, relação com os outros, novas possibilidades, valorização da vida e mudança existencial (Vaughn, Kiemle, & Slade, 2018).

Logo, é valioso entender mais sobre respostas adaptativas à morte e mecanismos que favoreçam uma adaptação positiva. Nessa tarefa é importante considerar variáveis refletidas em comportamentos que são valorizados socialmente, pois uma eficaz forma de superação ancora-se no apoio e suporte social da família, grupos de amigos e pessoas que passaram por situações semelhantes (Michael & Cooper, 2013).

Em pesquisa realizada por Javed e Dawood (2016), mensurando os traços de personalidade, foi identificado que todos os traços demonstraram relação significativa com o CPT, especificamente neuroticismo de maneira negativa e os demais positiva. Morton, White e Young (2015) e Owens (2016) em suas investigações apontaram como melhores preditores do

CPT os traços amabilidade e extroversão. Já os valores humanos, pesquisas sugerem que as subfunções sociais (interativa e normativa) são os melhores preditores do CPT. Esses resultados foram encontrados por Medeiros, Couto, Fonsêca, Brito e Castro (2016) com participantes brasileiros que passaram por variados traumas, além de Couto, Fonsêca, Guerra e Gouveia (artigo submetido para avaliação) com pessoas que já passaram por um divórcio.

Quanto aos pontos fortes individuais, foi demonstrado empiricamente por Schueller, Jayawickreme, Blackie, Forgeard e Roepke (2015) mudanças positivas diferentes entre pessoas que passaram por eventos adversos e que não passaram, indicando que tragédias podem catalisar mudanças de forças de caráter na vida das pessoas. Com as mesmas variáveis, Peterson, Park, Pole, D'Andrea e Seligman (2008) já haviam apresentado que todas as 24 forças de caráter se relacionam com a pontuação de CPT em uma amostra de pessoas em luto.

Observa-se, pois, que as três variáveis aqui consideradas (personalidade, valores e forças) se aproximam de modo teórico e empírico na predição de comportamentos a partir de uma característica social em comum. A reunião de todas as forças, caracterizando o caráter de uma pessoa é considerada socialmente valorizada, e os traços de personalidade, mesmo que com influência genética, assumem a contribuição social, sobretudo os supracitados nas pesquisas (extroversão e amabilidade). Os valores, prioritariamente construído no social, a partir da socialização, também é demonstrado que em termos de explicação de fenômenos positivos, as subfunções sociais são as que mais contribuem. Logo, é justificado o esforço para a realização do estudo empírico apresentado a seguir e que tem como objetivo geral testar um modelo explicativo do CPT em situação de luto, conhecendo a contribuição dos traços de personalidade, valores humanos e forças de caráter .

Método

Participantes

Contou-se com a participação de duas amostras. A primeira (amostra 1) com 243 pessoas, com idade mínima de 18 anos e residentes na região Nordeste do Brasil. Todos os nove estados tiveram participantes, dos quais, a maioria foi oriunda do Piauí (27,98%) e Maranhão (19,75%). Destes, 63,40% eram do sexo feminino, 72,80% solteiros e com idade média de 27,88 anos ($DP = 9,74$), variando entre 18 e 71. Ademais, a maioria (41,60%) possui ensino superior incompleto.

Já os participantes da amostra 2 eram maiores de idade (≥ 18 anos) e relatavam ter passado por uma situação de luto durante algum momento da vida. Esta foi composta por 207 pessoas, na sua maioria oriunda da Paraíba (47%) e Piauí (21%), com idade média de 27,56 ($DP = 12,24$), variando de 18 a 63, a maioria do sexo feminino (74,8%), solteira (67,6%) e com ensino superior completo (53,8%). O tempo médio da perda foi de 103,26 meses ($DP = 110,94$) e ao serem questionados sobre a o quão emocionalmente insuportável foi a morte do ente, numa escala de 1 (pouco) a 6 (muito), encontrou-se uma média de 4,51 ($DP = 1,21$).

Instrumentos

Escala de Forças de Caráter (EFC): avalia as 24 forças de caráter por meio de três itens para cada, exceto apreciação do belo, representada apenas por dois itens, assim, totalizam-se 71 itens (e.g., item 21. “Gosto de fazer gentilezas para os outros” e item 30. “Crio coisas úteis”). Elaborada no contexto brasileiro por Noronha et al. (2015), todos os itens são respondidos em uma escala tipo *Likert* variando desde “nada a ver comigo” (0) a “tudo a ver comigo” (4). Quanto maior o valor da soma dos itens de cada força, mais notável o seu uso no cotidiano do respondente. No estudo de elaboração mostrou-se unifatorial, com alfa de *Cronbach* = 0,93.

Inventário dos Cinco Grandes Fatores (ICGF): composto por 44 itens, foi elaborado por John, Donahue e Kentle (1991) e adaptado para o Brasil (Andrade, 2008). Nesta oportunidade, utiliza-se uma versão reduzida de 20 itens, escolhidos, a partir do estudo de Schmit el al. (2007), que representam os quatro itens de cada traço de personalidade com maiores cargas fatoriais. Seus fatores apresentam alfas variando de 0,68 (Abertura e Conscienciosidade) a 0,76 (Extroversão). Os itens são respondidos em uma escala *Likert* de cinco pontos, variando desde (1) “discordo totalmente a (5) “concordo totalmente, na qual os participantes devem indicar como se percebem (Eu me vejo como alguém que...).

Questionário dos Valores Básicos– QVB-18: elaborado por Gouveia (1998, 2003, 2013), avalia os valores humanos com dois descritores referentes ao sentido de cada um dos 18 valores (e.g. *Convivência* sugere “Conviver diariamente com os vizinhos; fazer parte de algum grupo, como: social, esportivo, entre outros”). Ao todo, cada uma das seis subfunções valorativas é representada por três itens (valores) que são avaliados pelo respondente de acordo com a importância como um princípio-guia na sua vida. Para tanto, é utilizada uma escala de sete pontos que varia de 1 (*Totalmente não importante*) a 7 (*Extremamente importante*). As evidências psicométricas têm sido satisfatórias para fins de pesquisa em âmbito brasileiro e internacional (Soares, 2015), com alfas de *Cronbach*, comumente, entre 0,50 e 0,70, escores compatíveis com outras medidas de valores (e.g., Schwartz, 2005).

Para a amostra 2 foi acrescido o *Posttraumatic Growth Inventory* (PTGI). Desenvolvido por Tedeschi e Calhoun (1996) e adaptado para o Brasil por Medeiros et al. (2016), avalia o grau de mudanças positivas percebidas pelo indivíduo após algum acontecimento adverso, com consistência interna (α) = 0,94. Uma escala composta por 21 itens distribuídos em 5 fatores (Relação com os outros; Novas possibilidades; Mudança Pessoal; Mudança Espiritual e Apreciação da Vida), sendo que o valor total (somatório de todos os itens) corresponde ao índice de crescimento pós-traumático. Os itens são respondidos com escala de respostas do tipo *Likert*

que varia de 0 (Não experimentei mudança como resultado desse trauma) a 5 (Mudei completamente), considerando ter mudado após um determinado trauma.

Questionário sociodemográfico: composto por questões acerca da idade, sexo, estado civil, entre outras referente ao processo de luto, serviu para a caracterização dos participantes.

Procedimentos

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba, Brasil (Parecer: 2.350.522), seguindo as normas da resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12 e 510/16. Com isso, contou-se com a colaboração de quatro pesquisadores, previamente treinados, que coletaram os dados nas residências escolhidas acidentalmente em diferentes cidades do Nordeste, além de abordarem os participantes em locais públicos de muita movimentação (e.g. centros comerciais, praças).

Adicionalmente, disponibilizou-se na internet um questionário online na plataforma *google Docs*, com contatos nas redes sociais e e-mails de potenciais respondentes que tomavam conhecimento do objetivo geral da pesquisa, o anonimato e o direito de desistência, sem ônus. O risco restringia-se ao possível constrangimento ao ler os itens. Por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido admitiam o consentimento e levavam, em média, 20 minutos para concluir todas as respostas.

Análise dos dados

Com o SPSS (versão 23) foi possível calcular as estatísticas descritivas e de dispersão (frequências, média e desvio padrão) para caracterizar os participantes, além de correlações r de Pearson para verificar a relação dos valores humanos com as forças de caráter. Em seguida, foram empregadas regressões múltiplas e análise de mediação, através do AMOS, que permitiram testar um modelo com os traços de personalidade como variáveis independentes, o escore total das forças de caráter como variáveis dependentes e valores humanos como variáveis mediadoras, adicionalmente, o modelo foi testado predizendo o CPT total.

Resultados

Com o objetivo de identificar o padrão de relação das forças de caráter com os valores humanos, realizou-se correlações r de Pearson tomando como variáveis as 24 forças e as seis subfunções valorativas com a amostra 01. Na Tabela 1 são apresentados os resultados, sendo possível observar que a subfunção experimentação se correlacionou de forma positiva ($p < 0,05$) com criatividade, curiosidade, pensamento crítico, amor aprendizado, sensatez, bravura, perseverança, autenticidade, vitalidade, amor, bondade, imparcialidade, liderança, prudência, gratidão, esperança e espiritualidade, com magnitudes variando de $r = 0,12$ (perseverança) até $r = 0,27$ (curiosidade).

Já a subfunção realização, encontram-se correlações estatisticamente significativas e positivas com criatividade, curiosidade, pensamento crítico, amor aprendizado, bravura, perseverança, autenticidade, vitalidade, cidadania, imparcialidade, liderança, apreciação do belo, humor, esperança, espiritualidade, com coeficientes de correlação (r) variando de 0,13 (cidadania) até 0,29 (criatividade).

Quanto às subfunções centrais, observa-se que a subfunção existência demonstrou relação positiva e significativa com criatividade, curiosidade, pensamento crítico, sensatez, perseverança, autenticidade, vitalidade, bondade, cidadania, imparcialidade, liderança, modéstia, prudência, apreciação do belo, humor, esperança. Com r de Pearson variando de 0,11 (vitalidade) até 0,29 (imparcialidade). Já a subfunção suprapessoal, correlacionou-se com 21 das forças de caráter, excetuando apenas amor, inteligência social e humor, teve suas magnitudes variando entre $r = 0,11$ (gratidão) até $r = 0,38$ (apreciação do belo).

Por fim, pode-se perceber que as subfunções sociais apresentaram correlações estatisticamente significativas e positivas com quase todas as forças de caráter. A subfunção interativa não demonstrou relação apenas com pensamento crítico, prudência e autoregulação, com as demais teve um r de Pearson variando de 0,13 (perdão) e 0,38 (gratidão). Já a subfunção

normativa, com magnitudes que vão de $r = 0,11$ (apreciação do belo e prudência) até 0,69 (espiritualidade), correlaciona-se com todas as forças, exceto pensamento crítico.

Tabela 01- Correlação das forças de carácter com valores humanos

Forças	Subfunções valorativas					
	Experi- mentação	Realização	Existência	Supra- pessoal	Interativ a	Normativ a
Criatividade	0,16**	0,29**	0,17**	0,32**	0,18**	0,29**
Curiosidade	0,27**	0,27**	0,14*	0,32**	0,19**	0,28**
Pensamento Crítico	0,20**	0,18**	0,21**	0,31**	0,09	0,08
Amor						
Aprendizado	0,18**	0,26**	0,06	0,26**	0,23**	0,33**
Sensatez	0,13**	0,09	0,14*	0,15*	0,21**	0,22**
Bravura	0,13*	0,16**	0,10	0,19**	0,21**	0,28**
Perseverança	0,12*	0,23**	0,17**	0,25**	0,16**	0,36**
Autenticidade	0,16**	0,19**	0,14**	0,14*	0,16**	0,21**
Vitalidade	0,14*	0,14*	0,11*	0,14*	0,26**	0,40**
Amor	0,17**	0,20	0,04	0,05	0,36**	0,20**
Bondade	0,20**	-0,02	0,12*	0,21**	0,30**	0,34**
Inteligência Social	0,09	0,10	-0,01	0,03	0,30**	0,27**
Cidadania	0,07	0,13*	0,23**	0,25**	0,27**	0,30**
Imparcialidade	0,21**	0,22**	0,29**	0,24**	0,24**	0,28**
Liderança	0,17**	0,17**	0,14*	0,26**	0,17**	0,26**
Perdão	0,08	-0,04	0,09	0,15*	0,13**	0,21**
Modéstia	0,10	0,10	0,23**	0,22*	0,19**	0,31**
Prudência	0,14*	0,04	0,17**	0,18**	0,09	0,11*
Autorregulação	0,03	-0,09	0,07	0,12*	0,09	0,11*
Apreciação do belo	-0,01	0,21**	0,17**	0,38**	0,26**	0,25**
Gratidão	0,26**	0,09	0,08	0,11*	0,38**	0,58**
Humor	0,09	0,12*	0,15**	0,07	0,17**	0,27**
Esperança	0,19**	0,19**	0,11**	0,19**	0,29**	0,48**
Espiritualidade	0,13*	0,15*	-0,02	0,11**	0,28**	0,69**

Nota: ** $p < 0,001$; * $p < 0,05$

Em seguida, objetivando avançar acerca de variáveis preditivas das forças de carácter, optou-se por testar um modelo de mediação que endossasse o raciocínio teórico e evidências empíricas encontradas aqui e em outros estudos. Assim, tomou-se o escore total das 24 forças

como variável critério, buscando verificar o poder preditivo dos traços de personalidade extroversão e amabilidade, mediado por valores sociais (subfunções interativa e normativa).

Para tanto, realizaram-se regressões lineares múltiplas com esses traços de personalidade como variáveis independentes. Observando um modelo estatisticamente significativo com as forças de caráter [R^2 ajustado = 0,42; $F(2;240) = 87,33$; $p < 0,001$; extroversão ($\beta = 0,46$, $p < 0,001$); amabilidade ($\beta = 0,34$, $p < 0,001$)]; e os valores humanos: subfunção interativa [R^2 ajustado = 0,13; $F(2;240) = 18,08$; $p < 0,001$; extroversão ($\beta = 0,23$, $p < 0,001$); amabilidade ($\beta = 0,22$, $p < 0,001$)] e subfunção normativa [R^2 ajustado = 0,11; $F(2;240) = 10,43$; $p < 0,001$; extroversão ($\beta = 0,24$, $p < 0,001$); amabilidade ($\beta = 0,17$, $p < 0,001$)]. Ademais, as subfunções interativa e normativa foram tomadas como variáveis independentes da pontuação total de forças de caráter e também resultou em um modelo estatisticamente significativo [R^2 ajustado = 0,26; $F(2;240) = 42,11$; $p < 0,001$; interativa ($\beta = 0,20$, $p < 0,001$); normativa ($\beta = 0,41$, $p < 0,001$)].

Dessa forma, pode-se testar a adequação do modelo de mediação das forças de caráter por meio de modelagem por equações estruturais. Levando em consideração o método de Bootstrap com 5000 re-amostragens, o modelo de mediação testado aponta efeitos indiretos significativos dos traços extroversão ($\lambda = 0,10$, IC 90% = 0,06/0,14, $p < 0,001$) e amabilidade ($\lambda = 0,08$, IC 90% = 0,03/0,13, $p = 0,01$). Especificamente no modelo, observa-se que a subfunção interativa não apresentou relação direta significativa com as forças ($\lambda = 0,09$, IC 90% = 0,01/0,18, $p = 0,06$), por esse fato, opta-se por excluí-la do modelo.

Agindo dessa forma e testando novamente o modelo de mediação das forças de caráter, verificou-se efeitos indiretos estatisticamente significativos dos traços de personalidade extroversão ($\lambda = 0,07$, IC 90% = 0,04/0,11, $p < 0,001$) e amabilidade ($\lambda = 0,05$, IC 90% = 0,02/0,09, $p = 0,01$) explicando as forças de caráter, mediados pela subfunção normativa, a qual entra no modelo de forma significativa ($\lambda = 0,29$, IC 90% = 0,21/0,36, $p < 0,001$). Ademais,

verifica-se que as mediações foram parciais, tendo em vista que os efeitos direto continuam significativos [extroversão ($\lambda = 0,39$, IC 90% = 0,31/0,46, $p < 0,001$) e amabilidade ($\lambda = 0,29$, IC 90% = 0,20/0,37, $p < 0,001$)].

A partir disso, pode-se com a amostra 02 testar o modelo com acréscimo da variável CPT total, a qual representa o índice geral de mudanças positivas após experiências traumáticas. Após o desenho e a testagem do modelo por meio de modelagem por equações estruturais representado na Figura 1, com o método de Bootstrap com 5000 re-amostragens, é possível observar que todos os efeitos indiretos foram estatisticamente significativos ($p < 0,05$).

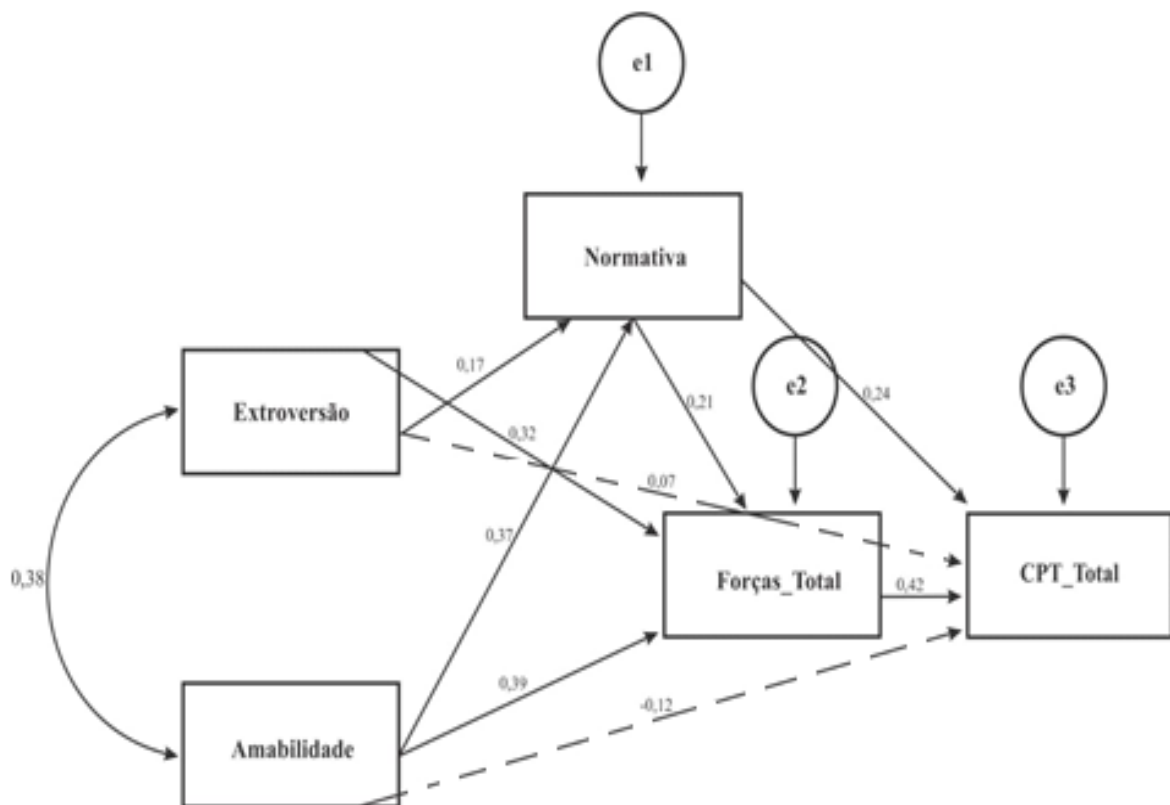


Figura 1- Modelo do Crescimento pós-traumático em pessoas que passaram por luto.

Os traços de personalidade, mediados pela subfunção normativa, explicaram as forças de caráter [extroversão ($\lambda = 0,04$; IC 90% = 0,02/0,06, $p = 0,01$) e amabilidade ($\lambda = 0,08$; IC 90% = 0,04/0,12, $p < 0,001$)]. Esses traços, mediados pela subfunção normativa e as forças, explicaram o CPT [extroversão ($\lambda = 0,19$; IC 90% = 0,13/0,26, $p < 0,001$) e amabilidade ($\lambda =$

0,29; IC 90% = 0,20/0,37, $p < 0,001$). Ademais, a subfunção normativa, mediada pelas forças de caráter, explicou o CPT ($\lambda = 0,09$; IC 90% = 0,05/0,13, $p < 0,001$).

Os resultados, também sinalizaram que a mediação dos traços de personalidade com as forças de caráter é parcial, uma vez que o efeitos direto com forças, com a mediação das subfunção normativa, continuam significativos [extroversão ($\lambda = 0,32$; ; IC 90% = 0,23/0,40, $p < 0,001$) e amabilidade ($\lambda = 0,39$; ; IC 90% = 0,30/0,47, $p < 0,001$)]. A mediação múltipla dos traços com CPT é total, pois com as inclusões da subfunção normativa e forças de caráter, os efeitos direto deixam de ser significativos [extroversão ($\lambda = 0,07$; ; IC 90% = -0,04/0,19, $p = 0,30$) e amabilidade ($\lambda = -0,12$; ; IC 90% = -0,24/0,01, $p = 0,11$)]. Por fim, observou-se mediação parcial na explicação da subfunção normativa com o CPT, mediada por forças total, pois o efeito direto permanece significativo ($\lambda = 0,24$; IC 90% = 0,12/0,36, $p < 0,001$).

Discussão

Essa pesquisa objetivou testar um modelo explicativo do CPT em situação de luto, com a contribuição dos traços de personalidade, valores humanos e forças de caráter, especificamente identificar o padrão de relação linear entre as subfunções valorativas e as forças de caráter, além do papel mediador dos valores humanos na relação entre personalidade e forças. Os resultados deram suporte para o êxito no que foi proposto e disponibilizaram evidências empíricas de uma relação indicada teoricamente entre forças de caráter e valores humanos. Ademais, considerando as subfunções em relação ao tipo de orientação (pessoal, central e social), enfatiza-se a natureza positiva dos valores humanos, além de sua função de guiar o comportamento em direção do que é valorizado socialmente e do que proporciona uma vida com vivências satisfatórias (Gouveia, 2019; Gusmão et al., 2016).

Especificamente, a subfunção experimentação apresenta relações com as forças que refletem a busca por novas experiências e prazer. Corroborando com o que se espera de pessoas que pautam-se por tais valores, sempre em busca de novas descobertas, motivadas para utilizar suas forças de maneira menos pragmática, com capacidade de inovar, ser autêntica e criativa, transparecendo vigor e contentamento pelas oportunidades (Gouveia et al., 2014). A subfunção, de orientação pessoal, realização, demonstrou relação positiva com as forças que demonstram a busca por conhecimento, perseverança e a esperança. Logo, fazem uso de suas forças para obtenção de uma elevada autoestima, aprendizado, criação e mudanças. Nas quais estão presentes características de um bom líder que podem ser úteis, por exemplo, para funcionamento institucional adequado e uma maior satisfação com suas conquistas pessoais (Gouveia, 2013).

Entende-se a relação da subfunção suprapessoal com muitas forças que exigem uma maior maturidade (e.g., imparcialidade, cidadania, bondade, sensatez, Noronha & Barbosa, 2016), por conduzirem às pessoas para o reconhecimento de seus pontos fortes e no dia-a-dia valorizar o que há de belo, motivando-as de maneira ativa para novos aprendizados. Porém, voltados para ideias mais abstratas, com menor ênfase nas coisas materiais (motivador humanitário; Inglehart, 1991). Com a outra subfunção central, existência, na qual pessoas orientadas por tais valores buscam uma segurança e um bom funcionamento do organismo (Gouveia, 2013), as relações (e.g., esperança, humor, prudência) com as forças revelam comportamentos e pensamentos de valorização do propósito geral da vida mesmo em situações de escassez e restrições, a fim de proporcionar saúde física e psicológica ao indivíduo (Haridas et al., 2017; Peterson & Seligman, 2004).

Destacam-se relações consistentes encontradas entre as forças e subfunções sociais, por exemplo, as relações com a subfunção interativa podem ser explicadas pelo fato de serem essenciais para estabelecer, regular e manter relações interpessoais (Gouveia, 2019). Já com os

valores da subfunção normativa, a relação com quase todas as forças de caráter sugere que as pessoas que priorizam valores normativos se preocupam com a preservação da cultura para satisfação das necessidades de toda a sociedade (Soares, 2015). No geral, pessoas que priorizam os valores sociais estão preocupadas com os contatos sociais, com presença de afetos e relações estáveis, para tanto, fazem uso das forças de caráter por buscarem ser pessoas virtuosas e otimizarem a convivência.

Sendo assim, na testagem de um modelo de mediação das forças de caráter, seguido de um do CPT em situações de luto, justifica-se a nível teórico e empírico a inclusão de subfunções sociais, já que demonstraram-se importantes na explicação de construtos positivos. No estudo de Marques, Silva e Taveira (2017) o tipo de orientação social se apresentou como melhor preditor da satisfação com a vida em jovens portugueses, já Fonsêca et al. (2017) demonstraram que esses valores explicam o perdão conjugal.

Na linha do que é valorizado socialmente, os traços de personalidade como variáveis independentes explicaram diretamente as forças de caráter, corroborando com a relação que já é sólida nos estudos empíricos acerca da temática (Couto & Fonsêca, 2019; McGrath et al., 2017; Noronha & Campos, 2018; Noronha & Zanon, 2018). Na amostra 01, foi possível observar que com a inclusão das subfunções sociais o modelo apresentou efeitos indiretos significativos, demonstrando, especificamente a relação positiva e estatisticamente significativa da subfunção normativa com as forças. Na amostra 02, a subfunção normativa permanece no modelo, mediando a relação e explicando indiretamente (mediado pelas forças) o CPT, esses resultados vão ao encontro do que Medeiros, Couto, Fonsêca, Brito e Castro (2016) demonstraram, maior poder preditivo da subfunção normativa no CPT em pessoas divorciadas.

As mediações parciais indicam que os traços extroversão e amabilidade são bons preditores das forças de caráter, tenha-se em conta que mesmo com a inclusão de variável mediadora, o efeito direto permanece significativo, fato que ratifica a semelhança em

expressões, valorização social e características em comum (e.g., influência hereditária, estabilidade temporal; Seibel et al., 2015). Na amostra 02, a mediação múltipla com a inclusão da subfunção normativa foi total, dado que o efeito direto passa a ser não significativo. Pode-se então, assim, atribuir uma importante contribuição aos valores sociais na explicação do CPT em situações de luto, tenha-se em conta que pessoas que endossam esses valores apresentam maiores índices em seus pontos fortes por tornarem mais fácil o alcance de uma harmonia social (McGrath, Hall-Simmonds, & Goldberg, 2017). Especialmente, a subfunção normativa foi protagonista por guiar as pessoas em situações adversas aos ensinamentos religiosos e/ou a um ser superior, que assim como o suporte social, apresentam-se como possibilidades facilitadoras na luta por mudanças positivas (Medeiros, Coutro, Fonsêca, Brito e Castro, 2016).

Aproximar a psicologia social com as temáticas positivas e socialmente valorizadas possibilita ao ser humano experimentar maiores e duradouras sensações de bem-estar e satisfação com a vida. Especificamente, as pessoas que são conscientes de suas forças, podem utilizá-las no cotidiano e alcançar um elevado grau de compromisso e engajamento com as atividades rotineiras, melhorando as relações sociais, além de fortalecer a vitalidade e o ânimo com as possibilidades que a vida proporciona (Noronha & Reppold, 2019; Seligman & Csikszentmihaly, 2000).

Nessa linha, observa-se que como teoricamente proposto e demonstrado no modelo, as forças contribuem para a explicação do CPT diretamente e mediando relações. Esses resultados corroboram com pesquisas anteriores (Peterson, Park, Pole, D'Andrea, & Seligman, 2008; Schueller, Jayawickreme, Blackie, Forgeard, & Roepke, 2015) e destacam a sua importância para as reformulações de oportunidades, sendo úteis em orientações e suporte holístico necessário para mudanças positivas (Tedeschi & Calhoun, 1995). Em situações de luto, o uso dos pontos fortes conduz o indivíduo para o reconhecimento de recursos para lidarem com as adversidades enfrentadas (Noronha et al., 2015).

Esclarece-se que a execução desse estudo não está isenta de limitações, pode-se apresentar o fato de a amostra ser por conveniência, a qual mesmo se apresentando de baixo custo não permite generalizações, tenha-se em conta, contudo, que esse não foi um dos propósitos. Dado o exposto, são demonstrados avanços com resultados empíricos que ultrapassam a relação teórica e intuitiva entre as variáveis consideradas, além de abordar uma amostra específica de pessoas em situações de luto. Ressalta-se, também, a contribuição da personalidade, a qual junto com os valores humanos já são construtos importantes na explicação de fenômenos psicossociais, apresentando-se como consolidados e centrais na psicologia social.

Ademais, aproxima o estudo com o comportamento saudável e equilibrado do indivíduo, propondo modelos de mediação, embasados teoricamente e que podem ser úteis na prática de pesquisadores e profissionais. Logo, recomenda-se que considerem a personalidade, mas que as forças de caráter e os valores humanos sejam trabalhados clinicamente e em projetos de políticas públicas, que busquem a valorização da vida do indivíduo, seus pontos fortes, sua promoção de bem-estar e sua adaptação saudável, com experiências de novos aprendizados na luta em situações adversas, a exemplo do luto na perda de pessoas.

Referências

- Allport, G. W. (1921). Personality and character. *Psychological Bulletin*, 18(9), 441-455.
doi:10.1037/h0066265
- Allport, G. W., & Vernon, P. (1930). The field of personality. *Psychological Bulletin*, 27(10), 677-730. doi:10.1037/h0072589
- Andrade, J. M. (2008). *Evidências de validade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade para o Brasil*. (Tese de Doutorado não-publicada). Departamento de Psicologia, Universidade de Brasília, DF
- Basso, L. A., & Wainer, R. (2011). Luto e perdas repentinas: Contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 7(11), 35-43.
Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100007
- Bluvtein, I., Moravchick, L., Sheps, D., Schreiber S., & Bloch, M. (2012). Posttraumatic Growth, Posttraumatic Stress Symptoms and Mental Health Among Coronary Heart Disease Survivors. *J Clin Psychol Med Settings*, 20, 164–172. doi: 10.1007/s10880-012-9318-z.
- Calhoun, L. G. & Tedeschi, (2012) R. G. *Crescimento Pós-Traumático em intervenções clínicas cognitivo-comportamentais*. In Caballo, V. E., Manual para o Tratamento Cognitivo-Comportamental dos Transtornos Psicológicos da Atualidade: intervenções em crise, transtornos da personalidade e do relacionamento e psicologia da saúde. São Paulo: Santos.
- Couto, R. N., & Fonsêca, P. N. (2019). Character strengths in the Brazilian northeast region: contributions of personality beyond age and sex. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 36(e180137), doi: 10.1590/1982-0275201936e180137.

- Farina, M., Lopes, R. M. F., & Argimon, I. I. (2016). Perfil de idosos através do modelo dos cinco fatores de personalidade (Big Five): revisão sistemática. *Diversitas: Perspectivas em Psicologia*, 12(1), 97 – 108. doi: 10.15332/s1794-9998.2016.0001.07
- Fonsêca, P. N., Lopes, B. J., Gusmão, E. E. S., Pessoa, V. S. A., Couto, R. N., & Silva, M. I. F. (2017). Perdão conjugal: uma explicação a partir dos valores humanos. *Temas em Psicologia*, 25(4)1913-1926, doi: 10.9788/TP2017.4-20Pt
- Gouveia, V. V. (1998). *La naturaleza de los valores descriptores del individualismo e del colectivismo: Una comparación intra e Intercultural*. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Social, Universidade Complutense de Madri, Espanha.
- Gouveia, V. V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia*, 8, 431-443.
- Gouveia, V. V. (2013). *Teoria funcionalista dos valores humanos: Fundamentos, aplicações e perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Gouveia, V. V. (2019). Human Values: Contributions from a Functional Perspective. In S. H. Koller (ed.). *Psychology in Brazil*. Reino Unido: Springer. doi: 10.1007/978-3-030-11336-0_5
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L. & Guerra, V. M., (2014). Functional theory of human values: Testing its content and structure Hypotheses. *Personality and Individual Differences*, 60, 41–47. doi: 10.1016/j.paid.2013.12.012
- Gouveia, V. V., Vione, K. C., Milfont, T.L., & Fischer, R. (2015). Patterns of value change during the life span: some evidence from a functional approach to values. *Personality and Social Psychology Bulletin*. 41, 1276–1290. doi: 10.1177/0146167215594189
- Gusmão, E. E. S.; Nascimento, B. S., & Aquino, T. A. A. (2016). Psicologia Positiva e o estudo dos Valores. In: V. V. Gouveia. (Org.). *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Áreas de estudo e aplicações*. 1ed (pp. 159-174). São Paulo: Vetor Editora.

- Haridas, S., Bhullar, N., & Dunstan, D. A. (2017). What's in character strengths? Profiling strengths of the heart and mind in a community sample. *Personality and Individual Differences* 113 (2017) 32–37. doi: 10.1016/j.paid.2017.03.006
- Holmes, T., & Rahe, R. (1967). The social readjustment rating scale. *Journal of Psychosomatic Research*, 11, 213-218. Recuperado de: <http://www.acc.com/aboutacc/newsroom/pressreleases/upload/srrs.pdf>
- Inglehart, R. (1991). *El cambio cultural en las sociedades industriales avanzadas*. Madrid: Siglo XXI.
- Javed, A., & Dawood, S. (2016). Psychosocial predictors of post-traumatic growth in patients after myocardial infarction. *Pakistan Journal of Psychological Research*, 31(2), 365-381. Recuperado de <https://psycnet.apa.org/record/2017-22295-003>
- John, O. P., Naumann, L. P., & Soto, C. J. (2008). Paradigm shift to the integrative big five trait taxonomy: History, Measurement, and Conceptual. In O. P. John, R. W. Robins, & L. A. Pervin. *Handbook of personality: Theory and research* (3rd ed., pp. 114-158). New York: Guilford Press.
- Lau, J. T. F., Yeung, N. C. Y., Yu, X., Zhang, J., Mak, W. W. S., Lui, W. W. S., & Zhang, J. (2013). Psychometric Properties of the Chinese Version of the Revised Posttraumatic Growth Inventory for Children (PTGI-C-R). *Asia-Pacific Journal of Public Health*, 27(2), 310-320. doi: 10.1177/1010539513479967
- Marques, C., Silva, A. D., & Taveira, C. M. (2017). Valores como preditores da satisfação com a vida em jovens. *Psico-USF (Campinas)*, 22(2). 207-215. doi: 10.1590/1413-82712017220202
- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (1987). Validation of the five-factor model of personality across instruments and observers. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52(1), 81. <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.52.1.81>

- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of Personality*, 60(2), 175-215. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x>
- McGrath, R. E., Hall-Simmonds, & Goldberg, L. R. (2017). Are Measures of Character and Personality Distinct? Evidence From Observed-Score and True-Score Analyses. *Assessment*, 1-19. doi: 10.1177/1073191117738047
- Medeiros, E. D., Couto, R. N., Fonsêca, P. N., Brito, R. C. S. & Castro, L. S. (2016). Correlatos valorativos do crescimento pós-traumático em uma amostra brasileira, *Psicologia e Saber Social*. doi: 10.12957/psi.saber.soc.2016.21602
- Michael, C., & Cooper, M. (2013). Post-traumatic growth following bereavement: A systematic review of the literature. *Counselling Psychology Review*, 28(4), 18–32. Recuperado de <https://psycnet.apa.org/record/2014-07362-003>
- Morton, R. D., White, M. J., & Young, R. M. (2015). Posttraumatic growth in family members living with a relative diagnosed with schizophrenia. *Journal of Loss and Trauma*, 20(3), 229-244. doi: 10.1080/15325024.2013.863652
- Ng, V., Cao, M., Marsh, H. W., Tay, L., & Seligman, M. E. P. (2016). The Factor Structure of the Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS): An Item-Level Exploratory Structural Equation Modeling (ESEM) Bifactor Analysis. *Psychological Assessment*. Advance online publication. doi: 10.1037/pas0000396
- Niemiec, R. M. (2013). VIA Character Strengths: Research and Practice (The First 10 Years). In H. H. Knoop & A. Delle-Fave (Eds.), *Well-Being and Cultures* (pp. 11-29). New York, NY: Springer.
- Noronha, A. P. P., & Barbosa, A. J. G. (2016). *Forças e virtudes: escala de Forças de Caráter*. In C. S. Hutz (Org.), *Avaliação em psicologia positiva: técnicas e medidas* (pp. 21-43). São Paulo: Hogrefre.

- Noronha, A. P. P., & Campos R. R. F. (2018). Relationship between character strengths and personality traits. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 35(1), 29-37. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752018000100004>
- Noronha, A. P. P., Dellazzana-Zanon, L. L., & Zanon C. (2015). Internal structure of the Strengths and Virtues Scale in Brazil. *Psico USF*, 20(2), 229-235. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200204>
- Noronha, A. P. P., & Reppold, C. T. (2019). Introdução às forças de caráter. In. M. N. Baptista et al., (Orgs). *Compêndio de Avaliação Psicológica*. 1ed. (pp.558 – 568). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Noronha, A. P. P. & Zanon, C. (2018). Strengths of Character of Personal Growth: Structure and Relations with the Big Five in the Brazilian Context. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 28(e2822). doi: 10.1590/1982-4327e2822
- Owens, G. P. (2016). Predictors of posttraumatic growth and posttraumatic stress symptom severity in undergraduates reporting potentially traumatic events. *Journal of Clinical Psychology*, 72(10), 1064-1076. doi: 10.1002/jclp.22309
- Parks-Leduc, L., Feldman, G., & Bardi, A. (2015). Personality traits and personal values: A meta-analysis. *Personality Social Psychology Review*, 19(1), 3-29. <http://dx.doi.org/10.1177/1088868314538548>. Epub 2014 Jun 24.
- Park, N., & Peterson, C. (2009). Character Strengths: Research and practice. *Journal of College and Character*, 10(4), 1-10. <http://dx.doi.org/10.2202/1940-1639.1042>
- Peterson, C., Park, N., Pole, N., D'Andrea, W., & Seligman, M. E. P. (2008). Strengths of Character and Posttraumatic Growth. *Journal of Traumatic Stress*, 21(2), 214–217. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18404632>
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: a handbook and Classification*. Washington, DC: American Psychological Association.

- Schmitt, D. P., Allik, J., McCrae, R. R., Benet-Martinez, V., Alcalay, L., Ault, L., ... Zupanèè, A. (2007). The geographic distribution of big five personality traits: Patterns and profiles of human self-description across 56 nations. *Journal of CrossCultural Psychology*, 38(2), 173-212. doi: 10.1177/0022022106297299
- Schueller, S. M., Jayawickreme, E., Blackie, L. E. R., Forgeard, M. J. C., & Roepke, A. M. (2015). Finding character strengths through loss: An extension of Peterson and Seligman (2003). *The Journal of Positive Psychology: Dedicated to furthering research and promoting good practice*, 10(1), 53-63, doi: 10.1080/17439760.2014.920405
- Schwartz, S. H. (2005). Valores humanos básicos: seu contexto e estrutura intercultural. In: Tamayo, A. Porto, J.B. (Orgs.) *Valores e comportamento nas organizações.*, Petrópolis: Vozes.
- Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: an introduction. *American Psychologist*, 55, 5-14. doi: 10.1037/0003-066X.55.1.5
- Seibel, B. L., DeSousa, D., & Koller, S. H. (2015). Adaptação brasileira e estrutura fatorial da escala 240-item VIA *Inventory of Strengths*, *Psico-USF*, 20(3), 371-383. doi: 10.1590/1413-82712015200301
- Seider, S., Jayawickreme, E., & Lerner, R.M. (2017). Theoretical and Empirical Bases of Character Development in Adolescence: A View of the Issues. *Journal Youth Adolescence*, 46(6), 1149-1152. doi: 10.1007/s10964-017-0650-3. Epub 2017 Mar 11.
- Soares, A. K. S. (2015). Valores humanos no nível individual e cultural: Um estudo pautado na teoria funcionalista (Tese de doutorado). Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.
- Steger, M. F., Hicks, B. M., Kashdan, T. B., Krueger, R. F., & Bouchard, T. J. (2007). Genetic and environmental influences on the positive traits of the values in action classification, and

biometric covariance with normal personality. *Journal of Research in Personality*, 41, 524-539. doi:10.1016/j.jrp.2006.06.002

Tedeschi, R. G., & Calhoun, L. G. (1996). The Posttraumatic Growth Inventory: Measuring the positive legacy of Trauma. *Journal of Traumatic Stress*, 9(3), 455-471. Recuperado de <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8827649>

Waugh, A., Kiemle, G., & Slade, P. (2018). What aspects of posttraumatic growth are experienced by bereaved parents? A systematic review. *European Journal of Psychotraumatology*, 9(1506230). doi: 10.1080/20008198.2018.1506230

A presente tese teve como objetivo geral verificar o padrão de relação linear das forças de caráter com os traços de personalidade, valores humanos e crescimento pós-traumático em situações de luto no Nordeste brasileiro. Para tanto foi dividida em três artigos empíricos, nos quais estão contidos os objetivos específicos que respondem às questões problemas da investigação. Ademais, os resultados apresentados nos três estudos seguem uma linha de raciocínio a fim de aproximar os objetivos da psicologia social com temáticas positivas, que valorizam aspectos úteis para uma vida bem vivida.

A princípio foi pensado em estudar as forças de caráter no Nordeste brasileiro, considerando as especificidades da região e características dos residentes. Os estudos sobre os pontos fortes no Brasil tinham amostras formadas apenas com participantes da região Sudeste. Assim, buscou-se conhecer como a estrutura da Escala de Forças de Caráter se apresentava na região, encontrando assim mais uma evidência para a unidimensionalidade da medida, corroborando com a originalmente achada pelos autores da versão original (Noronha et al., 2015), além do modelo de forças de caráter demonstrada por Seibel et al., (2015) no contexto brasileiro com o VIA.

A diferença psicométrica do modelo hexafatorial proposto teoricamente é justificado, pois as seis virtudes são apenas conceituações teóricas a fim de organizar e descrever as 24 forças de caráter. As quais, pensadas em um modelo unidimensional, representam a coerência de todos os pontos fortes apresentados por uma pessoa, possibilitando assim que a avaliação das forças seja realizada de maneira global, ou ainda de maneira específica, refletindo a possibilidade de um indivíduo usufruir muito de algum ponto forte em detrimento de outro em cada situação (Noronha & Martins, 2016; Neto et al., 2014).

Com evidências psicométricas satisfatórias reunidas no contexto, foi possível identificar quais as forças de caráter mais prevalentes nos nordestinos (gratidão, bondade, curiosidade, imparcialidade, amor ao aprendizado e esperança). Comparando-se com estudos realizados na

região Sudeste e no México (Romero et al., 2016), pensou-se em um perfil dos latinos americanos, preocupados com o bem-estar comum mais do que o pessoal (Hofstede, Hofstede, & Minkov, 2010). Ademais, ressalta-se que de maneira específica os pontos fortes do nordestino refletem a história da região e de um povo que sempre venceu adversidades (e.g., geográficas, econômicas, sociais) e valoriza suas conquistas, com gratidão e esperanças de dias melhores.

Na sequência, obteve-se como resultados a influência de variáveis demográficas (idade e sexo) na expressão dos pontos fortes. De maneira geral, a idade só influencia na demonstração de forças que solicitam maior maturidade e necessitam que as crenças sejam consolidadas. Quanto ao sexo, é possível verificar um padrão com outros estudos, os quais também demonstram uma maior facilidade das mulheres para usufruir de suas forças de gratidão e pensamento crítico, por exemplo, já os homens se utilizam com mais frequência de seus pontos fortes que transmitem sua bravura (Neto et al., 2014).

A presente investigação foi uma oportunidade para acrescentar evidências que forças de caráter e traços de personalidade são dois construtos distintos, com estes apresentando poder preditivo naqueles. Apesar de guardarem características semelhantes, as forças reúnem dez critérios para que uma característica seja incluída no conjunto dos pontos fortes do caráter, que divergem da caracterização dos traços de personalidade. Nessa linha, verificou-se que para a expressão socialmente das forças de caráter, uma pessoa mais extrovertida e amável tem maiores facilidades cotidianamente, contrariamente, pessoas neuróticas tem mais dificuldades, tais fatos corroboram achados anteriores (Depaula et al., 2016; Noronha & Campos, 2018).

A tese conseguiu superar uma relação intuitiva entre as forças de caráter e os valores humanos, para além da relação teórica que demonstram, os resultados indicaram, a partir da TFBVH (Gouveia, 2013), que as subfunções valorativas, sobretudo as de orientação social, estão diretamente relacionadas às forças de caráter. Na linha do que é socialmente valorizado,

apresentou-se um modelo com os traços de personalidade extroversão e amabilidade predizendo as forças de caráter, mediados pela subfunção normativa. Os resultados estatisticamente significativos reforçaram a influência do social no desenvolvimento dos pontos fortes de cada indivíduo (Seibel et al., 20015).

Por fim, os resultados da tese ainda proporcionaram um modelo hierárquico pensado teoricamente, mas com foco prático para auxiliar pessoas na facilitação de uma adaptação saudável em situações emocionalmente insuportáveis. Aqui, o fato traumático da amostra estudada foi o processo de luto, com resultados significativos para um modelo que se apresenta socialmente valorizado e embasado teoricamente: os traços de personalidade, valores humanos e as forças de caráter explicando o crescimento pós-traumático. Assim, em situações de luto, tais variáveis devem ser consideradas úteis para orientações e suporte holístico em direção às mudanças positivas, proporcionando o reconhecimento de potencialidades para lidarem com as diferentes adversidades cotidianas (Noronha et al., 2015; Tedeschi & Calhoun, 1995).

Em síntese, a tese ofereceu novas evidências que refinam o uso da EFC, apresentou oportunidade de avaliação das forças de caráter e relacionou estas com variáveis individuais e sociais. Com esses resultados, a tese se configura uma importante contribuição para profissionais, pesquisadores e interessados na temática, porém, não está isenta de limitações. A mais evidente é a característica das amostras, por serem não probabilísticas, impedem a generalização dos resultados, assim os achados são específicos dos recortes amostrais levantados, além disso, tenha-se em conta que a coleta por conveniência é satisfatória, uma vez que a tese não teve como objetivo a generalização de suas conclusões.

Outra limitação se refere a não inclusão de diferentes medidas que acrescentassem evidências de validade externa da EFC e contribuíssem para a explicação de mudanças positivas na situação do luto. A fim de superar essas limitações, recomenda-se que estudos futuros planejem coletas em diferentes amostras, oriundas das demais regiões do Brasil, conte com

outras medidas e sejam incluídas variáveis que maximizem a superação saudável de uma adversidade (e.g., estilos parentais, habilidades sociais, resiliência). Nesse ponto, é encorajado que estudos testem o modelo com amostras compostas por pessoas que passaram por outras situações traumáticas, também ampliar evidências do modelo e testar na prática a sua intervenção.

Logo, faz-se necessário contribuir com o movimento da Psicologia a partir do início do século XXI, quando são intensificadas as investigações acerca do que contribui para que o ser humano prospere e vivencie qualidade de vida, apresentando comportamentos que favoreçam as relações sociais (Freidlin, Littman-Ovadia, & Niemiec, 2017). Tenha-se em conta que as forças podem ser treinadas e, conseqüentemente, tornam-se desejadas por seu uso ser moralmente valorizado e trazer benefícios para o indivíduo e para os outros, uma vez que experiências produtivas e prazerosas são advindas de um bom caráter (Noronha & Barbosa, 2018).

Especificamente, a inclusão dos traços de personalidades e valores humanos em uma investigação reconhece as suas contribuições na explicação de diversos construtos sociopsicológicos e a atenção que recebem de diferentes áreas do conhecimento (e.g., Antropologia, Sociologia), além da psicologia social, na qual preenchem um lugar de centralidade (Estramiana, Pereira, Monter, & Zlobina, 2013). Nessa linha, os resultados aqui obtidos superaram a característica genética dos traços de personalidade e ressaltaram a contribuição das prioridades valorativas, especificamente os valores sociais, para o ser humano ser reconhecidamente de um bom caráter, com mais uso de suas forças, evitando percepções de solidão e obtendo ajuda quando necessário.

Dado o exposto, valoriza-se o empenho para abordar na psicologia social as qualidades, potencialidades e comportamentos positivos do ser humano, ampliando os estudos que envolvem temas centrais. Dessa forma, o psicólogo tem acesso às variáveis individuais e sociais

que auxiliam no desenvolvimento de um quadro geral de pontos fortes para proporcionar mecanismos de uma vida satisfatória, com experiências positivas e potencialidades para superação de possíveis adversidades.

REFERÊNCIAS

- Bluvtein, I., Moravchick, L., Sheps, D., Schreiber S., & Bloch, M. (2012). Posttraumatic growth, posttraumatic stress symptoms and mental health among coronary heart disease survivors. *Journal Clinical Psychology Medicine Settings*, 20, 164-172. doi: 10.1007/s10880-012-9318-z
- Calhoun, L. G. & Tedeschi, (2012) R. G. *Crescimento Pós-Traumático em intervenções clínicas cognitivo-comportamentais*. In Caballo, V. E., Manual para o Tratamento Cognitivo-Comportamental dos Transtornos Psicológicos da Atualidade: intervenções em crise, transtornos da personalidade e do relacionamento e psicologia da saúde. São Paulo: Santos.
- Calhoun, L. G., Tedeschi, R. G., Cann, A., & Hanks, E. (2010). Positive Outcomes Following Bereavement: Paths to Posttraumatic Growth. *Psychologica Belgica*, 12, 125-143. Recuperado de <https://www.psychologytoday.com/sites/default/files/attachments/128570/belgica.pdf>
- Cann, A., Calhoun, L. G., Tedeschi, R. G., Taku, K., Vishnevsky, T., Triplett, K. N., & Danhauer, S. C. (2010). A short form of the Posttraumatic Growth Inventory. *Anxiety, Stress, and Coping*, 23(2), 127-137. doi: 10.1080/10615800903094273
- Depaula, P. D., Azzollini, S. C., Cosentino, A. C., & Castillo, S. E. (2016). Personality, character strength and cultural intelligence: Extraversion or openness as further factors associated to the cultural skills. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 34(2), 415-436. <http://dx.doi.org/10.19804/apl34.2.2016.13>
- Duarte, A. M. P. (2012). *Experiência do Luto e Crescimento Pós-Traumático à luz da perspectiva da Vinculação numa amostra de estudantes universitários*. Dissertação de Mestrado. Centro Regional de Braga, Faculdade de Filosofia.

- Estramiana, J. L. A., Pereira, C., Monter, M. R., & Zlobina, A. (2013). Valores sociais. In L. Camino; A. R. Torres; M. E. Lima, & M. E. Pereira. (Org.). *Psicologia social: temas e teorias*. (pp. 309-344). 2ed. Brasília: Technopolitik.
- Freidlin, P., Littman-Ovadia, H., & Niemiec, R. M. (2017). Positive psychopathology: Social anxiety via character strengths underuse and overuse. *Personality and Individual Differences*, 108, 50-54. doi: 10.1016/j.paid.2016.12.003
- Gamino, L. A., Sewell, K. W., & Easterling, L. W. (2000). Scott and White Grief Study-phase 2: toward an adaptive model of grief. *Death Stud*, 24(7). 633-60. doi: 10.1080/07481180050132820
- Gouveia, V. V. (1998). *La naturaleza de los valores descriptores del individualismo e del colectivismo: Una comparación intra e Intercultural*. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Social, Universidade Complutense de Madri, Espanha.
- Gouveia, V. V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia*, 8, 431-443.
- Gouveia, V. V. (2013). *Teoria funcionalista dos valores humanos: Fundamentos, aplicações e perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Gouveia, V. V. (2019). Human Values: Contributions from a Functional Perspective. In S. H. Koller (ed.). *Psychology in Brazil*. Reino Unido: Springer. doi: 10.1007/978-3-030-11336-0_5
- Grinhauz, A. S., & Solano, A. C. (2015). Un estudio exploratorio acerca de las fortalezas del carácter en niños Argentinos [An exploratory study about character strengths in Argentinean children]. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 33(1), 45-56. doi: 10.12804/apl33.01.2015.04
- Hofstede, G., Hofstede, G.J., & Minkov, M., (2010). *Cultures and organizaci3ns: Software of the mind*. New York: McGraw Hill

- Holmes, T., & Rahe, R. (1967). The social readjustment rating scale. *Journal of Psychosomatic Research*, 11, 213-218. doi: 10.1016/0022-3999(67)90010-4
- Laaser, D., Putney, H. L., Bundick, M., Delmonico, D. L., & Griffin, E. J. (2017). Posttraumatic growth in relationally betrayed women. *Journal of Marital and Family Therapy*. 43(3):435-447. doi: 10.1111/jmft.12211
- Lau, J. T. F., Yeung, N. C. Y., Yu, X., Zhang, J., Mak, W. W. S., Lui, W. W. S., & Zhang, J. (2015). Inventory for children (PTGI-C-R): Psychometric properties of the chinese version of the Revised Posttraumatic Growth. *Asia Pacific Journal Public Health*, 27(2), 310-320. doi: 10.1177/1010539513479967
- Lechner, S. C., Stoelb, B. L., & Antoni, M. H. (2008). Group-based therapies for benefit finding in cancer. In S. Joseph & P. A. Linley (Eds.), *Trauma, recovery, and growth: Positive psychological perspectives on posttraumatic stress* (pp. 207-231). Hoboken, NJ: Wiley.
- Kim, M. Y. (2017). Factors Influencing Posttraumatic Growth in Mothers of Children With Cancer. *Journal of Pediatric Oncology Nursing*, 34(4). 250-260. doi: 10.1177/1043454217697021
- Madeira, S. R. M. (2013). *Relação entre as características da situação vivida, suporte social e resiliência, após a vivência de um acontecimento potencialmente traumático*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia. Universidade de Lisboa, Portugal.
- McGrath, R. E. (2015): Character strengths in 75 nations: An update, *The Journal of Positive Psychology: Dedicated to furthering research and promoting good practice*, 10(1), 41-52. doi: 10.1080/17439760.2014.888580
- McGrath, R. E., Hall-Simmonds, & Goldberg, L. R. (2017). Are Measures of Character and Personality Distinct? Evidence From Observed-Score and True-Score Analyses. *Assessment*, 1-19. doi: 10.1177/1073191117738047

- Medeiros, E. D., Couto, R. N., Fonsêca, P. N., Brito, R. C. S. & Castro, L. S. (2016). Correlatos valorativos do crescimento pós-traumático em uma amostra brasileira, *Psicologia e Saber Social*. doi: 10.12957/psi.saber.soc.2016.21602
- Michael, C., & Cooper, M. (2013). Post-traumatic growth following bereavement: A systematic review of the literature. *Counselling Psychology Review*, 28(4), 18–32. Recuperado de <https://psycnet.apa.org/record/2014-07362-003>
- Neto, J., Neto, F., & Furnham, A. (2014). Gender and Psychological Correlates of Self-rated Strengths Among Youth. *Social Indicators Research*, 118(1), 315-327. <http://dx.doi.org/10.1007/s11205-013-0417-5>
- Niemiec, R. M. (2013). VIA Character Strengths: Research and Practice (The First 10 Years). In H. H. Knoop & A. Delle-Fave (Eds.), *Well-Being and Cultures* (pp. 11-29). New York, NY: Springer.
- Nishi, D., Matsuoka, Y., & Kim, Y. (2010). Posttraumatic growth, posttraumatic stress disorder and resilience of motor vehicle accident survivors. *BioPsychoSocial Medicine*, 4(7). doi: 10.1186/1751-0759-4-7
- Noronha, A. P. P., & Barbosa, A. J. G. (2016). *Forças e virtudes: escala de Forças de Caráter*. In C. S. Hutz (Org.), *Avaliação em psicologia positiva: técnicas e medidas* (pp. 21-43). São Paulo: Hogrefre.
- Noronha, A. P. P., & Campos R. R. F. (2018). Relationship between character strengths and personality traits. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 35(1), 29-37. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752018000100004>
- Noronha, A. P. P., Dellazzana-Zanon, L. L., & Zanon C. (2015). Internal structure of the Strengths and Virtues Scale in Brazil. *Psico USF*, 20(2), 229-235. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200204>

- Onsei-Bonsu, P. E., Weaver, T. L., Eisen, S. V., & Wal, J. S. V. (2012). Posttraumatic Growth Inventory: Factor structure in the context of DSM-IV traumatic events. *International Scholarly Research Network*. (2012), 1-9.
- Park, N., & Peterson, C. (2009). Character Strengths: Research and practice. *Journal of College and Character*, 10(4), 1-10. <http://dx.doi.org/10.2202/1940-1639.1042>
- Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2006). Character strengths in fifty-four nations and the fifty US states. *The Journal of Positive Psychology*, 1(3), 118–129. doi:10.1080/17439760600619567
- Parks-Leduc, L., Feldman, G., & Bardi, A. (2015). Personality traits and personal values: A meta-analysis. *Personality Social Psychology Review*, 19(1), 3-29. <http://dx.doi.org/10.1177/1088868314538548>. Epub 2014 Jun 24.
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: a handbook and Classification*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Romero, N. A. R. C., Guajardo, J. G., & Sanchez, A. M. (2016). La fortalezas de los mexicanos, um análisis desde la auttopercepción. *Revista Iberoamericana de Psicologia: Ciência y Tecnologia*, 9(1), 73-84. Recuperado el mayo 23, 2018, de <http://revistas.iberoamericana.edu.co/index.php/ripsicologia/article/view/806>
- Sawyer, A., Ayers, S., & Field, A. P. (2010). Posttraumatic growth and adjustment among individuals with cancer or HIV/AIDS: A meta-analysis. *Clinical Psychology Review*, 30, 436-447. doi: 10.1016/j.cpr.2010.02.004
- Seibel, B. L., DeSousa, D., & Koller, S. H. (2015). Adaptação brasileira e estrutura fatorial da escala 240-item VIA *Inventory of Strengths*, *Psico-USF*, 20(3), 371-383. doi: 10.1590/1413-82712015200301

- Seligman, M. E. P., Steen, T. A., Park, N., & Peterson, C. (2005). Positive psychology progress: Empirical validation of interventions. *American Psychologist*, 60, 410-421. doi: 10.1037/0003-066X.60.5.410
- Vázquez, C. (2013). Positive psychology and its enemies: A reply based on scientific evidence. *Papeles del Psicólogo*, 34(2), 3-25. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/259257461_Positive_psychology_and_its_enemies_A_reply_based_on_scientific_evidence
- Tedeschi R.G., Park C.L., & Calhoun L.G. (1998). *Posttraumatic growth: Positive changes in the aftermath of crisis*. Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Triplett, K., Tedeschi, R., Cann, A., Calhoun, L. & Reeve, C. (2012). Posttraumatic Growth, Meaning in Life, and Life Satisfaction in Response to Trauma. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 4(4), 400-410. Doi: 10.1037/a0024204
- Ullman, S. E. (2014). Correlates of Posttraumatic Growth in Adult Sexual Assault Victims. *Traumatology*, 20(3) 219-224. doi: 10.1037/h0099402
- Waugh, A., Kiemle, G., & Slade, P. (2018). What aspects of posttraumatic growth are experienced by bereaved parents? A systematic review. *European Journal of Psychotraumatology*, 9(1506230). doi: 10.1080/20008198.2018.1506230

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esta pesquisa que tem como tema correlatos da força de caráter, desenvolvida pelo aluno de doutorado Ricardo Neves Couto, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba.

O objetivo geral do estudo é conhecer o padrão linear entre forças de caráter, personalidade, valores humanos e crescimento pós-traumático. Essa estratégia se mostra importante, pois irá contribuir para estudos sobre a avaliação do uso das forças de caráter em situações adversas, permitindo avaliar os antecedentes que explicam a experiência positiva no cotidiano das pessoas, proporcionando uma reflexão mais acurada sobre essa temática.

Frente aos objetivos apresentados, solicitamos a sua colaboração para responder um livreto com questionários (com duração média de 25 minutos), assim como requerer sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de psicologia e saúde, além de possíveis publicações em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa oferece como riscos possíveis desconfortos, podendo enfrentar apenas algum constrangimento ou estresse ao ler a redação dos itens, respeitando as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial das Resoluções CNS 466/12 e 510/16. Esta pesquisa terá como benefício a promoção de reflexão dos participantes frente a temática exposta. Vale ressaltar, que o estudo não acarretará nenhuma despesa ao colaborador.

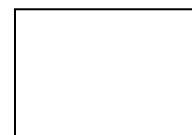
Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso seja de seu interesse, ao fim da pesquisa, uma devolutiva pode ser apresentada. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, concordo participar da pesquisa “FORÇAS DE CARÁTER E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E SOCIAIS”. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ser prejudicado.

Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que recebi uma cópia deste documento.

João Pessoa, ____ de _____ de 201__.



Impressão dactiloscópica

Assinatura do (a) pesquisador (a)
da Pesquisa

Assinatura do Participante

Contato com o Pesquisador(a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o(a) pesquisador(a) Ricardo Neves Couto, telefone: 998906041, ou contato por email: r.nevescouto@gmail.com ou para o Centro da Saúde – 1º andar/ Campus I / Cidade Universitária / CEP: 58.051-900/ telefone: (83) 3216 7791 / eticaccsufpb@hotmail.com

ESCALA DE FORÇAS DE CARÁTER

***Por favor,** em uma escala de 1 a 10, assinale o quanto você sabe dizer sobre si mesmo(a) no que se refere às suas características, às suas preferências, ao que lhe deixa feliz.

Pouco 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Muito

INSTRUÇÕES: Abaixo há uma lista de afirmações. Por favor, leia cada uma e decida o quanto cada item se assemelha a você e assinale um dos valores, de zero a quatro. Seja sincero(a) e **responda como “você é”** e não como “gostaria de ser” ou como “as pessoas acham que você é”. Não há respostas certas ou erradas. Não deixe nenhum item sem preencher.

0	1	2	3	4
<i>Nada a ver comigo</i>	<i>Um pouco a ver comigo</i>	<i>Mais ou menos a ver comigo</i>	<i>Muito a ver comigo</i>	<i>Tudo a ver comigo</i>

01. Sei o que fazer para que as pessoas se sintam bem.	0	1	2	3	4
02. Trato todas as pessoas com igualdade.	0	1	2	3	4
03. Faço as coisas de jeitos diferentes.	0	1	2	3	4
04. Sou competente para dar conselhos.	0	1	2	3	4
05. Ter que aprender coisas novas me motiva.	0	1	2	3	4
06. Faço bons julgamentos, mesmo em situações difíceis.	0	1	2	3	4
07. Penso em diferentes possibilidades quando tomo uma decisão.	0	1	2	3	4
08. Sinto que a minha vida tem um sentido maior.	0	1	2	3	4
09. Sou competente para analisar problemas por diferentes “ângulos”.	0	1	2	3	4
10. Não minto para agradar as pessoas.	0	1	2	3	4
11. Reconheço meus defeitos.	0	1	2	3	4
12. Sou paciente.	0	1	2	3	4
13. Viver é empolgante.	0	1	2	3	4
14. Levo a vida com bom humor.	0	1	2	3	4
15. Coisas boas me aguardam no futuro.	0	1	2	3	4
16. Eu me sinto amado(a).	0	1	2	3	4
17. Não vejo o tempo passar quando estou aprendendo algo novo.	0	1	2	3	4
18. Sempre tenho muita energia.	0	1	2	3	4
19. As pessoas confiam na minha capacidade de liderança.	0	1	2	3	4
20. Expresso meus afetos com clareza.	0	1	2	3	4
21. Gosto de fazer gentilezas para os outros.	0	1	2	3	4
22. Tenho que agradecer pelas pessoas que fazem parte da minha vida.	0	1	2	3	4
23. Sinto uma forte atração por novidades.	0	1	2	3	4
24. Consigo encontrar em minha vida motivos para ser grato(a).	0	1	2	3	4
25. Gosto de descobrir coisas novas.	0	1	2	3	4

INSTRUÇÕES: Abaixo há uma lista de afirmações. Por favor, leia cada uma e decida o quanto cada item se assemelha a você e assinale um dos valores, de zero a quatro. Seja sincero(a) e **responda como “você é”** e não como “gostaria de ser” ou como “as pessoas acham que você é”. Não há respostas certas ou erradas. Não deixe nenhum item sem preencher.

0	1	2	3	4
<i>Nada a ver comigo</i>	<i>Um pouco a ver comigo</i>	<i>Mais ou menos a ver comigo</i>	<i>Muito a ver comigo</i>	<i>Tudo a ver comigo</i>

26. Não guardo mágoas se alguém me maltrata.	0	1	2	3	4
27. Creio que amanhã será melhor que hoje.	0	1	2	3	4
28. Acredito em uma força sagrada que nos liga um ao outro.	0	1	2	3	4
29. Penso muito antes de tomar uma decisão.	0	1	2	3	4
30. Crio coisas úteis.	0	1	2	3	4
31. Penso que todo mundo deve dedicar parte de seu tempo para melhorar o local que habita.	0	1	2	3	4
32. Perdoo as pessoas facilmente.	0	1	2	3	4
33. Sou uma pessoa verdadeira.	0	1	2	3	4
34. Consigo criar um bom ambiente nos grupos que trabalho.	0	1	2	3	4
35. Enfrento perigos para fazer o bem.	0	1	2	3	4
36. Analiso o que as pessoas dizem antes de dar minha opinião.	0	1	2	3	4
37. Sou uma pessoa amorosa.	0	1	2	3	4
38. Mantenho a calma mesmo em situações difíceis.	0	1	2	3	4
39. Sei admirar a beleza que existe no mundo.	0	1	2	3	4
40. Não desisto antes de atingir as minhas metas.	0	1	2	3	4
41. Ajo de acordo com meus sentimentos.	0	1	2	3	4
42. Consigo fazer as pessoas sorrirem com facilidade.	0	1	2	3	4
43. Sinto um encantamento por pessoas talentosas.	0	1	2	3	4
44. Agradeço a cada dia pela vida.	0	1	2	3	4
45. Não perco as oportunidades que tenho para aprender coisas novas.	0	1	2	3	4
46. Sou uma pessoa que tem humildade.	0	1	2	3	4

INSTRUÇÕES: Abaixo há uma lista de afirmações. Por favor, leia cada uma e decida o quanto cada item se assemelha a você e assinale um dos valores, de zero a quatro. Seja sincero(a) e **responda como “você é”** e não como “gostaria de ser” ou como “as pessoas acham que você é”. Não há respostas certas ou erradas. Não deixe nenhum item sem preencher.

0	1	2	3	4
<i>Nada a ver comigo</i>	<i>Um pouco a ver comigo</i>	<i>Mais ou menos a ver comigo</i>	<i>Muito a ver comigo</i>	<i>Tudo a ver comigo</i>

47. Eu me esforço em tudo que faço.	0	1	2	3	4
48. Tenho ideias originais.	0	1	2	3	4
49. Sei que as coisas darão certo.	0	1	2	3	4
50. Acho que é importante ajudar os outros.	0	1	2	3	4
51. Acreditar em um ser superior dá sentido à minha vida.	0	1	2	3	4
52. Persisto para conquistar o que desejo.	0	1	2	3	4
53. Eu me sinto cheio(a) de vida.	0	1	2	3	4
54. Penso que a vingança não vale a pena.	0	1	2	3	4
55. Sou uma pessoa bastante disciplinada.	0	1	2	3	4
56. Não ajo como se eu fosse melhor do que os outros.	0	1	2	3	4
57. Corro riscos para fazer o que tem que ser feito.	0	1	2	3	4
58. As regras devem ser cumpridas por todos.	0	1	2	3	4
59. Tenho muita facilidade para perceber os sentimentos das pessoas mesmo sem elas dizerem.	0	1	2	3	4
60. Sou uma pessoa cuidadosa.	0	1	2	3	4
61. Faço coisas concretas para tornar o mundo um lugar melhor para se viver.	0	1	2	3	4
62. Tenho facilidade para organizar trabalhos em grupos.	0	1	2	3	4
63. Consigo ajudar pessoas a se entenderem quando há uma discussão.	0	1	2	3	4
64. Tenho facilidade para fazer uma situação chata se tornar divertida.	0	1	2	3	4
65. Costumo tomar decisões quando estou ciente das consequências dos meus atos.	0	1	2	3	4
66. Dar é mais importante que receber.	0	1	2	3	4
67. Eu me sinto bem ao fazer a coisa certa mesmo que isso possa me prejudicar.	0	1	2	3	4
68. Sou uma pessoa justa.	0	1	2	3	4
69. Sempre quero descobrir como as coisas funcionam.	0	1	2	3	4
70. Tenho muitos amores.	0	1	2	3	4
71. Mantenho minha mente aberta.	0	1	2	3	4

QUESTIONÁRIO DE VALORES BÁSICOS

INSTRUÇÕES. Leia as afirmações abaixo e indique o quanto cada uma delas **é importante para você**. Faça isso escrevendo um número ao lado de cada valor para indicar em que medida a considera importante, **segundo o que você acha**.

1	2	3	4	5	6	7
Totalmente Não Importante	Não Importante	Pouco Importante	Mais ou Menos Importante	Importante	Muito Importante	Totalmente Importante

01. ____ **SEXUALIDADE.** Ter relações sexuais; obter prazer sexual.
02. ____ **ÊXITO.** Obter o que se propõe; ser eficiente em tudo que faz.
03. ____ **APOIO SOCIAL.** Obter ajuda quando a necessite; sentir que não está só no mundo.
04. ____ **CONHECIMENTO.** Procurar notícias atualizadas sobre assuntos pouco conhecidos; tentar descobrir coisas novas sobre o mundo.
05. ____ **EMOÇÃO.** Desfrutar desafiando o perigo; buscar aventuras.
06. ____ **PODER.** Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe.
07. ____ **AFETIVIDADE.** Ter uma relação de afeto profunda e duradoura; ter alguém para compartilhar seus êxitos e fracassos.
08. ____ **RELIGIOSIDADE.** Crer em Deus como o salvador da humanidade; cumprir a vontade de Deus.
09. ____ **SAÚDE.** Preocupar-se com sua saúde antes mesmo de ficar doente; não estar física ou mentalmente enfermo.
10. ____ **PRAZER.** Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos.
11. ____ **PRESTÍGIO.** Saber que muita gente lhe conhece e admira; quando velho receber uma homenagem por suas contribuições.
12. ____ **OBEDIÊNCIA.** Cumprir seus deveres e obrigações do dia a dia; respeitar seus pais, os superiores e os mais velhos.
13. ____ **ESTABILIDADE PESSOAL.** Ter certeza de que amanhã terá tudo o que tem hoje; ter uma vida organizada e planificada.
14. ____ **CONVIVÊNCIA.** Conviver diariamente com os vizinhos; fazer parte de algum grupo, como: social, esportivo, entre outros.
15. ____ **BELEZA.** Ser capaz de apreciar o melhor da arte, música e literatura; ir a museus ou exposições onde possa ver coisas belas.
16. ____ **TRADIÇÃO.** Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade.
17. ____ **SOBREVIVÊNCIA.** Ter água, comida e poder dormir bem todos os dias; viver em um lugar com abundância de alimentos.
18. ____ **MATURIDADE.** Sentir que conseguiu alcançar seus objetivos na vida; desenvolver todas as suas capacidades.

INVENTÁRIO DE PERSONALIDADE

INSTRUÇÕES. A seguir são apresentadas 20 afirmações que tratam de características pessoais. Leia cada uma com atenção e, utilizando a escala de resposta abaixo, indique o quanto concorda ou discorda com o fato de cada característica descrevê-lo.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente

Eu me vejo como alguém que...

01. ____ É conversador, comunicativo.
02. ____ É minucioso, detalhista no trabalho.
03. ____ Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho.
04. ____ Gosta de cooperar com os outros.
05. ____ É original, tem sempre novas idéias.
06. ____ É temperamental, muda de humor facilmente.
07. ____ É inventivo, criativo.
08. ____ É prestativo e ajuda os outros.
09. ____ É amável, tem consideração pelos outros.
10. ____ Faz as coisas com eficiência.
11. ____ É sociável, extrovertido.
12. ____ É cheio de energia.
13. ____ É um trabalhador de confiança.
14. ____ Tem uma imaginação fértil.
15. ____ Fica tenso com frequência.
16. ____ Fica nervoso facilmente.
17. ____ Gera muito entusiasmo.
18. ____ Gosta de refletir, brincar com as idéias.
19. ____ Tem capacidade de perdoar, perdoa fácil.
20. ____ Preocupa-se muito com tudo.

INVENTÁRIO DE CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO

INSTRUÇÕES. A seguir são apresentadas algumas perguntas. Por favor, leia-as atentamente, considerando seu conteúdo. Utilizando a escala de resposta abaixo, escolha a opção para indicar em que medida mais se parece com você. Para cada uma das seguintes declarações a seguir, **INDIQUE EM NÍVEL ESTA MUDANÇA OCORREU EM SUA VIDA COMO RESULTADO DESSE ACONTECIMENTO(DIVÓRCIO OU SEPARAÇÃO)**. Marque um X no quadro que melhor representar sua resposta.

0	1	2	3	4	5
Não experimentei mudança como resultado desse trauma	Quase não mudei	Mudei pouco	Mudei Moderadamente	Tive uma grande mudança	Mudei completamente

1. Mudei as minhas prioridades acerca do que é importante na vida.	0	1	2	3	4	5
2. Dou mais valor à minha vida	0	1	2	3	4	5
3. Tenho novos interesses	0	1	2	3	4	5
4. Confio mais em mim próprio	0	1	2	3	4	5
5. Compreendo melhor a espiritualidade	0	1	2	3	4	5
6. Percebo mais claramente que posso contar com as outras pessoas nos momentos difíceis	0	1	2	3	4	5
7. Estabeleci um novo rumo para a minha vida	0	1	2	3	4	5
8. Sinto-me mais próximo das outras pessoas	0	1	2	3	4	5
9. Consigo transmitir mais as minhas emoções	0	1	2	3	4	5
10. Agora sei que sou capaz de lidar com situações difíceis	0	1	2	3	4	5
11. Sou capaz de fazer coisas melhores com a vida	0	1	2	3	4	5
12. Aceito melhor a forma como as coisas são	0	1	2	3	4	5
13. Aprecio mais cada dia da vida	0	1	2	3	4	5
14. Novas oportunidades estão disponíveis. Porém, não estariam se isto não tivesse acontecido	0	1	2	3	4	5
15. Sinto mais compaixão pelas outras pessoas	0	1	2	3	4	5
16. Esforço-me mais nos meus relacionamentos	0	1	2	3	4	5
17. É mais provável eu mudar as coisas que precisam ser mudadas	0	1	2	3	4	5
18. Tenho uma fé religiosa mais forte	0	1	2	3	4	5
19. Descobri que sou mais forte do que pensava	0	1	2	3	4	5
20. Aprendi que as pessoas podem ser maravilhosas	0	1	2	3	4	5
21- Aceito melhor o fato de precisar dos outros	0	1	2	3	4	5

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

01. Idade: _____ anos

02. Sexo: 1- ☐ Masculino 2- ☐ Feminino

03. Estado civil:

1- ☐ Solteiro

2- ☐ Casado

3- ☐ Separado/Divorciado

4- ☐ Viúvo

04. Nível de escolaridade:

1- ☐ Fundamental Incompleto

5- ☐ Superior Incompleto

2- ☐ Fundamental Completo

6- ☐ Superior Completo

3- ☐ Médio Incompleto

7- ☐ Pós Graduação

4- ☐ Médio Completo

05. Atividade profissional: _____

06. Pense nas pessoas importantes para si que já faleceram. Em seguida, pense na pessoa mais significativa que faleceu e indique-nos, aproximadamente, há quanto tempo isso aconteceu:

07. Indique qual o laço essa pessoa tinha com você (ex. Mãe, Pai, Avô, Tio(a), amigo(a), ...):

08. Relate o problema/causa do qual resultou a morte dessa pessoa:

09. Por causa desta perda você procurou apoio psicológico: ☐ Sim ☐ Não

10. Agora, utilize a seguinte escala e nos indique o quanto essa perda foi emocionalmente difícil para você.

Emocionalmente suportável ☐1 ☐2 ☐3 ☐4 ☐5 ☐6 Emocionalmente insuportável

11. Tem filhos? Sim () Não () 13. Se sim, quantos? _____

14. Em que medida você se considera religioso:

Nada 0 1 2 3 4 5 6 7 Muito

15. Cidade e estado em que reside: _____

16. Renda Familiar, aproximadamente: _____

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORÇAS DE CARÁTER E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E

Pesquisador: Ricardo Neves Couto

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 77974517.8.0000.5188

Instituição Proponente: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.350.522

Apresentação do Projeto:

O projeto "FORÇAS DE CARÁTER E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E SOCIAIS" trata-se de uma pesquisa de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social / UFPB realizado pelo pesquisador Ricardo Neves Couto e orientado pela Profa. Dra. Patrícia Nunes da Fonseca.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não tem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	Declaracao_colegiado_Ricardo.pdf	18/10/2017 17:22:21	Valeria Machado Rufino	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1002835.pdf	27/09/2017 11:05:23		Aceito
Outros	Curriculo.pdf	27/09/2017 11:04:37	Ricardo Neves Couto	Aceito
Outros	declaracao_20171009047.pdf	27/09/2017 11:04:02	Ricardo Neves Couto	Aceito
Outros	Instrumentos.pdf	27/09/2017 11:03:23	Ricardo Neves Couto	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	27/09/2017 11:03:04	Ricardo Neves Couto	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto.pdf	27/09/2017 11:02:42	Ricardo Neves Couto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	25/09/2017 17:58:44	Ricardo Neves Couto	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com